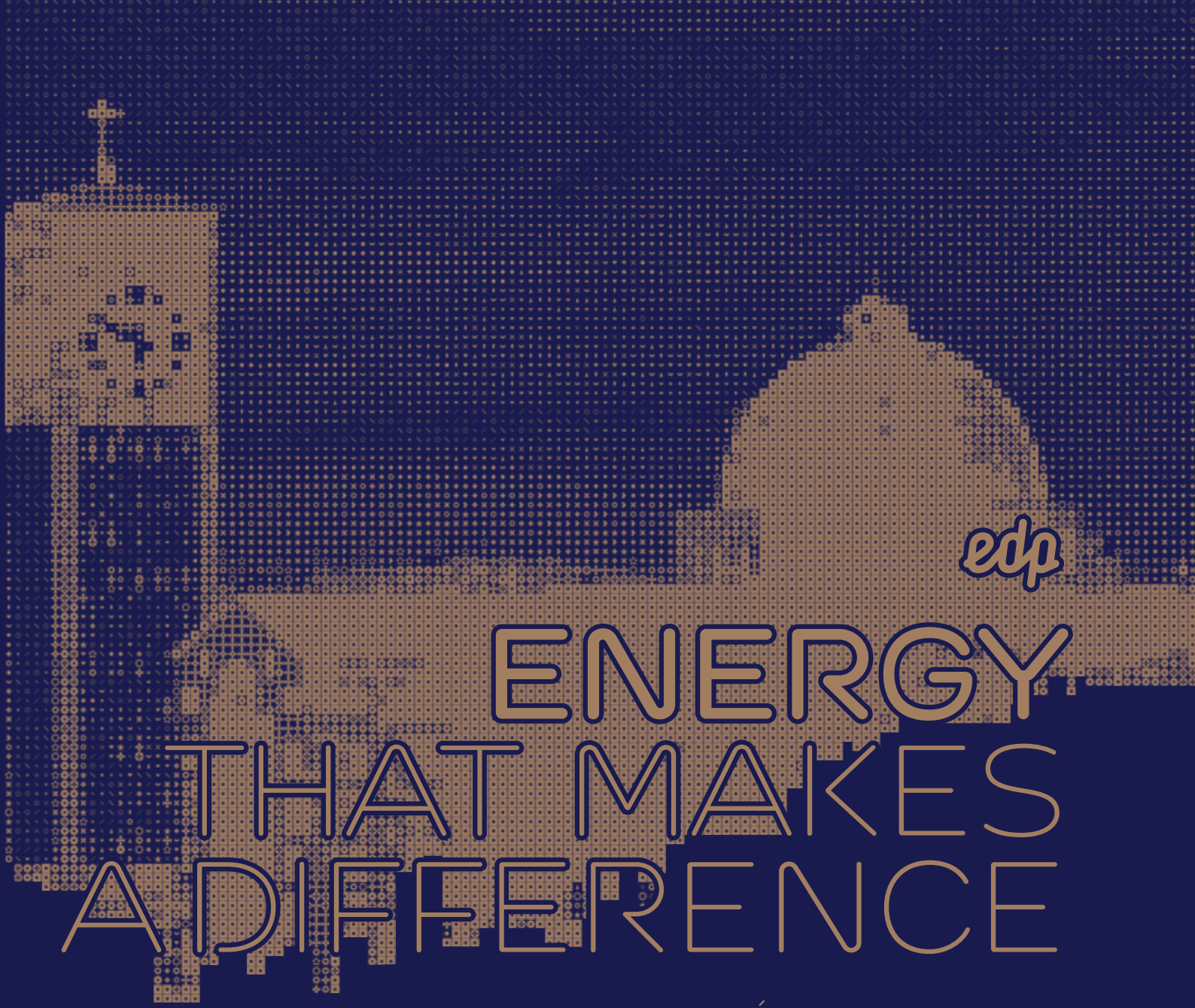


edp

ENERGY THAT MAKES A DIFFERENCE

BRASIL RELATÓRIO ANUAL 2014

edp

ENERGY THAT MAKES A DIFFERENCE

ESTA É A ENERGIA DA MUDANÇA.
UMA ENERGIA COM POTENCIAL PARA EVOLUIR.
UMA ENERGIA QUE COMEÇA POR SE TRANSFORMAR
A SI PRÓPRIA, PASSA POR MONTES, RIOS E OCEANOS
E ACABA POR TRANSFORMAR A SOCIEDADE,
A ECONOMIA, A CULTURA E A PRESERVAÇÃO.

**ESSA É A ENERGIA QUE NASCEU
PARA MUDAR O MUNDO.**

PERFIL DO RELATÓRIO 7
MATERIALIDADE E LIMITES 7

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO 12

A EDP 17
A EDP NO MUNDO 17
A EDP NO BRASIL 17
Geração 20
Distribuição 22
Comercialização 22
Estrutura societária 24
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS 25
INDICADORES EM DESTAQUE 26

CONTEXTO E TENDÊNCIAS DE MERCADO 31
CADEIA DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO 32
CENÁRIO MACROECONÔMICO 33
CENÁRIO ENERGÉTICO 33
CENÁRIO REGULATÓRIO 33

ESTRATÉGIA 39
GESTÃO ESTRATÉGICA 39
INOVABILIDADE 41
OBJETIVOS E METAS 46

GOVERNANÇA CORPORATIVA 51
ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA 51
COMPORTAMENTO ÉTICO E INTEGRIDADE 54
COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS 56

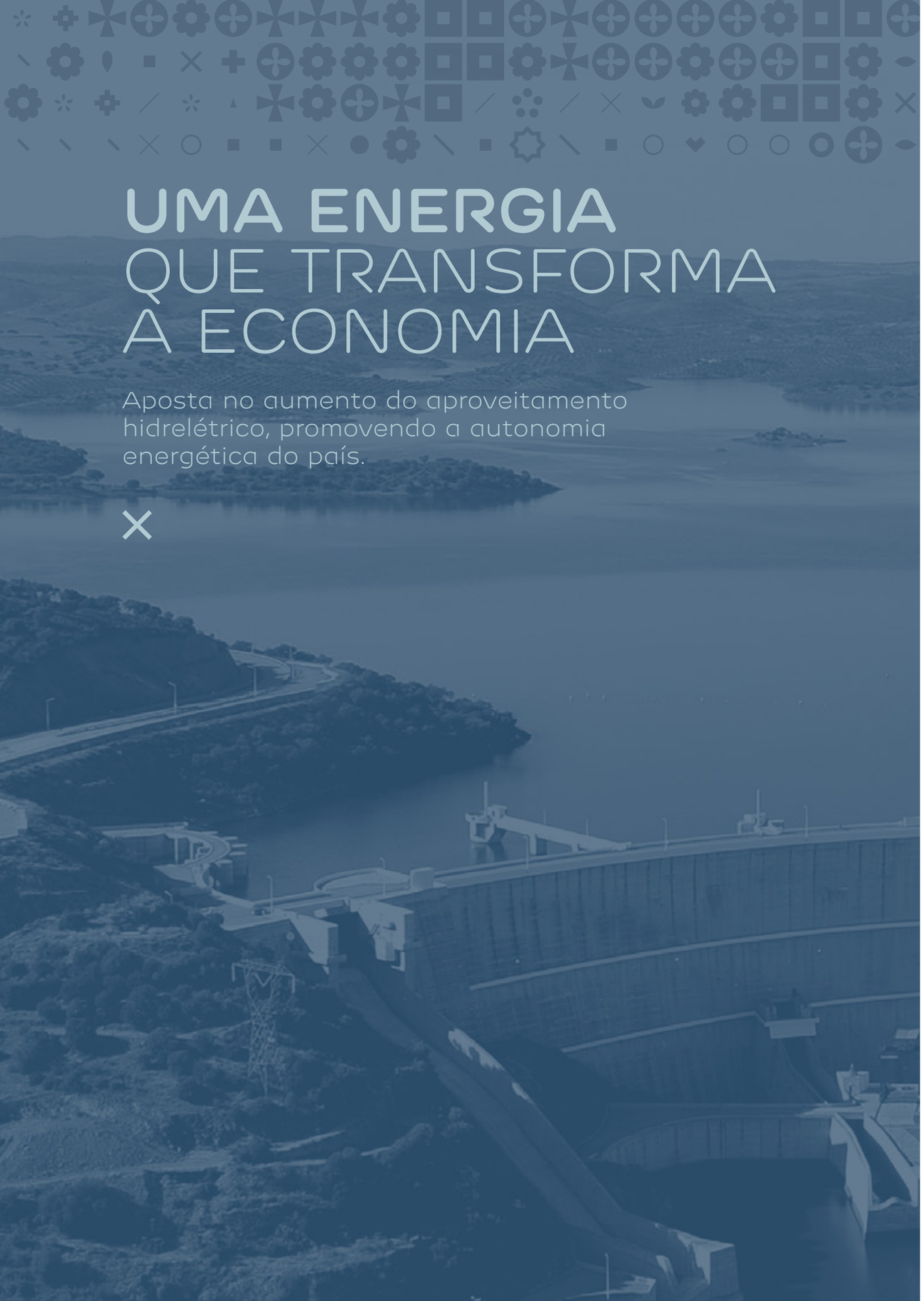
DESEMPENHO ECONÔMICO 63
DESEMPENHO OPERACIONAL 63
Geração 63
Distribuição 64
Comercialização 70
INOVAÇÃO E P&D 71
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 75

DESEMPENHO AMBIENTAL 84
GESTÃO AMBIENTAL 84
BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS 85
USO DE RECURSOS 91
Materiais 91
Água 91
RESÍDUOS E EFLUENTES 92
MUDANÇAS CLIMÁTICAS 94
Emissões 96

DESEMPENHO SOCIAL 101
PESSOAS 101
Valorização dos Colaboradores 101
Clima e cultura 102
Desenvolvimento 103
Saúde e segurança 106
FORNECEDORES 109
Seleção 109
Avaliação e monitoramento 110
Desenvolvimento de fornecedores 111
SOCIEDADE 112
Impacto social e engajamento de comunidades 112
Eficiência energética 115
Acesso à energia 117
Uso seguro de energia 117

ANEXOS 122
CONTEÚDO ADICIONAL GRI 122
Processo de materialidade 122
Indicadores GRI 123
SUMÁRIO DE CONTEÚDO G4 GRI 137
BALANÇO SOCIAL IBASE 155
NBCT 15 157

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS 162



01.
PERFIL DO RELATÓRIO

Com o intuito de manter a transparência com seus públicos de relacionamento a respeito de seus compromissos, premissas e desempenho, a EDP Energias do Brasil S.A. (doravante designada EDP) apresenta seu Relatório de Sustentabilidade 2014, que compreende informações relativas ao período entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014. |GRI G4-28|

Pelo sétimo ano consecutivo, a EDP adota em seu relatório as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), um padrão global e multissetorial. Este ano, os indicadores abordados representam uma adesão à geração 4 da GRI (G4), na opção essencial, com abordagem focada na gestão de cada aspecto relevante e de maior impacto para a Companhia e seus *stakeholders*. Os indicadores passaram por auditoria externa independente, realizada pela KPMG, e o índice de conteúdo foi submetido ao serviço *GRI Content Index*. |GRI G4-33|

MATERIALIDADE E LIMITES

O escopo do relatório abrange todas as unidades de negócio de Geração, Distribuição e Comercialização do Grupo no Brasil, apresentando os resultados financeiros e não financeiros de 2014 das empresas das quais a EDP Brasil tem controle de gestão:

- Unidade de negócio de Geração: usinas em operação localizadas nos Estados do Espírito Santo (ES), Tocantins (TO) e Mato Grosso do Sul (MS).
- Unidade de negócio em Distribuição: Distribuidoras localizadas nos Estados de São Paulo (SP) e do Espírito Santo (ES).
- Unidade de negócio de Comercialização.

Este ano, também foram reportadas informações sobre desempenho econômico, social e ambiental dos ativos em *joint venture*, nos quais a EDP possui participação: Usina Termelétrica (UTE) Pecém I, no Ceará (CE); Usina Hidrelétrica (UHE) Santo Antônio do Jari, entre o Amapá e o Pará (AP/PA); Usina Hidrelétrica (UHE) Cachoeira Caldeirão, no Amapá (AP), e Usina Hidrelétrica (UHE) São Manoel, entre o Mato Grosso e o Pará (MT/PA). Os resultados dos parques eólicos da EDP Renováveis, localizados em Santa Catarina (SC), no Rio Grande do Sul (RS) e no Rio Grande do Norte (RN), são apresentados no documento apenas sobre o quesito operacional. |GRI G4-23|

Os temas relevantes para a EDP e seus *stakeholders* foram definidos a partir da aplicação do princípio de materialidade, com metodologia baseada nos princípios da Accountability AA1000. O processo para a definição do conteúdo contemplou quatro etapas - identificação dos temas relevantes, definição dos limites, priorização dos temas e consolidação e validação (*descritas nas páginas 122 e 123 do Anexo*). |GRI G4-18|

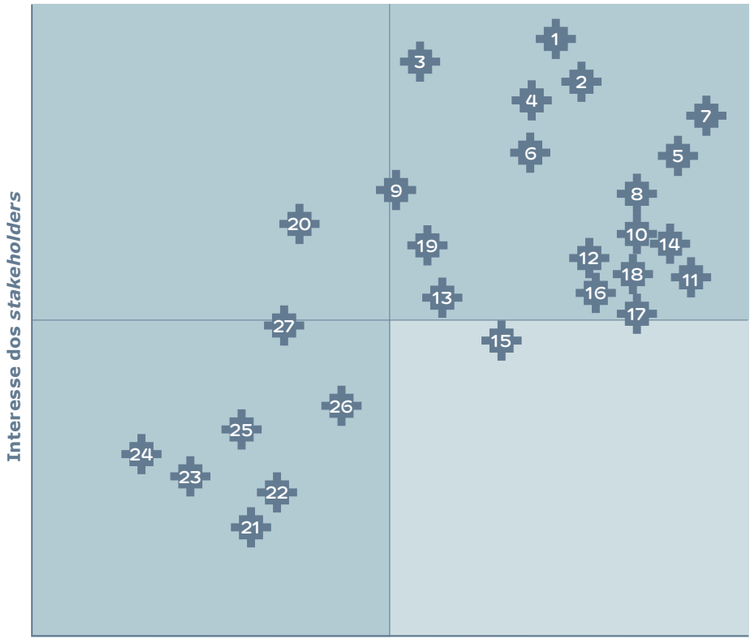
LIMITES DOS TEMAS MATERIAIS

|GRI G4-20, G4-21|

Tema	Dentro da EDP – Unidades de negócios	Fora da EDP – Públicos de relacionamento
Sustentabilidade financeira	Todas: EDP Bandeirante, EDP Escelsa, EDP Comercialização, EDP Grid, UHE Luiz Eduardo Magalhães, UHE Peixe Angical, Geração Espírito Santo, Geração Mato Grosso do Sul, UTE Pecém I, UHE Santo Antônio do Jari, UHE São Manoel, UHE Cachoeira Caldeirão	Todos: Fornecedores, Acionistas, Investidores e Financiadores, Concorrentes, Clientes, Governos e Órgãos Reguladores, Parceiros, Comunidade, ONGs, Público Interno
Relacionamento com a comunidade	Todas	Todos
Gestão de *stakeholders* e relações institucionais	Todas	Todos
Empregador responsável	Todas	Fornecedores, Clientes, Parceiros, Público Interno
Cultura organizacional	Todas	Nenhum
Ética, reputação e transparência	Todas	Todos
Cadeia de valor	Todas	Todos
Bem-estar, saúde e segurança	Todas	Todos, exceto Concorrentes
Gestão dos riscos	Todas	Todos
Governança corporativa	Todas	Todos
Ambiente regulado	Todas	Todos
Cenário energético e contexto macroeconômico	Todas	Todos
Emissões e mudanças climáticas	Todas	Clientes, Comunidade
Qualidade do serviço prestado	Todas	Todos
Uso de recursos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Todas	Comunidade
Gestão de água	Todas	Nenhum
Novos mercados e Inovação	Todas	Todos
Adaptação à mobilidade elétrica	Todas	Todos
Investimentos em energia limpa	Todas	Todos
Relacionamento com comunidades indígenas	UHE São Manoel	Comunidade
Programas de eficiência energética e acesso à energia	EDP Bandeirante, EDP Escelsa e EDP Grid	Clientes, Comunidade e ONGs
Iluminação pública	EDP Bandeirante e EDP Escelsa	Governo e Órgãos Reguladores, Comunidades
Marketing responsável	EDP Bandeirante, EDP Escelsa, EDP Comercialização e EDP Grid	Fornecedores, Concorrentes
Gestão de resíduos	EDP Bandeirante, EDP Escelsa, UTE Pecém I, UHE São Manoel e UHE Cachoeira Caldeirão	Fornecedores, Comunidade, Público Interno
Emissões de poluentes na atmosfera	UTE Pecém I	Comunidade
Emissão de ruído	EDP Bandeirante, EDP Escelsa, UHE Santo Antônio do Jari, UTE Pecém I, UHE São Manoel e UHE Cachoeira Caldeirão	Comunidade
Liberalização do mercado	EDP Bandeirante, EDP Escelsa e EDP Grid	Clientes, Governo e Órgãos Reguladores

MATRIZ DE MATERIALIDADE CONSOLIDADA

|GRI G4-19, G4-27|



TEMAS MAIS RELEVANTES

|GRI G4-19, G4-27|

	Tema	Conteúdos-padrão G4 GRI relacionados
1	Ética, reputação e transparência	G4-33, G4-56, G4-57, G4-58, G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5, G4-SO6, G4-SO7, G4-HR1, G4-HR2, G4-HR3, G4-HR7, G4-HR8, G4-HR9, G4-HR12
2	Ambiente regulado	G4-SO8, G4-PR9
3	Gestão de resíduos	G4-EN1, G4-EN2, G4-EN23, G4-EN25
4	Uso de recursos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos	G4-EN1 a G4 EN-14, G4-EN22, G4-EN23, G4-EN25, G4-EN26, G4-EN30, G4-EN31, G4-EN34, EU13
5	Qualidade do serviço prestado	EU3, EU11, EU28, EU29, EU30, G4-PR5
6	Cenário energético e contexto macroeconômico	G4-1
7	Gestão da água	G4-EN8 a G4-EN10, G4-EN12
8	Bem-estar, saúde e segurança	G4-LA5 a G4-LA8
9	Emissões e mudanças climáticas	G4-EC2, G4-EN15 a EN21, G4-EN3, G4-EN4, G4-EN5, G4-EN6, G4-EN7, EU5, G4-EC2
10	Empregador responsável	G4-10, G4-11, G4-51, G4-EC3, G4-EC5, G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3, G4-LA4, G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8, G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11, G4-LA12, G4-LA13, G4-LA16, EU18
11	Cadeia de valor	G4-12, G4-13, G4-EN32, G4-EN33, G4-LA14, G4-LA15, G4-HR4, G4-HR5, G4-HR6, G4-HR10, G4-HR11, G4-SO9, G4-SO10
12	Novos mercados e inovação	G4-2
13	Programas de eficácia energética e acesso à energia	EU26, G4-EN6,G4-EN7, EU12
14	Sustentabilidade financeira	G4-EC1, G4-EC3, G4-EC4, G4-17
15	Gestão de *stakeholders* e relações institucionais	G4-16, G4-24, G4-25, G4-26, G4-27, G4-EC7, G4-EC8, G4-SO1, G4-SO6, EU23
16	Governança corporativa	G4-34 a G4-55
17	Gestão de risco	G4-2, G4-46, G4-EN27
18	Relacionamento com a comunidade	G4-EC8, G4-EC9, G4-SO1, G4-SO2, G4-SO11, EU22
19	Relacionamento com Comunidades Indígenas	G4-HR8
20	Investimentos em energia limpa	EU10

UMA ENERGIA QUE TRANSFORMA A CULTURA

Está presente num dos museus mais visitados de Portugal, um museu dedicado à arte contemporânea, ciência e energia.

02.
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano 2014 constituiu-se, desde o início, como muito desafiador. Devido à baixa hidrologia, que determinou uma subida do preço da energia no curto prazo, e à situação de subcontratação das empresas de Distribuição, decorrente da Lei nº 12.783, os nossos negócios de Geração e Distribuição foram fortemente impactados nos seus fluxos esperados de caixa.

Essa situação exigiu uma atuação proativa na gestão dos riscos, que permitiu mitigar parcialmente os impactos impostos pelo cenário energético desfavorável e evidenciou a resiliência e a capacidade de reação da Companhia.

Consideramos que em 2014 foram dados passos relevantes no aperfeiçoamento do quadro regulatório, para o qual a EDP contribuiu ativamente, na organização e governança da Empresa, na entrega dos compromissos de investimento, na otimização da estrutura de custos e no desenvolvimento de novas fontes de receita.

Em face desse contexto desafiador, definimos cinco prioridades para o ano de 2014:

- **Cenário energético e regulatório**: acompanhar e monitorar a evolução do cenário energético e estabelecer o planejamento de contingência adequado; contribuir para a evolução do quadro regulatório (mais de 65% dos déficits tarifários cobertos por recursos extratarifários e reajustes tarifários superiores a 20% em ambas as Distribuidoras);

- **Custo e caixa**: prosseguir a otimização da estrutura de custos da Empresa (redução do PMSO em 3% nominais em relação a 2013) e assegurar uma gestão de caixa prudente (concretização de dez operações de financiamento no valor global de R$ 2,4 bilhões);

- **Crescimento**: concretizar o plano de investimentos, nomeadamente as três usinas hidrelétricas em construção, dentro do prazo e do orçamento (antecipação de 3,5 meses da entrada em operação da UHE Santo Antônio do Jari) e potencializar o crescimento orgânico da base de Clientes (aumento de 100 mil Clientes na Distribuição);

- **Cliente**: continuar a melhoria dos níveis de satisfação dos nossos Clientes (acima de 80% em ambas as Distribuidoras e de 90% na Comercializadora) e reforçar a oferta de serviços de energia (lançamento da EDP Grid);

- **Central térmica**: consolidar a *performance* operacional e financeira da UTE Pecém I (índice de disponibilidade operacional de 97% em dezembro, após a substituição do gerador da Unidade 1, que parou durante três meses).

Para além dessas cinco prioridades, diretamente relacionadas ao negócio, também incluímos na Agenda Estratégica de 2014 o foco na melhoria do **Clima Organizacional** e da **Cotação da Ação** (desvalorização de 12,5% nas negociações na BM&FBovespa).

No ano de 2014, reforçamos o nosso foco no desenvolvimento do capital humano. Lançamos um projeto que visa consolidar a cultura organizacional (Cultura EDP), integrando e valorizando toda a diversidade que compõe o nosso Grupo atualmente. Foi nesse contexto que mantivemos nosso compromisso com os dez princípios do Pacto Global, assumindo práticas alinhadas aos temas de direitos humanos, relações de trabalho, preservação ambiental e anticorrupção.

Decidimos concentrar o nosso foco estratégico nos segmentos de Geração nos quais a Companhia detém competências distintivas. Definimos que a EDP se posicionará como um Operador Hidrotérmico de referência e decidimos, consequentemente, alienar a participação minoritária que detínhamos na EDP Renováveis Brasil.

Adicionalmente, anunciamos a compra dos 50% adicionais da UTE Pecém I, em um movimento concatenado com a alienação da participação na EDP Renováveis Brasil. É uma decisão estratégica para ampliarmos a nossa presença na energia térmica, fonte essencial para a segurança energética do País.

Terminamos o ano com o melhor registro histórico dos indicadores econômico-financeiros (EBITDA e lucro líquido). O EBITDA alcançou R$ 1,9 bilhão, e o lucro líquido atingiu R$ 743 milhões. Esse desempenho do EBITDA reflete também a venda à China Three Gorges de 50% da participação da EDP nas três usinas hidrelétricas em construção, por R$ 420 milhões, bem como o registro dos ativos regulatórios no valor de R$ 601,5 milhões.

Neste momento de balanço do ano, não podemos deixar de destacar e reconhecer a importante contribuição de toda a Equipe EDP, constituída pelos seus Gestores e Colaboradores, cujo esforço e dedicação foram determinantes para os resultados alcançados.

Uma palavra de agradecimento aos nossos Acionistas e Investidores pela confiança depositada e aos nossos Parceiros de Negócio pela estreita e proveitosa cooperação.

O ano de 2015 começou com um contexto igualmente adverso. O cenário hidrológico persiste desfavorável. A Companhia estabeleceu, ainda em 2014, um Plano de Contingência para lidar com esse cenário energético.

Durante 2015 pretendemos prosseguir na implementação das prioridades estratégicas aprovadas pelo Conselho de Administração, visando consolidar a posição competitiva da EDP no setor elétrico brasileiro.

Continuaremos a privilegiar a ética, a competência e o profissionalismo, buscando sempre a excelência em tudo o que fazemos, em especial nas relações com os nossos Clientes, Acionistas, Parceiros e demais partes interessadas.

ANA MARIA FERNANDES
Presidente do Conselho de Administração

MIGUEL SETAS
Diretor-presidente

UMA ENERGIA
QUE TRANSFORMA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Aposta em energias limpas e num mundo cada vez mais sustentável, aliado a uma forte aposta na inovação tecnológica.

A EDP 17
A EDP NO MUNDO 17
A EDP NO BRASIL 17
Geração 20
Distribuição 22
Comercialização 22
Estrutura societária 24
PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS 25
INDICADORES EM DESTAQUE 26

03.
A EDP

A EDP NO MUNDO

Com presença relevante no panorama energético mundial, a EDP está presente em 13 países, contando com mais de 9,6 milhões de Clientes de energia elétrica e 1,3 milhão de Clientes de gás e mais de 12 mil Colaboradores em todo o mundo.

A EDP NO BRASIL

|GRI G4-3, G4-4, G4-6, G4-7, G4-8|

Controlada pela EDP Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias no setor energético, a EDP Energias do Brasil S.A. constitui a *holding* de um grupo de empresas com portfólio diversificado que gera, distribui e comercializa energia elétrica em grande parte do mercado brasileiro.

Com sede na cidade de São Paulo (SP), mantém operações em 11 estados: São Paulo (SP), Espírito Santo (ES), Tocantins (TO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS), Rio Grande do Norte (RN), Ceará (CE), Pará (PA) e Amapá (AP).

Abriu seu capital no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo em julho de 2005, aderindo aos mais elevados padrões de governança corporativa. Desde janeiro de 2013 faz parte do Ibovespa, principal índice do mercado de valores mobiliários da América Latina, em decorrência do desdobramento de suas ações ordinárias ocorrida no ano anterior. |GRI G4-9|

Força de trabalho no final de 2014

12.989
pessoas |GRI G4-10|

2.798
Empregados próprios

9.967
Contratados de terceiros

66
Aprendizes

158
Estagiários

Receita líquida
R$ 8.898,7
milhões

edp NO MUNDO

PORTUGAL

6.733	COLABORADORES
5.575.743	CLIENTES DE ELETRICIDADE
479.329	CLIENTES DE GÁS
9.310	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
25.498	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
65%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]
43.808	ELETRICIDADE DISTRIBUÍDA (GWh)
6.876	GÁS DISTRIBUÍDO (GWh)
2.654	CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO (MW)

ESPANHA

1.898	COLABORADORES
966.102	CLIENTES DE ELETRICIDADE
831.604	CLIENTES DE GÁS
6.030	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
14.551	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
42%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]
9.177	ELETRICIDADE DISTRIBUÍDA (GWh)
46.970	GÁS DISTRIBUÍDO (GWh)

FRANÇA

40	COLABORADORES
340	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
695	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]

BÉLGICA

2	COLABORADORES
71	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
129	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]

ITÁLIA

23	COLABORADORES
90	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
166	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]

POLÔNIA

39	COLABORADORES
392	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
793	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]

ROMÊNIA

34	COLABORADORES
521	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
712	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]

REINO UNIDO

37	COLABORADORES

CHINA E ANGOLA

Escritórios

BRASIL

2.798	COLABORADORES
3.151.827	CLIENTES DE ELETRICIDADE
1.797	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
584,54	CAPACIDADE INSTALADA MEP[2] (MW)
10.959,50	PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA (GWh)[3]
85%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]
26.444	ELETRICIDADE DISTRIBUÍDA (GWh)
460	CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO MEP[2] (MW)

MÉXICO

1	COLABORADOR

EUA

311	COLABORADORES
3.805	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
10.145	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]
299	CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO (MW)

CANADÁ

4	COLABORADORES
30	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
59	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWh)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS[1]

[1] Inclui hídrica, eólica e solar.
[2] Consolidada de acordo com o método de equivalência patrimonial.

GERAÇÃO |GRI G4-4, G4-8|

A área de Geração é um dos principais vetores estratégicos para o crescimento dos negócios da EDP. As fontes limpas predominam entre os ativos de geração da Companhia. No final de 2014, a EDP mantinha capacidade instalada total de 2.381 MW relativa ao portfólio de usinas hidráulicas, eólicas e térmica.

Na geração, o volume de energia vendida em 2014 totalizou 8.260 GWh, 0,5% acima dos 8.216 GWh vendidos em 2013. Considerando o volume de energia vendida por disponibilidade da UTE Pecém I[1] e da UHE Jari[1], o volume de energia vendida atingiu 11.186 GWh, 2,5% superior ao do ano de 2013 (10.910 GWh).

Em 17 de setembro de 2014, a EDP antecipou em mais de três meses a entrada em operação da Unidade Geradora 1 da UHE Santo Antônio do Jari (sociedade com a China Three Gorges), na divisa dos Estados do Pará e Amapá, inicialmente prevista para 1º de janeiro de 2015. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou o início da operação comercial da primeira unidade geradora, com potência de 123,3 MW. A antecipação, somada a todas as unidades geradoras, disponibilizou ao Sistema Interligado Nacional (SIN) 367 MWh e acresceu R$ 262 milhões (sendo R$ 46,2 milhões de teste) à receita bruta da EDP. A usina tem capacidade instalada de 373,4 MW (garantia física de 217,7 MW médios) e representou um investimento de R$ 1,1 bilhão. |GRI G4-13|

Mais dois projetos estão em desenvolvimento: UHE Cachoeira Caldeirão, no Estado do Amapá, com capacidade de 219 MW (sociedade com a China Three Gorges), e UHE São Manoel, com 700 MW de capacidade instalada (parceria com Furnas e China Three Gorges).

No final de 2014, a EDP anunciou duas operações com os ativos de Geração: 1) memorando de entendimento com a EDP Renováveis para a venda da participação de 45% que a EDP Energias do Brasil detinha na empresa que opera três parques eólicos no Brasil, por valor ainda a ser estabelecido por meio de parecer independente; 2) acordo para adquirir 50% do capital total e votante detidos pela Eneva Porto do Pecém Geração de Energia S.A., pelo valor de R$ 300 milhões. Além das aprovações de órgãos oficiais, como Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), aguarda aprovação da Justiça e dos credores da Eneva – que pediu recuperação judicial. |GRI G4-13|

Após a implantação dos projetos em desenvolvimento, a EDP pretende direcionar a atuação para projetos de usinas térmicas e hidrelétricas no Brasil, pelas competências desenvolvidas nessas duas fontes de geração.

1 Considera participação de 50%.

40
grupo de geração privada (capacidade instalada)

2,4 GW
de capacidade instalada

1,4 GW médios
de energia assegurada

1,5 GW em construção (635 MW de participação proporcional)

PERFIL DAS UNIDADES DE GERAÇÃO

	Capacidade instalada (MW) |GRI EU1|	Energia assegurada (MW médios)	Capacidade instalada (MW) |GRI EU1|	Energia assegurada (MW médios)
Hidráulica				
UHE Santo Antônio do Jari (AP/PA) [1]	-	-	186,70	108,85
UHE Peixe Angical (TO)	498,75	280,50	498,75	280,50
UHE Luís Eduardo Magalhães (TO)	902,50	526,60	902,50	526,60
UHE Mascarenhas (ES)	198,00	138,50	198,00	138,50
UHE Suíça (ES)	33,90	18,91	33,90	18,91
PCH Alegre (ES)	2,06	1,16	2,06	1,16
PCH Fruteiras (ES)	8,74	4,93	8,74	4,93
PCH Jucu (ES)	4,84	2,62	4,84	2,62
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	29,00	16,4	29,00	16,40
PCH São João (ES)	25,00	13,63	25,00	12,95
PCH Viçosa (ES)	4,50	2,52	4,50	2,52
PCH Rio Bonito (ES)	22,50	9,40	22,50	9,40
UHE Mimoso (MS)	29,50	20,90	29,50	20,9
PCH Costa Rica (MS)	16,00	11,06	16,00	11,06
PCH Paraíso (MS)	21,60	12,59	21,60	12,59
CGH Coxim (MS)[2]	0,40	0,30	-	-
CGH São João I (MS)[2]	0,66	0,22	-	-
CGH São João II (MS)[2]	0,60	0,27	-	-
Total hidráulica	**1.798,55**	**1.060,51**	**1.983,58**	**1.167,89**
Térmica				
Pecém I (CE)[3]	360,14	315,50	360,13	315,5
Total térmica	**360,14**	**315,50**	**360,13**	**315,5**
Eólica				
Água Doce (SC)[4]	4,05	1,06	4,05	1,06
Horizonte (SC)[4]	2,16	0,45	2,16	0,45
Elebrás Cidreira (RS)[4]	31,5	10,86	31,5	10,86
Total eólica	**37,71**	**12,37**	**37,71**	**12,37**
Total	**2.196,39**	**1.388,38**	**2.381,42**	**1.495,76**

[1] Valores correspondentes à participação de 50%.
[2] As CGHs Coxim, São João I e São João II foram vendidas em 01.09.2013.
[3] Valores correspondentes à participação de 50% em Pecém I (CE), uma vez que o acordo para aquisição de mais 50% será concluído em 2015.
[4] Valores correspondentes à participação de 45% na EDP Renováveis Brasil, que teve sua venda anunciada no final de 2014, para ser concluída em 2015. |GRI G4-13|

DISTRIBUIÇÃO [GRI G4-4, G4-8]

A EDP atua nos Estados de São Paulo (SP) e do Espírito Santo (ES) por meio das Distribuidoras Bandeirante Energia S.A. (EDP Bandeirante) e Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (EDP Escelsa), ambas empresas de capital aberto e subsidiárias integrais da EDP. Encerraram o ano de 2014 com um total de 3,15 milhões de Clientes e 26.443,1 GWh de energia distribuídos.

EDP Bandeirante – A EDP atua em 28 municípios do Estado de São Paulo, nas regiões do Alto Tietê e Vale do Paraíba. O contrato de concessão foi assinado em 23 de outubro de 1998, com validade por 30 anos. No ano, atendeu a cerca de 1,73 milhão de Clientes e distribuiu 15.451,6 GWh, 0,8% mais do que em 2013.

EDP Escelsa – A distribuidora tem sede em Vitória e atende 70 dos 78 municípios do Estado do Espírito Santo. O contrato de concessão, assinado em 1995, tem 30 anos de duração, e a empresa foi adquirida pela EDP em 1999. Em 2014, distribuiu 10.991,5 GWh para 1,43 milhão de Clientes, 4,2% mais em comparação ao ano anterior.

6º
maior grupo privado em energia distribuída

3,1 milhões
de Clientes atendidos por duas empresas

26.444 GWh
de energia distribuída

PERFIL DAS UNIDADES DE DISTRIBUIÇÃO

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa	
	2013	2014	2013	2014
Municípios atendidos (nº)	28	28	70	70
Habitantes	4,5	4,5	3,3	3,3
Clientes faturados (milhões)	1,67	1,73	1,38	1,43
Área de concessão (km²)	9.644	9.644	41.241	41.241
Energia distribuída (GWh)	15.334,78	15.451,59	10.545,27	10.991,52
Energia distribuída a Clientes finais – cativos GWh)	9.393,18	9.639,4	5.993,44	6.900,3
Colaboradores (nº)	1.221	1.209	986	972
Produtividade (Clientes/Colaborador)	1.364,57	1.427,95	1.398,52	1.467,14
Produtividade (MWh distribuído/Colaborador)	12.559,20	12.780,47	10.695,00	11.308,31

COMERCIALIZAÇÃO [GRI G4-4, G4-8]

Terceira maior comercializadora de energia do País, a unidade de negócio de Comercialização da EDP foi criada em 2001 e é responsável pela administração do portfólio de contratos de energia das empresas do Grupo no Brasil, além dos contratos de Clientes finais intensivos em consumo de energia elétrica. Tem como foco de atuação a redução de custos energéticos para os Clientes por meio da contratação no mercado livre de energia. Comercializa energia gerada por empresas da EDP e demais agentes de mercado.

Em 2014, a EDP investiu na consolidação de novos negócios por meio da EDP Grid, que atua na prestação de serviços para os Clientes, a exemplo de obras de infraestrutura, projetos de eficiência energética, geração fotovoltaica distribuída e disseminação do conceito das redes elétricas inteligentes.

O total de Clientes da comercializadora em 2014 foi de 149, acréscimo de 3,5% em comparação ao total de Clientes no ano de 2013 (144). O volume de energia comercializada totalizou 13.052 GWh, crescimento de 5,3% sobre os 12.391 GWh comercializados em 2013. Em 2014, a Comercializadora apresentou incremento de 41,9% no EBITDA, que atingiu R$ 97,7 milhões. [GRI EU3]

3ª
comercializadora privada

9%
de *market share*

13.052 GWh
de energia comercializada

COMERCIALIZAÇÃO

Nº DE CLIENTES:
149

ENERGIA COMERCIALIZADA ATRAVÉS DE OPERAÇÕES EM TODO O BRASIL:
13.052 GWH

[1] A Geração MS contempla: UHE Mimoso (29,5 MW), PCH Paraíso (21,6 MW), PCH Costa Rica (16,0 MW), PCH Francisco Gros (29,0 MW), exceto as CGH Coxim (0,4 MW), CGH São João I (0,6 MW) e CGH São João II (0,6 MW), que foram vendidas em 2013.

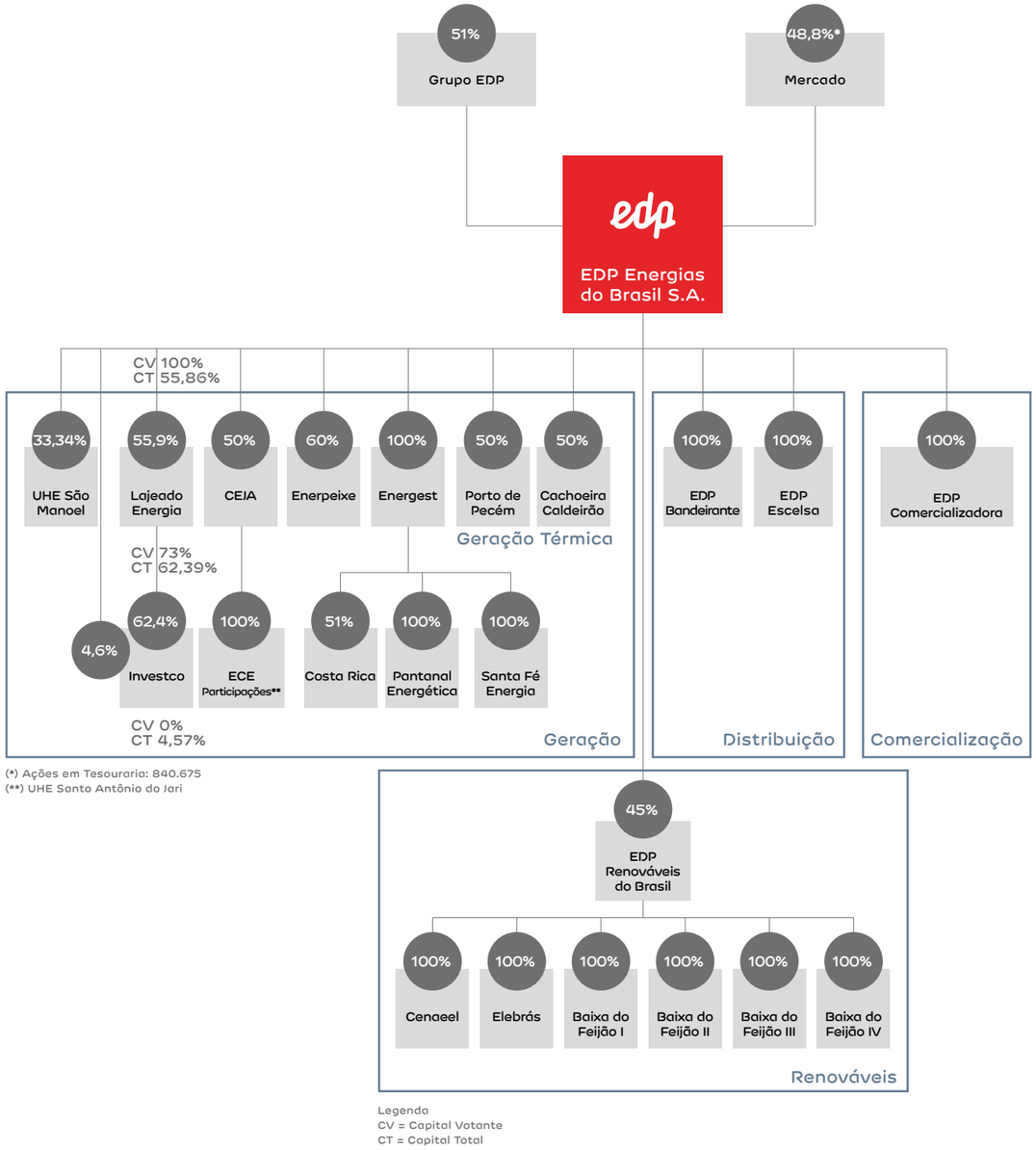
[2] A Geração ES contempla: UHE Mascarenhas (198,0 MW), UHE Suíça (18,9 MW), PCH Rio Bonito (22,5 MW), PCH São João (25,0 MW), PCH Fruteiras (8,7 MW), PCH Jucu (4,8 MW), PCH Viçosa (4,5 MW) e PCH Alegre (2,1 MW).

[3] A Geração RN contempla: UEEs Baixa do Feijão I (30,0 MW), Baixa do Feijão II (30,0 MW), Baixa do Feijão III (30,0 MW), Baixa do Feijão IV (30,0 MW), Aventura I (26,0 MW), Aroeira (30,0 MW), Umbuzeiros (30,0 MW) e Jericó (30,0 MW). A EDP tem participação em 45% nos ativos.

[4] UHE Santo Antônio do Jari (participação em 50%), UHE Cachoeira Caldeirão (participação 50%), UHE São Manoel (participação 33%), UTE Pecém I (mediante a aprovação, passará a deter 100% do ativo em 2015).

ESTRUTURA SOsocietária

[GRI G4-9]



(*) Ações em Tesouraria: 840.675
(**) UHE Santo Antônio do Jari

Legenda
CV = Capital Votante
CT = Capital Total

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Gestão de Pessoas: pela terceira vez consecutiva, a EDP foi eleita como uma das empresas com melhores práticas de gestão de pessoas, de acordo a certificação Top Employers Brasil.

Líder de inovação: o *ranking* Campeãs de Inovação, promovido pela revista *Amanhã*, elegeu a EDP como uma das 50 empresas mais inovadoras do Sul do país por conta do Parque Eólico Cenaeel, em Santa Catarina. Entre as empresas do setor elétrico, a EDP foi a primeira colocada.

Respeito ao Cliente: a EDP recebeu o reconhecimento Ouro na categoria Respeito ao Cliente do Prêmio Smart Contact Center 2014, com o caso de *sucesso EDP solidificando as bases em prol da Excelência e do Respeito ao Cliente*, que contemplou a bem-sucedida transição física do *call center* das Distribuidoras do Grupo.

Mais valiosa: em pesquisa realizada com base na percepção e recomendação dos *stakeholders*, a EDP foi considerada a empresa mais valiosa no setor de utilidades no *ranking* MVP (Mais Valor Produzido) Brasil – Utilidades, elaborado pela Dom Strategy Partners.

Transparência: por demonstrar clareza na divulgação de suas informações financeiras, a EDP recebeu o Troféu Transparência, na categoria Empresas de Capital Aberto – receita líquida de até R$ 5 bilhões, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

Mídia audiovisual: por conta do edpON, canal interno de televisão dos Colaboradores do Grupo EDP, a EDP foi a vencedora da 40ª edição do prêmio Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial) 2014. O Grupo ficou em primeiro lugar na classificação Regional e Nacional.

Rodeio Nacional: com projeto relacionado ao Planejamento da Expansão, a EDP foi premiada no XXI Sendi e no Rodeio Nacional de Eletricistas, em que arrematou tanto o ouro quanto o bronze. Os participantes deveriam seguir as normas de segurança, demonstrar perícia e muita habilidade.

Qualidade de gestão: o Presidente da EDP Energias do Brasil Miguel Setas foi convidado para o Prêmio de Qualidade de Gestão 2014, em que abordou o assunto e contou a experiência da EDP na trajetória da excelência em gestão, enfatizando os principais aspectos do percurso, os pontos fortes e os benefícios percebidos para a Empresa.

Sustentabilidade: devido às boas práticas de sustentabilidade, a EDP integra pelo nono ano consecutivo a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) mantido pela BM&FBovespa, que tem vigência de janeiro de 2015 a janeiro de 2016.

Empresa-modelo: no ano, a EDP foi eleita como companhia-modelo em sustentabilidade pelo *Guia Exame de Sustentabilidade*, que reconhece as empresas com as melhores práticas neste quesito.

Mudanças Ambientais: com o tema *Sustentabilidade – Mudanças Ambientais*, a EDP ficou entre os cinco finalistas no prêmio Allianz Seguros de Jornalismo, que busca incentivar a disseminação de conceitos e alterações que estão acontecendo no meio ambiente.

Guia Exame de Sustentabilidade

Troféu Transparência

Rodeio Nacional dos Eletricistas

INDICADORES EM DESTAQUE

|GRI G4-9|

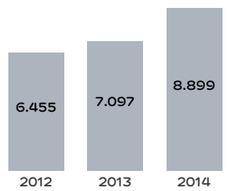
RESULTADOS (R$ milhões)[1]	2012	2013	2014	Variação 2014/2013
Receita líquida	6.454,50	7.096,50	8.898,70	25,40%
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	-5.371,50	-5.843,40	-7.597,84	30,02%
Resultado do serviço (EBIT)	1.083,00	1.253,10	1.574,32	25,63%
EBITDA[2]	1.420,60	1.655,70	1.914,58	15,64%
Resultado financeiro	-197,4	-299,1	-315,99	5,65%
Lucro antes da participação minoritária	535,4	554,1	838,36	51,30%
MARGENS %				
Margem EBITDA (EBITDA/receita líquida)	22,8	24,8	22,6	-8,87%
Margem líquida (lucro líquido/receita líquida)	5,3	5,3	8,4	12,50%
FINANCEIROS				
Patrimônio líquido (R$ milhões)	6.332,39	6.253,17	6.566,80	5,01%
Participação de minoritários (R$ milhões)	174,1	161,0	91,1	-43%
Dívida líquida (R$ milhões)[3]	1.895,00	2.335,30	2.531,50	8,40%
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,3	0,4	0,4	0%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,3	1,4	1,3	-7,14%
AÇÕES				
Nº total de ações (mil)	476.416	476.416	476.416	0,00%
Nº de ações em tesouraria	840.675	840.675	840.675	0,00%
Dividendos por ação (R$/ação)	0,78	0,78	0,41	-47,44%
Preço de fechamento da ação – ON (R$)[4]	12,49	11,35	8,97	-20,97%
Valorização no ano (%)	-9,71%	-9,13%	-12,50%	36,91%
Capitalização de mercado (R$ milhões)	5,9	5,4	4,3	-20,37%
OPERACIONAIS				
Geração				
Capacidade instalada (MW)	2.012	2.196	2.381	8,42%
Distribuição				
Energia distribuída para Clientes finais (GWh)	15.049	15.386	15.902	3,35%
Suprimento	509	533	623	16,89%
Energia em trânsito (GWh)	9.305	9.897	9.903	0,06%
Consumo próprio (GWh)	14	15	15	0,00%
Energia comprada (GWh)	19.955	13.821	12.831	-7,16%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.290	1.678	1.617	-3,64%
Perdas técnicas e comerciais (%)	11,7	11,2	11,8	5,36%
Energia distribuída por Cliente (MWh)	8	8	8	0,00%
Produtividade (MWh distribuídos empregado)	11.545	11.643	12.124	4,13%
Nº de Clientes/empregado	1.111	1.099	1.445	31,48%

	EDP Bandeirante		EDP Escelsa	
Qualidade dos serviços prestados	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**
Duração Equivalente de Continuidade (DEC)	8,08	7,62	9,67	10,37
Frequência Equivalente de Continuidade (FEC)	5,51	5,34	5,78	6,44

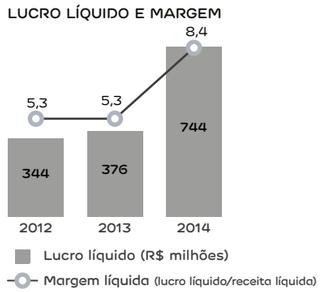
	2012	2013	2014	Variação 2014/2013
Comercialização				
Número de Clientes	210	144	149	3,47%
SOCIAIS				
Acidentes com a população	30	16	22	37,50%
Acidentes com o público interno e empregados de terceiros	119	85	157	84,70%
Investimentos sociais internos (R$ milhões)	162	188	189	0,53%
Investimentos sociais externos (R$ milhões)	5,2	4,6	3,4	-26,09%
Tributos pagos (R$ milhões)	2.937	2.650	2751	3,81%
AMBIENTAIS				
Investimentos em meio ambiente (R$ milhões)	41	59,6	25,1	-57,89%
Consumo de energia direta (GJ)	63.310,20	81.337,60	19.503.074,62[5]	23.977,93%
Consumo de eletricidade (GJ)	128.860	163.710	843.176,63	515,04%
Emissões de CO_2e (tCO_2e)	157.682	2.842.243	5.922.574	108,57%

[1] O padrão contábil utilizado nas demonstrações financeiras é o *International Financial Reporting Standard* (IFRS).
[2] EBITDA: lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional.
[3] Dívida líquida: dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios.
[4] Valor da ação em dezembro, excluindo dividendos pagos.
[5] O consumo do carvão da UTE Pecém I passou a ser contabilizado em 2014.

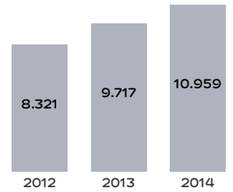
RECEITA LÍQUIDA



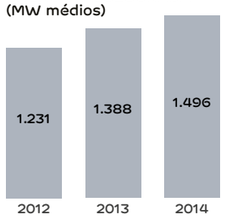
LUCRO LÍQUIDO E MARGEM



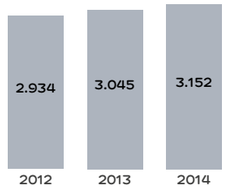
ENERGIA GERADA (GWh)



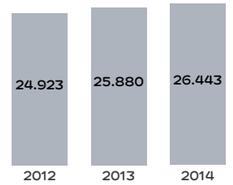
ENERGIA ASSEGURADA (MW médios)



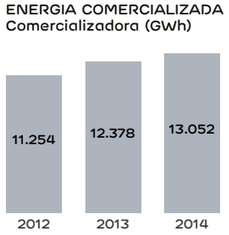
NÚMERO DE CLIENTES DISTRIBUIDORAS (mil)



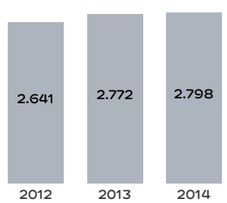
ENERGIA DISTRIBUÍDA (GWh)



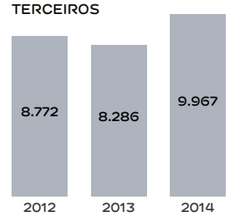
ENERGIA COMERCIALIZADA Comercializadora (GWh)



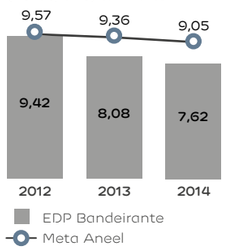
NÚMERO DE EMPREGADOS



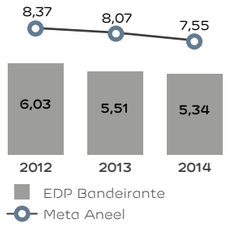
NÚMERO DE EMPREGADOS TERCEIROS



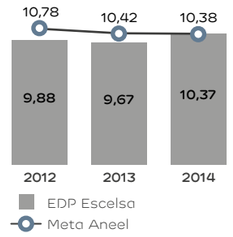
DEC EDP BANDEIRANTE (horas/ano) |GRI EU29|



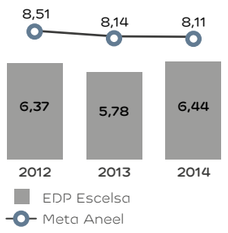
FEC EDP BANDEIRANTE (vezes/ano) |GRI EU28|



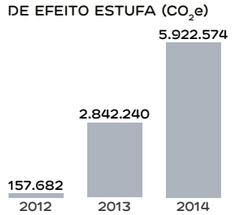
DEC EDP ESCELSA (horas/ano) |GRI EU29|



FEC EDP ESCELSA (vezes/ano) |GRI EU28|



EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (CO_2e)



UMA ENERGIA QUE TRANSFORMA O FUTURO

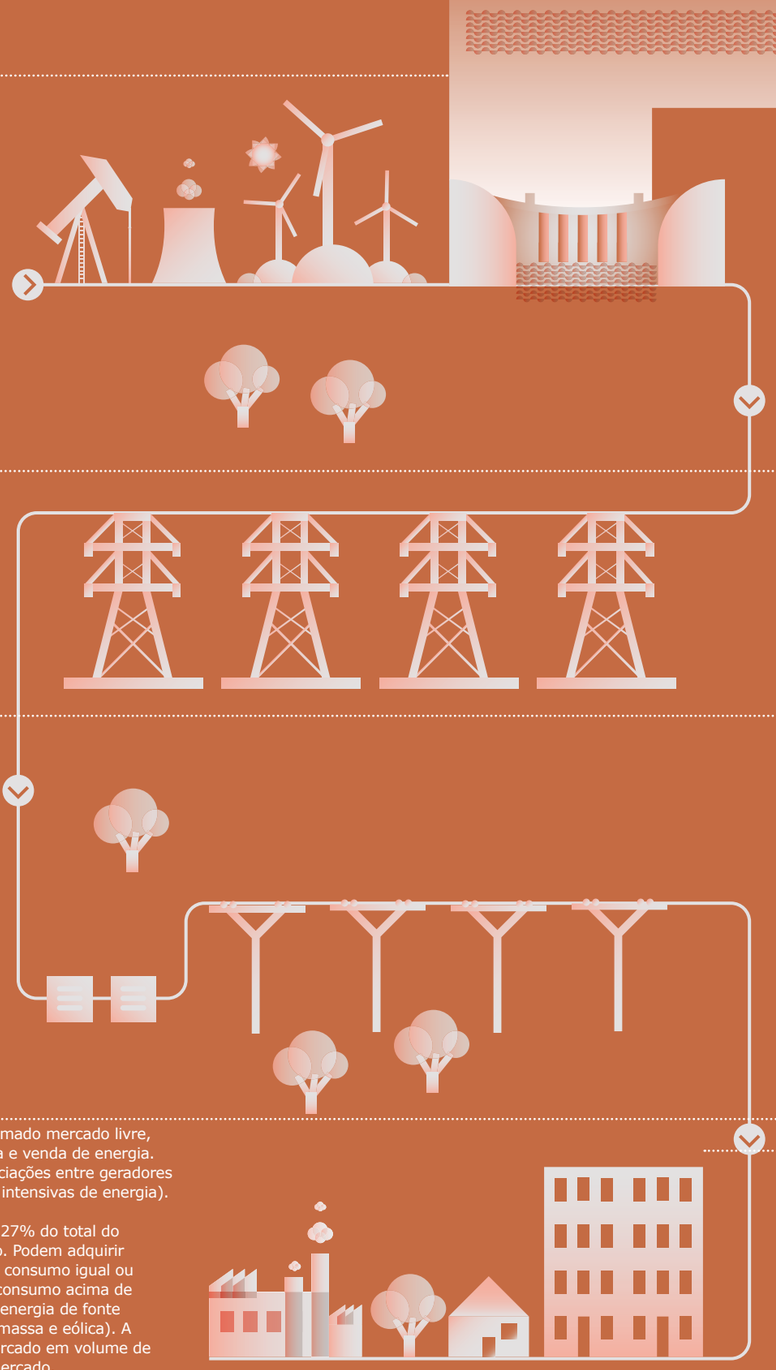
Envolve-se com a comunidade,
através de programas de voluntariado
e de iniciativas que promovem
a inovação social.

CONTEXTO E TENDÊNCIAS DE MERCADO 31
CADEIA DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO 32
CENÁRIO MACROECONÔMICO 33
CENÁRIO ENERGÉTICO 33
CENÁRIO REGULATÓRIO 33

04.
CONTEXTO E TENDÊNCIAS DE MERCADO

A EDP atua no Brasil em três segmentos da cadeia do setor elétrico: geração, distribuição e comercialização. O setor elétrico brasileiro é regulado e as empresas atuam a partir de concessões ou permissões públicas para a prestação desses serviços, que são normatizados e fiscalizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

CADEIA DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO



GERAÇÃO

Em 2014, último dado consolidado disponível do Balanço Energético Nacional (BEN, 2014), a matriz de geração elétrica brasileira teve predominantemente origem em fontes renováveis (79,3%), sendo que a geração hidráulica respondeu por 70,6% ante 76,9% no ano anterior. Atuam no setor aproximadamente 1.450 empresas, que operam 3.590 usinas (Banco de Informações de Geração – BIG 2014).

Em 2014, a capacidade instalada no País totalizou 142.083 MW e a geração de energia foi de 570.000 GWh (Aneel 2014), tendo a EDP contribuído com 2.381,42 MW de capacidade.

TRANSMISSÃO

Segmento que opera a infraestrutura de transporte de energia em tensões elevadas (acima de 230 kV) desde as usinas geradoras até as redes locais de distribuição. O segmento de Transmissão é composto por mais de 100 mil quilômetros de linhas e operado por 77 concessionárias. A EDP não atua nesse segmento.

DISTRIBUIÇÃO

As distribuidoras recebem energia por linhas de transmissão de alta-tensão e a entregam aos consumidores finais (residências, indústrias, comércio, etc.), a um nível de tensão reduzido (abaixo de 230 kV). Em 2014, existiam no Brasil 64 concessionárias distribuidoras, responsáveis pelo atendimento de cerca de 70 milhões de unidades consumidoras (Aneel). As empresas atendem Clientes do chamado mercado cativo.

Com 3,15 milhões de Clientes no final de 2014, a EDP é a sexta maior distribuidora privada do Brasil, com duas concessionárias nos Estados de São Paulo (EDP Bandeirante) e do Espírito Santo (EDP Escelsa).

COMERCIALIZAÇÃO

As empresas de Comercialização atuam no chamado mercado livre, em que buscam as melhores opções de compra e venda de energia. São responsáveis pela intermediação das negociações entre geradores e consumidores livres (unidades consumidoras intensivas de energia).

O mercado livre de energia elétrica representa 27% do total do consumo, ou seja, cerca de 14,5 mil MW médio. Podem adquirir energia no mercado livre grandes Clientes com consumo igual ou superior a 3 mil kWh, sendo que aqueles com consumo acima de 500 KWh também são elegíveis para contratar energia de fonte renovável (pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e eólica). A Comercializadora EDP é a terceira maior do mercado em volume de energia vendido, com 9% de participação de mercado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O ano de 2014 foi marcado pela Copa do Mundo, pelas eleições à Presidência da República e por um ambiente econômico deprimido. De janeiro a dezembro de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou 0,2%[1] em relação ao mesmo período do ano anterior.

A desaceleração da indústria e do investimento (-1,4% e -7,4%, respectivamente, de janeiro a setembro de 2014, diante do mesmo período de 2013) impactou negativamente a economia. A crise em importantes parceiros comerciais, a queda no preço das *commodities* e uma política monetária mais restrita para conter a inflação foram alguns dos fatores que pressionaram a indústria.

Pela primeira vez desde 2000, a balança comercial[2] brasileira registrou déficit, com saldo de menos US$ 3,9 bilhões. O conjunto das importações feitas pelo Brasil em 2014 somou US$ 229,0 bilhões (US$ 239,6 bilhões em 2013) e as exportações totalizaram US$ 225,1 bilhões, em comparação a US$ 242 bilhões no ano anterior. O resultado reflete três fatores: queda no preço das *commodities*, principalmente do minério de ferro; crise econômica na Argentina, país que é um dos principais compradores do Brasil; e gastos com importação de combustíveis.

No mesmo período, a produção industrial registrou recuo de 2,9%, sendo a principal contribuição negativa observada no setor de veículos automotores (-18,1%).

De outro lado, contribuições positivas no PIB foram dadas pelo consumo das famílias (+1,2%) e pelo setor de serviços (+0,9%)[1], impulsionados pelos eventos esportivos, pelo baixo nível de desemprego (6,8%)[3] e pelos ganhos reais na renda (2,7%)[4].

O comércio varejista do Brasil cresceu 2,6%[5], em relação ao mesmo período de 2013. Já o setor de serviços registrou evolução nominal de 6,6%[6], na mesma comparação. Em todo o Brasil, a área locável em *shopping centers*[7] teve acréscimo de cerca de 900 mil m² em 2014, mais 7% sobre o ano anterior, e as vendas somaram R$ 142,3 bilhões, evolução de 10,1% comparativamente a 2013.

CENÁRIO ENERGÉTICO

O mercado de energia elétrica no Brasil refletiu a dinâmica da economia. Em 2014, o consumo total de energia no Brasil atingiu 473.395 GWh, 2,2% acima de 2013, de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O setor industrial, com 178.055 GWh, recuou 3,6%. Em contrapartida, as classes residencial (132.049 GWh) e comercial (89.819 GWh) avançaram 5,7% e 7,3%, respectivamente.

O ano de 2014, assim como 2013, foi desafiador, marcado pela hidrologia desfavorável. A estiagem ficou mais forte e os reservatórios de algumas hidrelétricas chegaram aos piores índices desde o racionamento de 2001. Os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste, que respondem por cerca de 70% da capacidade do país de gerar eletricidade, alcançaram 19,36% em 31 de dezembro de 2014, ficando 13% abaixo da energia armazenada em 2001, quando o Brasil enfrentava racionamento de energia, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A situação dos reservatórios também contribuiu para a disparada no preço da energia no mercado à vista, que atingiu o recorde de R$ 822,83 por MWh (megawatt-hora).

CENÁRIO REGULATÓRIO

Na sequência da publicação Medida Provisória nº 579, de novembro de 2012, transformada na Lei nº 12.743, persistiu uma situação de exposição involuntária das distribuidoras ao mercado de curto prazo de Energia.

Diante desse cenário, em 7 de março de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.203/2014, autorizando o repasse de recursos financeiros da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para o pagamento de custos da exposição ao Mercado de Curto Prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no mês de janeiro de 2014. Com o aumento dos custos e a exposição involuntária das distribuidoras, impactados pelo elevado Preço de Liquidação de Diferenças (PLD – mercado de curto prazo), o governo anunciou no dia 13 de março de 2014 medidas de apoio ao setor elétrico nacional: i) Aporte financeiro adicional do Tesouro Nacional na CDE, no valor de R$ 4 bilhões; ii) Realização de Leilão de Energia Existente do Ano A, com entrega da energia já no ano de 2014, realizado em abril e início de suprimento a partir de 1º de maio.

1 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Contas Nacionais.
2 Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Secretaria de Comércio Exterior.
3 Fonte: IBGE. PNAD Contínua. Média dos quatro trimestres de 2014.
4 Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego. Variação média jan a set/14, em relação ao mesmo período de 2013.
5 Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio.
6 Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.
7 Fonte: Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce).

CONTA-ACR

Adicionalmente, em 1º de abril de 2014, o Decreto 8.221/2014 encarregou a CCEE de criar e administrar a Conta no Ambiente de Contratação Regulada (Conta-ACR), destinada a cobrir, de fevereiro a dezembro de 2014, os custos que excedam a cobertura tarifária relativa: i) à exposição contratual involuntária e ii) ao despacho termoelétrico relativo aos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, na modalidade por disponibilidade (CEAR-D).

Em 25 de abril de 2014, a CCEE firmou contratos com alguns bancos para financiar R$ 11,2 bilhões para a Conta-ACR, a fim de cobrir desembolsos das distribuidoras de energia elétrica com a exposição ao mercado de curto prazo e o despacho de térmicas. Em agosto de 2014, foi aprovado um novo empréstimo, no valor total de R$ 6,5 bilhões. O saldo da Conta-ACR mostrou-se insuficiente para cobrir os déficits da contabilização de novembro e dezembro, forçando a postergação da liquidação desses meses.

CONTA DE ENERGIA DE RESERVA (CONER)

Já em maio de 2014, a Aneel estabeleceu critérios para a finalidade dos excedentes de recursos financeiros da Conta de Energia de Reserva (Coner) por meio da Resolução Normativa nº 613/2014, que passou a ser destinada às distribuidoras com o intuito de reduzir o déficit tarifário. A Coner é uma conta específica administrada pela CCEE para a realização de operações associadas à contratação e ao uso de energia de reserva. O encargo é pago por consumidores livres e residenciais, e financia a geração de energia por eólicas, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) durante o ano todo. A energia de reserva é contratada pelo preço de leilão, mas é liquidada pelo preço do mercado *spot* (PLD). Quando o PLD está baixo, o consumidor tem de pagar essa diferença, mas quando o PLD está elevado o consumidor ganha um crédito que é repassado pela distribuidora via tarifa.

REVISÃO DO PLD

Em vista da nova conjuntura do setor elétrico e pelo fato de o PLD ter se mantido em patamares elevados, a Aneel iniciou uma consulta pública e, em novembro de 2014, aprovou os novos níveis de preços de energia no mercado de curto prazo (PLD) para o ano de 2015, reduzindo em 53% o teto, que passou de R$ 822,83 por MWh para R$ 388,48 MWh. Já o preço mínimo foi elevado de R$ 15,62 MWh para R$ 30,26 MWh. Para a mudança no cálculo do PLD, a Aneel usou o conceito de térmica relevante e definiu que, nesse ciclo, o custo de referência seria o da Usina Termelétrica Mário Lago, instalada em Magé (RJ).

BANDEIRAS TARIFÁRIAS

Em janeiro de 2015, entraram em vigor as bandeiras tarifárias estabelecidas pela Resolução Normativa nº 547/13 da Aneel. As contas de energia serão faturadas de acordo com um sistema em que as bandeiras verde, amarela e vermelha indicarão se a energia custará mais ou menos, em decorrência das condições de geração de eletricidade. O acionamento de cada bandeira será sinalizado mensalmente pela Aneel, de acordo com informações prestadas pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), conforme o custo da geração de energia elétrica do País.

Mensalmente, o ONS calcula o Custo Marginal de Operação nas reuniões do Programa Mensal de Operação (PMO), quando também é decidido se haverá ou não a operação das usinas termelétricas e o custo associado a essa geração. Após cada reunião, com base nas informações do ONS, a Aneel acionará a bandeira tarifária vigente para o mês seguinte.

A bandeira tarifária definida para o mês de janeiro de 2015 é vermelha para os consumidores brasileiros – o que significa um acréscimo de R$ 3,00 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos – exceto para os Estados do Amazonas, Amapá e Roraima.

GENERATION SCALING FACTOR (GSF)

Na Geração, a compra de energia depende, principalmente, da garantia física (GSF médio) verificada no período. Em 2014 foi atingida a garantia física de 90,6%. Em períodos de geração hidráulica excedente no País o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) distribui ganhos às usinas participantes desse sistema, denominado ganho de energia secundária, e o contrário ocorre em períodos de escassez hidrológica em que o déficit de geração hidráulica é descontado da garantia física das usinas provocando perdas de receita. Em 2014, esse déficit de geração foi provocado principalmente pelo baixo nível de armazenamento dos reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN), que está acarretando o despacho de todas as usinas termelétricas disponíveis no sistema. Este efeito causou, em 2014, redução expressiva na margem das geradoras hidrelétricas em todo o País e também na EDP.

RESSARCIMENTO DA INDISPONIBILIDADE DA UTE PECÉM I

Em 30 de setembro de 2014, a Aneel aprovou o pleito da UTE Porto do Pecém I determinando que a Câmara de Comercialização de Energia (CCEE) recalculasse os ressarcimentos devidos desde o início da operação comercial de suas unidades geradoras. Além disso, definiu a realização do encontro de contas entre os valores de ressarcimento pagos e os determinados pela sentença judicial de agosto de 2014, creditando o saldo resultante na apuração da receita de venda da usina (R$ 254 milhões no ano). Conjuntamente, a sentença judicial suspendeu o cálculo dos custos por indisponibilidade em base horária e estabeleceu a mensuração com base na média móvel de 60 meses.

REAJUSTES TARIFÁRIOS

Em 5 de agosto, a Aneel aprovou o reajuste anual de 2014 da EDP Escelsa com reposicionamento tarifário de 26,54%, sendo 19,61% relativos ao reposicionamento econômico e 6,93% referentes aos componentes financeiros. O efeito médio percebido pelos consumidores cativos foi de 23,58%.

Adicionalmente, a agência julgou o pedido de reconsideração interposto pela Empresa após o resultado da sexta revisão tarifária em 2013, acatando-o parcialmente, em virtude da retificação do valor da Base de Remuneração considerado no processo de Revisão Tarifária e da alteração da trajetória de perdas não técnicas. A velocidade dessa trajetória sobre o mercado de baixa-tensão foi reduzida de 1,56% a.a. para 1,40% a.a. até a próxima revisão tarifária, a realizar-se em 2016. Os efeitos da decisão serão retroativos a agosto de 2013.

Em 21 de outubro, a Aneel aprovou o reajuste anual de 2014 da EDP Bandeirante em 22,34%, sendo 15,05% relativos ao reposicionamento econômico e 7,29% referentes aos componentes financeiros. O efeito médio percebido pelos consumidores cativos foi de 21,93%.

UMA ENERGIA QUE TRANSFORMA A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Aposta em projetos como o de reintrodução
da águia pesqueira em Portugal,
que vai libertar 50 aves até 2015.

ESTRATÉGIA 39
GESTÃO ESTRATÉGICA 39
INOVABILIDADE 41
OBJETIVOS E METAS 46

05. ESTRATÉGIA

GESTÃO ESTRATÉGICA [G4-DMA]

A EDP tem como aspiração ser a melhor empresa de energia do Brasil, líder em inovação e sustentabilidade, a fim de gerar valor para todos os *stakeholders*. Para isso se apoia em uma estratégia de longo prazo, baseada nas demandas de seus *stakeholders* e que agrupa programas e iniciativas de alcance às metas até o ano de 2020.

Desde 2005, a EDP utiliza o *Balanced Scorecard* (BSC) como ferramenta de gestão para a implementação de sua estratégia, somado às metodologias *kaizen* e *lean* e aos sistemas de certificações ISO 14001 e 9001 e OHSAS 18001. A estratégia da EDP se desdobra em atuações apoiadas em quatro pilares.

PILARES ESTRATÉGICOS

CRESCIMENTO ORIENTADO | **RISCO CONTROLADO** | **EFICIÊNCIA SUPERIOR**

ARQUITETURA ESTRATÉGICA EDP 2020

Servimos os Clientes com excelência: **a EDP busca oferecer serviços de referência no mercado, por meio de uma atuação baseada em inovação operacional, de gestão e tecnológica, com o uso de redes inteligentes, microgeração, mobilidade elétrica e eficiência energética.**	Excedemos as expectativas dos Investidores: **a fim de gerar valor aos seus acionistas e garantir uma gestão integrada de riscos, a EDP concentra seus esforços em expandir sua geração, aumentar a presença no mercado livre de comercialização de energia e fortalecer sua posição em distribuição.**	Trabalhamos com paixão: **por saber que a execução de sua estratégia depende de Colaboradores motivados, comprometidos e que disponham de todas as condições de trabalho seguras, a EDP promove ações para um clima organizacional criativo e sem barreiras, de forma a alcançar uma evolução progressiva e duradora na Empresa, em equilíbrio com a vida pessoal e que considere a segurança de todos.**	Tratamos com cuidado tudo o que nos rodeia: **com atuação rigorosa perante o regulador e exigente face às regulamentações, a Empresa procura reforçar, cada vez mais, a sua responsabilidade social com as comunidades e a sociedade civil, bem como a responsabilidade ambiental.**

ESTRATÉGIA EM 2014

Em 2014, no quadro da arquitetura estratégica definida pela EDP, foi estabelecida uma Agenda com foco em sete prioridades:

Cenário energético e regulatório: acompanhar e monitorar a evolução do cenário energético e estabelecer o planejamento de contingência adequado; contribuir para a evolução do quadro regulatório (mais de 65% dos déficits tarifários cobertos por recursos extratarifários e reajustes tarifários superiores a 20% em ambas as Distribuidoras);

Custo de caixa: assegurar uma gestão de caixa prudente em um contexto de mercado desafiador, com elevados preços de energia no curto prazo. No terceiro trimestre, a Companhia já havia atingido uma redução de 7,4%, em comparação a 2013. (*Mais informações na página 75*)

Crescimento: potencializar o crescimento orgânico da base de Clientes e garantir o prazo e o orçamento previstos para as usinas em construção. Nesse sentido, um dos destaques em 2014 foi a antecipação da entrada em operação comercial da UHE Santo Antônio do Jari, tendo a primeira máquina registrado uma antecipação de 3,5 meses; a segunda máquina, de 1,5 mês; e a terceira foi concluída no prazo. As unidades de Cachoeira Caldeirão e São Manoel também tiveram avanços nos seus cronogramas de trabalho em 2014.

Com o objetivo de se afirmar como um *player* hidrotérmico de referência, a EDP Brasil assinou acordo de princípio para a venda à EDP Renováveis da participação de 45% que detinha na EDP Renováveis Brasil. Anunciou também acordo para a aquisição de mais 50% da UTE Porto do Pecém detida pela empresa Eneva, elevando para 100% a participação no capital. (*Mais informações na página 20*)

Cliente: reforçar a oferta de serviços de energia; continuar com as iniciativas de melhoria dos níveis de satisfação dos Clientes e atingir as metas de perdas comerciais. Em 2014, a EDP atingiu um índice de satisfação de 83,0% na EDP Bandeirante, de 81,8% na EDP Escelsa, e de 91,6% na comercializadora. (*Mais informações nas páginas 68 a 70)*

Outra área com potencial identificado foi a de serviços de energia, com o lançamento da EDP Grid, que atua especialmente em projetos de infraestrutura e eficiência energética para Clientes industriais e comerciais.

Central térmica: consolidar a estabilização operacional da UTE Pecém I e finalizar as negociações em curso com o regulador sobre os custos por indisponibilidade de geração (Despacho por Ordem de Mérito por Preço Ajustado (Adomp). Ao final do ano, o índice de disponibilidade foi de 76,4%. (*Mais informações nas páginas 34 e 63*)

Clima organizacional: reforçar a motivação dos Colaboradores e o clima organizacional, por meio do lançamento do Projeto Cultura e do Reconhecimento do CEO, um programa em que o Presidente reconhece os 100 Colaboradores de todas as áreas que mais se destacaram ao longo do ano. (*Mais informações nas páginas 102 e 103).*

C**otação:** melhorar o desempenho da cotação (ENBR3) em comparação aos índices setoriais e de empresas congêneres. Em 2014, as ações da EDP encerraram o ano com desvalorização de 12,5%.

7 CS EM FOCO

O 7C14 foi divulgado para todo o público interno, por meio de veículos de comunicação interna, como a Intranet, TvOn e a revista *edpON*. Além disso, trimestralmente os resultados da EDP foram divulgados aos Colaboradores em um *roadshow* informal com o Presidente.

NOVOS NEGÓCIOS

A EDP Grid alinha-se ao objetivo de crescimento com novos negócios. Em 2014 já atingiu R$ 8,4 milhões em faturamento. Até 2020, a meta é alcançar R$ 100 milhões.

INOVABILIDADE

[GRI G4-1, G4-DMA]

A EDP reconhece as questões socioeconômicas e ambientais como cruciais para garantir a perenidade de seu negócio. Dessa forma, para enfrentar os desafios de mercado sob uma perspectiva de reinvenção, tem trabalhado sobre dois conceitos: Inovação e Sustentabilidade. Assim, acredita contribuir para a adaptação da Empresa às mudanças no contexto socioeconômico no qual está inserida.

O CONCEITO DE INOVABILIDADE PARA A EDP

É a aplicação da Inovação, de forma a garantir o desenvolvimento do negócio através da **geração de valor compartilhado** e satisfação das partes interessadas.

INOVAÇÃO
Transformar boas ideias em valor

+

SUSTENTABILIDADE
Fazer negócio através de geração de valor compartilhado

= INOVABILIDADE

Para reforçar o compromisso de orientar os negócios de forma sustentável e inovadora, a Companhia conta com a área de Inovabilidade, constituída em 2013, que atua como facilitadora para as outras áreas na identificação de oportunidades, mitigação de riscos e no posicionamento estratégico da EDP. As iniciativas são orientadas pelos Princípios de Desenvolvimento Sustentável da EDP e pelos Pilares da Inovação.

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	PILARES DA INOVAÇÃO
Valor econômico e social	Operacional
Ecoeficiência e proteção ambiental	Produtos e serviços
Inovação	Tecnológica
Integridade e boa governança	Modelo de gestão
Transparência e diálogo	Modelo de negócios
Capital humano e diversidade	
Acesso à energia	
Desenvolvimento social e cidadania	

A INOVABILIDADE NO NEGÓCIO

Em conjunto com a Alta Direção, a área de Inovabilidade é responsável pela definição da estratégia de Inovação e Sustentabilidade da EDP, com foco em quatro frentes:

Cultura: objetivo de multiplicar o conceito de Inovabilidade, especialmente na Organização, para que seja uma atitude natural dos Colaboradores e se torne parte da rotina de trabalho. (*Mais informações nas páginas 102 e 103*).

Eficiência operacional: intuito de melhorar os processos da Empresa e a forma como interage com seus diversos públicos, bem como a otimização de custos e/ou a geração de receita. (*Mais informações sobre iniciativas na páginas 64, 66, 68 e 69*).

Novos Negócios: contribuir para a identificação de novas oportunidades de negócio, inclusive novas abordagens de execução dos serviços atuais. (*Mais informações sobre iniciativas na página 54*).

***Accountability*:** visa à transparência e à prestação de contas sobre a estratégia e gestão da Inovabilidade na EDP, por meio de instrumentos nacionais e internacionais de reporte e reconhecimento. (*Mais informações sobre iniciativas na página 43*).

Entre os projetos que aplicam o conceito de inovabilidade, destaca-se o InovCity, que teve início em Aparecida (SP) e foi replicado a dois municípios do Espírito Santo. O projeto contempla o consumo eficiente de eletricidade e o incentivo às fontes alternativas que resultem na redução das emissões de carbono; o desenvolvimento econômico e regularização dos Clientes e a inovação social e tecnológica. (*Mais informações sobre InovCity na página 57*).

A perspectiva para 2015 é reforçar a divulgação do Conceito de Inovabilidade, interna e externamente, por meio da comunicação ampla das iniciativas da EDP, amparada num processo de inovação. A formalização desse processo permitirá a existência de um fluxo de entrada, avaliação, aprovação e acompanhamento de projetos que as áreas da EDP estão a desenvolver, além da medição dos resultados e a premiação dos melhores projetos em decorrência do seu índice de inovabilidade.

POLÍTICAS CORPORATIVAS [G4-DMA]

A EDP mantém políticas que visam garantir a transparência de seus negócios e aprimorar os padrões de governança e sustentabilidade. Disponíveis para consulta no ***site,*** elas compreendem os seguintes temas:

- Ativos intangíveis
- Biodiversidade
- Combate à corrupção, ao suborno e à propina
- Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes
- Contra a discriminação e o assédio sexual e moral
- Contra o trabalho infantil e escravo (forçado ou compulsório)
- Defesa da concorrência
- Engajamento de *stakeholders*
- Formação e desenvolvimento
- Inovação e sustentabilidade
- Marca e comunicação
- Meio ambiente, segurança e saúde do trabalho
- Relações sindicais
- Riscos corporativos
- Segurança da informação
- Valorização da diversidade

IMPACTOS, RISCOS E OPORTUNIDADES

[GRI G4-2]

GESTÃO DE RISCOS [G4-DMA]

O processo de gestão de risco é coordenado pelo Comitê de Risco integrado pela Diretoria da EDP. Sempre que pertinente, também participam Diretores das áreas envolvidas e responsáveis pela gestão dos riscos no dia a dia dos negócios. Ao Comitê de Risco também é relatado o *status* dos planos de ação criados nas etapas de avaliação e de tratamento dos riscos. Todo o processo é apoiado pela área de Gestão de Riscos e Estudos Energéticos, que mantém participação ativa em identificar melhores práticas de mercado e no ambiente do setor elétrico.

A Gestão de Riscos Corporativos na EDP é conduzida com base em política lançada em 2006 e atualizada anualmente desde 2011 (ano de sua reformulação). Seus princípios são baseados nas melhores práticas de mercado integradas a práticas internas. Com a aplicação de uma metodologia baseada em estruturas e padrões reconhecidos, como Coso (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), ERM e ISO 31000, a gestão dos riscos da EDP é realizada da seguinte forma:

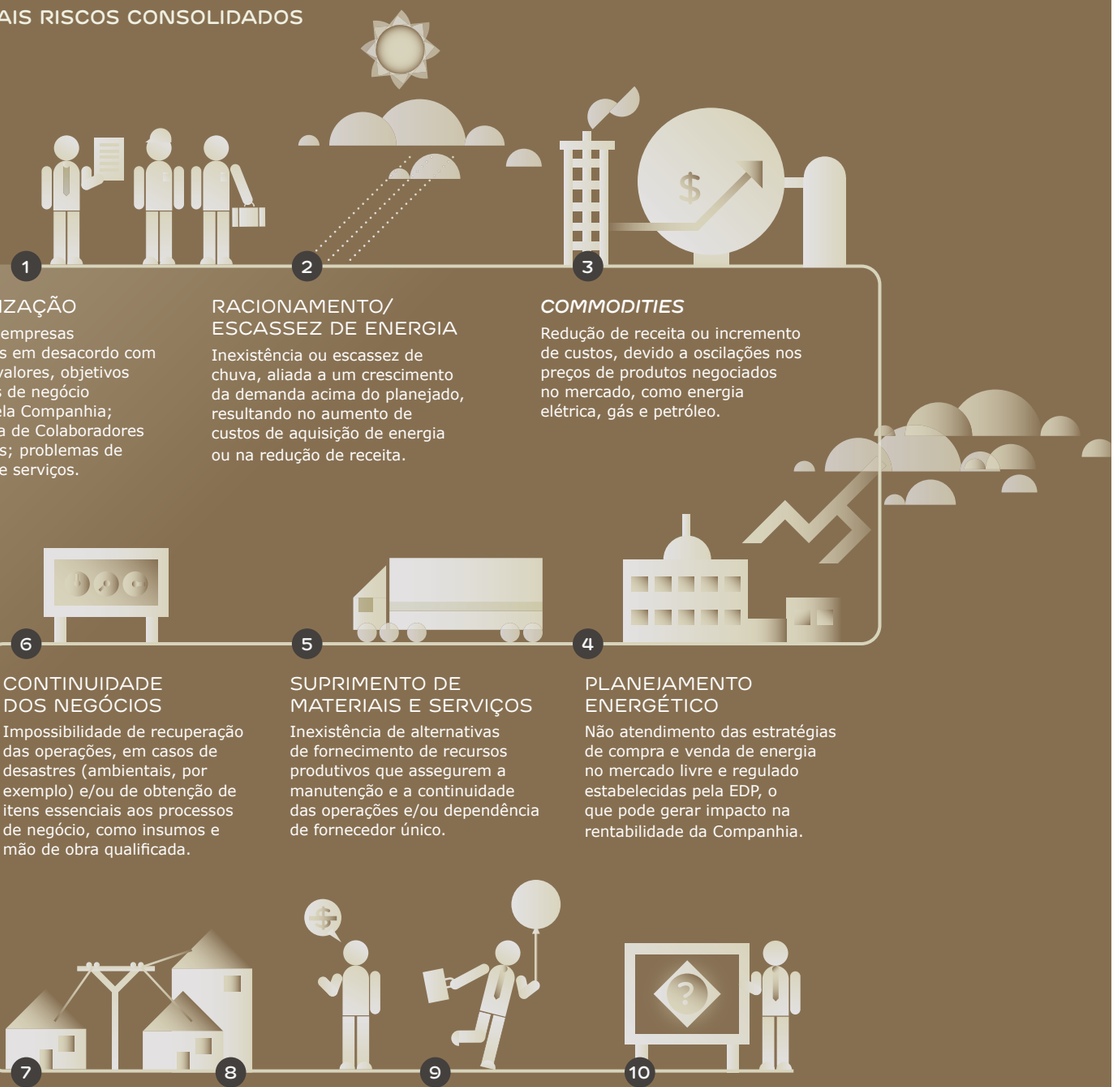
- **Definição –** Demarcação de critérios e elementos de suporte à gestão de riscos, como o dicionário de risco, as escalas de impacto e vulnerabilidade para avaliação, os responsáveis pelo risco e os usuários-chave.
- **Identificação –** Revisão e atualização anual do mapa de riscos, para identificar novas categorias e seus correspondentes fatores entre os responsáveis por cada um deles.
- **Classificação –** Divisão dos riscos em quatro grupos – Estratégico, Financeiro, Operacional e Regulamentar – que dão origem a 14 subgrupos, nos quais são determinadas as categorias de risco pertinentes.
- **Avaliação e tratamento –** Divisão de categorias por fatores de risco, que são avaliados e documentados em termos do impacto e da vulnerabilidade. Com base em escalas e direcionadores, é medida a evolução dos fatores, assim como a velocidade da possível materialização do risco. Cada risco tem sua respectiva diretriz de tratamento (controles já existentes ou planos de ação) e acompanhado pela área de Gestão de Risco e Estudos Energéticos.
- **Monitoramento e reporte –** Registro, no Portal de Risco, do processo de avaliação do risco e do seu nível residual de severidade – considerando seu tratamento – no mapa de risco, que é composto por relatórios e gráficos.

Adicionalmente, durante 2014, foi desenvolvida metodologia para quantificação do risco global da EDP, denominada *EBITDA em Risco*. Essa metodologia utiliza uma modelagem estocástica, sintética ou definição de cenários de riscos a serem simulados no modelo de negócio da EDP. Ao final obtém-se uma variação (ou valor em risco) dos possíveis cenários comparados ao plano de negócio da EDP.

MAPA DE RISCO |GRI G4-2|

A área de Gestão de Riscos e Estudos Energéticos, com base nas metodologias de risco, atualizou a avaliação de risco utilizando uma abordagem mais abrangente e envolvendo todos os Gestores e a Diretoria. Os resultados foram compilados (impacto e vulnerabilidade), culminando em avaliação ampla e completa dos riscos da Companhia.

PRINCIPAIS RISCOS CONSOLIDADOS



1 TERCEIRIZAÇÃO

Atuação de empresas terceirizadas em desacordo com legislação, valores, objetivos e atividades de negócio definidas pela Companhia; dependência de Colaboradores terceirizados; problemas de qualidade de serviços.

2 RACIONAMENTO/ ESCASSEZ DE ENERGIA

Inexistência ou escassez de chuva, aliada a um crescimento da demanda acima do planejado, resultando no aumento de custos de aquisição de energia ou na redução de receita.

3 *COMMODITIES*

Redução de receita ou incremento de custos, devido a oscilações nos preços de produtos negociados no mercado, como energia elétrica, gás e petróleo.

4 PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

Não atendimento das estratégias de compra e venda de energia no mercado livre e regulado estabelecidas pela EDP, o que pode gerar impacto na rentabilidade da Companhia.

5 SUPRIMENTO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

Inexistência de alternativas de fornecimento de recursos produtivos que assegurem a manutenção e a continuidade das operações e/ou dependência de fornecedor único.

6 CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

Impossibilidade de recuperação das operações, em casos de desastres (ambientais, por exemplo) e/ou de obtenção de itens essenciais aos processos de negócio, como insumos e mão de obra qualificada.

7 PERDAS NÃO TÉCNICAS

Ausência de cobrança dos Clientes devido a ligações irregulares e fraudes; ausência ou medição/leitura incorreta dos Clientes; e gestão inadequada dos ativos de iluminação pública, devido à ausência de cadastro georreferenciado e faturamento em lote dos ativos.

8 INADIMPLÊNCIA

Descumprimento de obrigações assumidas por contrapartes, em casos como entrega de bens, serviços ou recursos financeiros.

9 RETENÇÃO DE TALENTOS

Não retenção dos profissionais em áreas críticas da Empresa.

10 POLÍTICA PÚBLICA

Falta de contribuição para as mudanças governamentais ou conjunto de ações públicas relativas a aspectos sociais, regulatórios e de infraestrutura que impactam o atendimento dos objetivos da Empresa.

PLANEJAMENTO ENERGÉTICO |GRI G4-2, G4-14, G4-DMA|

O planejamento energético é realizado com um horizonte de cinco a seis anos, com ajustes periódicos de acordo com a evolução dos cenários de mercado.

Para planejar a oferta e a demanda, a EDP mantém uma área especializada em estudos e planejamento energético e adota técnicas econométricas para simular cenários futuros de consumo. As previsões consideram, entre outros aspectos, o histórico de comportamento e movimentos de consumo e o desenvolvimento econômico do País e, posteriormente, permitem a programação e o controle de energia contratada. Assim, o planejamento ocorre baseado em:

Mercado – Olhar para o futuro com base nos cenários econômicos que estão sendo desenhados, com a finalidade de antecipar as possíveis demandas.

Estudos energéticos – Por meio de modelos de otimização utilizados na operação do sistema, são avaliadas as tendências de balanço de energia, a oferta e a carga disponíveis, considerando empreendimentos atuais ou que estão em andamento.

Projeção de preço – Com base na soma do cenário hidrológico com o de balanço energético, é montada a projeção de preço que é referência para conduzir as transações na Comercializadora. Devido à oscilação e à atualização dos preços, semanalmente são realizadas reuniões para a avaliação da estratégia de preço.

Risco energético – Com o apoio da análise de conjuntura econômica, de padrões de consumo e de estudos, é traçado o cenário de risco – em que constam carga, mudanças climáticas, mercado, entre outros fatores –, acompanhado de ações mitigadoras utilizadas na operação.

Contratos – A equipe é responsável por administrar todos os contratos e documentações dessas operações, além do gerenciamento das informações para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

A EDP conta também com um Comitê de Monitoramento do Cenário Energético, com representantes das áreas de Distribuição, Geração, Regulatório, Financeiro, Estudos Energéticos e Fiscal. Com a escassez hídrica em 2014, que afetou todo o setor, o comitê se reuniu regularmente para a avaliação de riscos e a preparação de um plano de contingência em caso de racionamento ou racionalização energética. |GRI G4-DMA|

Além disso, para atender ao crescimento do mercado de energia elétrica nas áreas de concessão das Distribuidoras, a EDP faz a gestão de planejamento de expansão da capacidade instalada. O aumento da capacidade instalada em relação a 2013 é resultado da entrada em operação da UHE Santo Antônio de Jari.

GESTÃO DO PICO

A carga máxima calculada com base no consumo de energia nos horários de pico é a quantidade assegurada pelas distribuidoras para garantir a entrega de eletricidade aos consumidores. Para avaliar essa carga, são feitos estudos de mercado e das demandas contratadas que serão utilizadas mensalmente por grandes Clientes. Além, disso, é assegurada por contratos com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CAPACIDADE PLANEJADA (MW)

EM COMPARAÇÃO À PROJEÇÃO DE DEMANDA DE ENERGIA

|GRI EU10|

	2012			2013			2014[1]		
	Hidráulica	Térmica	Eólica	Hidráulica	Térmica	Eólica	Hidráulica	Térmica	Eólica
Capacidade instalada (MW)	1.794,05	180,00	37,80	1.798,55	360,14	37,71	1.983,58	360,13	37,71
Capacidade em construção (MW)	377,90	180,00	-	592,40	-	-	340	-	120
Capacidade planejada (MW)	219,00	-	54,00	466,67	-	126,00	-	-	116
Data prevista para a ampliação de capacidade	-	-	-	2018	-	2016	109,0 MW (2017) 231 MW (2018)	-	120 MW (2016) 116 MW (2018)
Demanda projetada (MW)	2.390,95	360,00	91,80	2.857,62	360,14	163,71	2.323,58	360,13	273,71

1 Os valores considerados são proporcionais às participações da EDP nos ativos.

OPORTUNIDADES

Conhecendo os seus riscos, os desafios do setor e as tendências de mercado, a EDP identificou um conjunto de oportunidades de desenvolvimento e consolidação das operações, no âmbito do seu planejamento estratégico:

GERAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS
Posicionamento		
Ser um operador hidrotérmico de referência.	Ser um operador de referência destacado pela sua qualidade e eficiência.	Consolidar posição de liderança no segmento de comercialização e serviços.
Desenvolvimento		
Entrega dos dois projetos em construção em curso *on time* e *on cost.* Crescimento, após 2017, com usinas hídricas de pequeno e médio porte (<1.000 MW) e com usinas térmicas a carvão e gás natural.	Redução de perdas comerciais para os mínimos regulatórios. Reforço da eficiência operacional e produtividade. Melhoria dos indicadores de qualidade de serviço, mantendo o cumprimento das metas regulatórias.	Foco no aumento da margem bruta em Comercialização. Desenvolvimento da oferta de serviços de energia de maior valor agregado (eficiência energética, geração distribuída e telecomunicações).

OBJETIVOS E METAS

Objetivo para 2020	Temas Materiais	Objetivos 2014	Resultado 2014	Objetivos 2015
Servimos os Clientes com excelência	**Qualidade do serviço prestado**	Implementação da fase 1 do P&D de Desenvolvimento e Adaptação de Técnicas de Inteligência Computacional para Monitoramento e Otimização do Processo de Leitura e Faturamento de Contas de Energia Elétrica nas duas Distribuidoras.	33% do projeto concluído, prevendo-se atingir 66% em 2015.	Manutenção dos indicadores de DEC e FEC dentro dos limites regulatórios nas duas Distribuidoras: - DEC: EDP Bandeirante 8,78; EDP Escelsa 10,17; - FEC: EDP Bandeirante 7,23; EDP Escelsa 7,85.
		Redução do número de reclamações para menos de 29 para cada 10 mil Clientes (FER).	Ambas as Distribuidoras da EDP mantiveram-se dentro dos padrões (EDP Bandeirante - 25,4, abaixo do limite de 29; EDP Escelsa - 22,5, abaixo de 40.	Manter o número de reclamações (FER) de ambas as Distribuidoras da EDP nos padrões (24 e 30 para cada 1 mil Clientes, EDP Bandeirante e EDP Escelsa, respectivamente).
		Instalação de 15 novas estações meteorológicas (6 na EDP Bandeirante e 9 na EDP Escelsa), que permitirão aumentar de 24 horas para 72 horas a previsão das condições climatéricas.	Instalação de 14 estações em andamento.	Manutenção da satisfação do Cliente acima de 80% nas duas distribuidoras, de acordo com a Pesquisa Abradee.
	Cadeia de Valor	Aprovação das normas e dos procedimentos relativos à gestão de fornecedores.	Procedimentos de qualificação de fornecedores revisados.	Melhoria do IDF de fornecedores de materiais e de empreitadas contínuas para um valor superior a 91 pontos.
		Aplicação do IDF a 100% dos fornecedores de materiais e a todas as empreitadas contínuas.	Aplicação do IDF a 100% dos fornecedores de materiais críticos e todas as empreitadas contínuas.	

Objetivo para 2020	Temas Materiais	Objetivos 2014	Resultado 2014	Objetivos 2015
Excedemos as expectativas dos Investidores	**Novos mercados e inovação**	Implementação da fase 1 do P&D do Observatório do comportamento do Cliente face a novas soluções nos serviços de distribuição de eletricidade; e do P&D projeto piloto de avaliação da reação dos consumidores ao sistema de pré-pagamento, no âmbito do projeto InovCity Escelsa.	Iniciada avaliação de grupo de estudo acerca do pré-pagamento, prevendo-se a instalação do sistema de medição inteligente no Espírito Santo em 2015.	
	Sustentabilidade Financeira	Cotação de mercado da EDP Energias do Brasil superior ao desempenho do IEE.	ENBR: -12,5% IEE: +3,5% IBV: -2,9%	Cotação de mercado da EDP Energias do Brasil superior ao desempenho do IEE. Manter a razão Dívida líquida/ EBITDA abaixo de 3,5. Execução das obras da UHE Cachoeira Caldeirão e UHE São Manoel conforme cronograma de execução em relação a prazo e orçamento.
	Qualidade do serviço prestado			Estabilizar operacionalmente a UTE Pecém I e melhorar o índice de disponibilidade médio para 90,1%.
Trabalhamos com paixão	**Empregador responsável**	Implementação da política de *home office*	A política foi implementada para os Colaboradores das categorias funcionais às quais não se aplica o sistema de ponto.	Manutenção do padrão ascendente do resultado da Pesquisa de Satisfação do Clima Organizacional a realizar em 2015. Melhoria nos índices de efetivação de estagiários e de aproveitamento interno face a 2014, superior a 7% e 20%, respectivamente. Reconhecimento pelo CEO dos 100 Colaboradores que se destacam no ano.
	Bem-estar, saúde e segurança	Instituição da taxa nula de acidentes com Colaboradores e terceiros.	Foram registrados acidentes tanto com Colaboradores como com terceiros.	Reduzir a taxa de acidentes com Colaboradores e terceiros em relação a 2014
	Ética, reputação e transparência	Divulgação do novo Código de Ética da EDP aos Colaboradores e garantia de que 100% dos novos Colaboradores façam o treinamento de ética.	96% dos Colaboradores realizaram o treinamento de ética e declararam ter conhecimento do novo Código de Ética.	
Tratamos com cuidado tudo o que nos rodeia	**Todos os temas**	Alcance de desempenho equivalente ao melhor desempenho da carteira do ISE em quatro dimensões do questionário.	Desempenho equivalente ao melhor desempenho da carteira em duas dimensões.	Melhoria no desempenho no ISE, sendo referência em três dimensões.
	Uso de recursos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos	Estruturação do Manual de Padronização das Edificações (não técnicas) de tipologia das edificações e de manutenção preventiva, considerando aspectos técnicos, logísticos e ambientais.	Projeto postergado para 2015.	
	Emissões e mudanças climáticas	Implementação do sistema que garante que todos os veículos bicombustíveis sejam abastecidos com etanol.	Projeto postergado para 2015.	
	Todos os temas ambientais			Manter o número de ativos certificados na norma ISO 14001 em 12 usinas e subestações. Não incorrer em penalidades ambientais.
	Empregador responsável e Relacionamento com a comunidade	Estímulo ao trabalho voluntário para aumentar, em 45, o número de Colaboradores voluntários ativos no Programa de Voluntariado ao final de 2014.	Foram registrados no programa de voluntariado 154 novos voluntários.	Estímulo ao trabalho voluntário para aumentar, em 45, o número de Colaboradores voluntários ativos no Programa de Voluntariado ao final de 2015.

UMA ENERGIA QUE TRANSFORMA OPORTUNIDADES

Faz a diferença na vida de clientes oferecendo-lhes soluções inovadoras, mas também na vida de Colaboradores e Acionistas, aliando uma conduta ética e de rigor ao entusiasmo e à iniciativa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA 51
ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA 51
COMPORTAMENTO ÉTICO E INTEGRIDADE 54
COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS 56

06. GOVERNANÇA CORPORATIVA

ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

Com base nas melhores práticas de governança, os negócios da EDP são conduzidos pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. Também fazem parte da estrutura de governança Comitês de Apoio e Assembleia de Acionistas. Para fiscalizar as atividades da administração e analisar as demonstrações financeiras, o Estatuto Social da Companhia prevê um Conselho Fiscal de caráter não permanente. |GRI G4-34|

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração (CA) – mais alto órgão de governança da Companhia – é responsável por estabelecer e avaliar políticas e diretrizes gerais do negócio e estratégia de longo prazo, bem como por prover o controle e a fiscalização do desempenho da Companhia e supervisionar sua gestão. Adicionalmente, avalia aspectos de risco e aprova a política de riscos da Empresa, e realiza a eleição dos membros da Diretoria e a fiscalização de seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Companhia. |GRI G4-35, G4-42, G4-45, G4-46|

Os membros do CA são eleitos por Assembleia Geral, com mandato unificado de um ano, podendo haver reeleição. Não há discriminação por gênero ou outros fatores de diversidade. Em 31 de dezembro de 2014, o Conselho era composto por oito membros: Ana Maria Machado Fernandes, Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas, Nuno Maria Pestana Alves, Pedro Sampaio Malan, Modesto Souza Barros Carvalhosa, Francisco Carlos Coutinho Pitella, Jorge Manuel Pragana da Cruz Morais e Miguel Amaro. |GRI G4-40|

Os currículos dos Diretores estão disponíveis no *site* da EDP, na seção Investidores. Os detalhes da administração da EDP estão descritos no Estatuto, também disponível no mesmo endereço eletrônico.

As reuniões do Conselho ocorrem regularmente a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, para a análise de aspectos relacionados a desempenho econômico, social e ambiental. Os encontros podem ser convocados pelo Presidente, pelo Vice-Presidente ou por quaisquer dos membros em conjunto, mediante notificação escrita entregue com antecedência mínima de cinco dias e com apresentação da pauta dos assuntos a serem tratados. Desde 2010, o Conselho de Administração passa por processo anual de autoavaliação realizado por seus membros, com questionários individuais e confidenciais Em 2014, o Conselho reuniu-se 17 vezes. |GRI G4-36, G4-44, G4-47|

COMITÊS DE APOIO

O Conselho de Administração conta com quatro comitês de apoio, todos integrados pelos próprios Conselheiros, cujas reuniões acontecem pelo menos uma vez por ano: |GRI G4-38|

Comitê de Auditoria – De caráter permanente, é responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditoria externa e interna, monitorar os riscos do negócio e as práticas contábeis e de transparência das informações, e por assessorar o Conselho de Administração em suas deliberações. Adicionalmente, cabe ao Comitê estabelecer procedimentos para o recebimento, a retenção e o tratamento das queixas recebidas por meio do Canal de Comunicação e Denúncia Ética da EDP. Sua composição inclui dois Conselheiros independentes e um indicado pelo acionista controlador, que se reúnem trimestralmente. O Comitê de Auditoria realiza

anualmente uma autoavaliação, que aborda tanto o órgão quanto seus membros. É presidido pelo Sr. Francisco Carlos Coutinho Pitella (Conselheiro independente) e integrado pelos Srs. Nuno Maria Pestana de Almeida Alves e Modesto Souza Barros Carvalhosa (Conselheiro independente).

Comitê de Sustentabilidade – Comitê permanente, encarregado de garantir a perenidade da Empresa, com base em uma visão sustentável de longo prazo, de forma a considerar os âmbitos social e ambiental na definição dos negócios e operações. Foi desdobrado em 2014 do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. O Presidente do comitê é a Presidente do Conselho de Administração, Sra. Ana Maria Machado Fernandes, e participam também os Srs. Modesto Souza Barros Carvalhosa e Jorge Manuel Pragana da Cruz Morais.

Comitê de Governança Corporativa e Partes Relacionadas – Comitê permanente, encarregado de assessorar o Conselho de Administração na adoção das melhores práticas de governança corporativa e dos mais elevados princípios éticos, com a finalidade de preservar e otimizar o valor da Empresa. É constituído por três membros escolhidos entre os Conselheiros, sendo um deles independente. O comitê é presidido pelo Sr. Modesto Souza Barros Carvalhosa (Conselheiro independente) e tem a participação da Sra. Ana Maria Machado Fernandes e do Sr. Francisco Carlos Coutinho Pitella (Conselheiro independente).

Comitê de Remuneração – Comitê consultivo de deliberação colegiada de caráter não permanente, cuja competência é assessorar o Conselho de Administração nas deliberações acerca das políticas de remuneração da EDP e de suas controladas. Sua composição conta com três membros escolhidos pelo CA, sendo presidido pelo Sr. Nuno Maria Pestana de Almeida Alves. Conta com a participação dos Srs. Jorge Manuel Pragana da Cruz Morais e Pedro Sampaio Malan (Conselheiro independente).

DIRETORIA

|GRI G4-42|

Compete à Diretoria a administração dos negócios sociais em geral e a prática de todos os atos necessários ou convenientes, ressalvados aqueles para os quais seja por lei ou pelo Estatuto Social atribuída a competência à Assembleia Geral ou ao Conselho de Administração. No exercício de suas funções, os Diretores podem realizar todas as operações e praticar todos os atos de administração necessários à consecução dos objetivos de seu cargo, de acordo com a orientação geral dos negócios estabelecida pelo Conselho de Administração, incluindo resolver sobre a aplicação de recursos, transigir, renunciar, ceder direitos, confessar dívidas, fazer acordos, firmar compromissos, contrair obrigações, celebrar contratos, adquirir, alienar e onerar bens móveis e imóveis, prestar caução, avais e fianças, emitir, endossar, caucionar, descontar, sacar e avalizar títulos em geral, assim como abrir, movimentar e encerrar contas em estabelecimentos de crédito, observadas as restrições legais e aquelas estabelecidas no Estatuto Social.

A Diretoria é composta por até quatro membros, eleitos pelo Conselho de Administração, que terão as seguintes designações, sendo autorizada a acumulação de funções por um mesmo Diretor: (i) Diretor-Presidente; (ii) Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores e Diretor Vice-Presidente de Operações da Distribuição; (iii) Diretor Vice-Presidente de Operações da Geração; e (iv) Diretor Vice-Presidente de Comercialização e Desenvolvimento de Negócios.

Além de acompanhar também as demandas operacionais das unidades de negócio da EDP, conforme o Estatuto Social e regulamento da EDP, os diretores têm, em suas atribuições, a delegação de autoridade nos tópicos econômicos, ambientais e sociais, cujo desempenho é avaliado semanalmente por meio de reuniões de Diretoria. Anualmente, a Diretoria é responsável pela aprovação do Relatório de Sustentabilidade. |GRI G4-35; GRI G4-48|

Diretoria EDP - da esquerda para a direita: Carlos Emanuel Bapstista Andrade (Diretor Vice-Presidente de Comercialização), Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas (Diretor-Presidente), Luis Otávio Assis Henriques (Diretor Vice-Presidente de Geração), Miguel Dias Amaro (Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores, de Controle de Gestão e de Distribuição)

COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

A busca pela transparência na relação com seus acionistas é uma constante para a EDP, especialmente no que diz respeito às informações acerca de seus princípios de gestão e desempenho. Entre as formas de comunicação estabelecidas com esse público, estão:

Assembleia Geral Ordinária – Convocada pelo Presidente do Conselho de Administração, representado pelo seu Presidente, por seu Vice-Presidente ou por dois dos seus membros em conjunto, é o principal canal de comunicação para que os acionistas possam deliberar acerca dos assuntos da EDP, especialmente sobre seu desempenho econômico-financeiro. Ocorre ordinariamente uma vez ao ano e, extraordinariamente, sempre que exigido. Em 2014, a Assembleia Geral Ordinária da EDP foi realizada em 29 de abril.

Política de Divulgação de Informações – Estabelece o dever da EDP em repassar, de forma adequada, as informações relevantes acerca de seus negócios. A política institui procedimentos e mecanismos de divulgação a fim de atender à legislação e regulamentos vigentes, como o acesso imediato a qualquer Ato ou Fato Relevante e a simultaneidade na divulgação de informações a todos os acionistas, sem privilégios.

A EDP dispõe de diversos canais para comunicação e consulta dos seus *stakeholders* (*página 57*). As demandas recebidas são encaminhadas para análise pelas respectivas áreas. Situações relacionadas ou que influenciem a estratégia da EDP são apresentadas à Diretoria e ao Conselho de Administração. Além disso, dois conselheiros são também executivos da Empresa, o que proporciona uma linha de contato direto com os temas prioritários para a gestão dos negócios. No ano, esses aspectos envolveram especialmente a crise hídrica e o custo da energia e os negócios relacionados à venda e à compra de participações em empresas. |GRI G4-37, G4-49, G4-50|

REMUNERAÇÃO

A remuneração dos membros de órgãos diretivos e do Conselho de Administração visa atrair e reter profissionais qualificados, com a *expertise* necessária para a execução das estratégias e premissas de negócios. O montante é aprovado anualmente por Assembleia Geral de Acionistas, a partir de sugestão do Comitê de Remuneração, cabendo ao Conselho de Administração deliberar acerca da respectiva distribuição. Em 2014, o valor da remuneração global da Administração (Conselho de Administração e Diretoria EDP) somou R$7,06 milhões. |GRI G4-51, G4-52, G4-53|

Os Conselheiros e Diretores da EDP contam com remuneração fixa, composta por pró-labore, benefícios diretos e indiretos e, adicionalmente, recebem remuneração variável, sob a forma de bônus, relacionada aos objetivos e ao desempenho da Empresa.

CONFLITOS DE INTERESSE

|GRI G4-41|

A EDP adota regras e práticas para a identificação e gestão de conflitos de interesse previstas na Lei das Sociedades por Ações e no regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. Além disso, proíbe a aferição de vantagens pelo acesso a informações privilegiadas e arbitragem, e a solução de divergências entre acionistas é realizada a partir do Comitê Governança Corporativa e Partes Relacionadas no âmbito do Conselho de Administração da Empresa. Também proíbe que qualquer membro do Conselho de Administração vote em assembleias ou reuniões do Conselho ou que atue em qualquer operação ou negócio nos quais tenha interesses conflitantes com os da EDP.

Todas as operações da EDP, especialmente as que envolvem partes relacionadas, são devidamente submetidas aos órgãos decisórios da Companhia a que estão subordinadas, além de serem levadas ao conhecimento e à anuência prévia da Aneel, conforme regra atual.

COMPORTAMENTO ÉTICO E INTEGRIDADE

|GRI G4-56, G4-57, G4-58, G4-DMA|

Todas as empresas do Grupo têm seus riscos de negócio mapeados periodicamente, mediante sistema de gestão de risco. Os mecanismos de auditoria interna e procedimentos do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseados na Lei Sarbanes-Oxley (SOX), abrangem aspectos éticos e relativos à prevenção da corrupção. Nesse mapeamento, são avaliados o impacto e a vulnerabilidade de cada negócio ao risco, bem como a existência de controles internos mitigatórios. |GRI G4-SO3|

Para atender às exigências internas e externas de mitigar ou eliminar condutas não éticas – tais como corrupção e suborno, lavagem de dinheiro, uso de informação privilegiada, fixação de preços, trabalho infantil, trabalho escravo ou forçado, entre outras –, o Brasil tem tomado iniciativas para discutir e aprovar leis pertinentes, bem como criar estruturas que permitam garantir seu cumprimento.

Em 29 de janeiro de 2014 entrou em vigor a Lei 12.846/13, denominada de Lei Anticorrupção ou Lei da Empresa Limpa, que introduziu alterações significativas para as empresas. A lei contempla a responsabilização objetiva administrativa e civil para as pessoas jurídicas; a responsabilidade solidária entre empresas do mesmo grupo econômico; e a responsabilidade solidária no caso de transferência de participação. Caso haja o não cumprimento da legislação, as penalidades previstas, entre outras, são multas que podem chegar a 20% do faturamento, divulgação pública do envolvimento da Empresa, desconsideração ou dissolução da personalidade jurídica, perda de bens/direitos/valores, suspensão total ou parcial das atividades e a proibição de recebimento de valores de entes públicos.

Na busca por mitigar os riscos de descumprimento da legislação, nomeadamente a enunciada acima, bem como disseminar e monitorar o comportamento ético de seus Colaboradores, além dos processos de interação com os públicos de interesse, a EDP criou em junho de 2014 a Diretoria de *Compliance*. A área tem a responsabilidade de garantir o cumprimento das obrigações de toda a organização (legais e regulatórias).

Entre as atividades dessa nova área, destacam-se a avaliação dos riscos de *compliance* da Empresa, a revisão de políticas, normas, procedimentos e controles para identificar eventuais necessidades de melhoria ou preenchimento de lacunas, a realização de treinamentos, o acompanhamento da implementação de controles ou procedimentos adicionais necessários, o monitoramento dos desenvolvimentos necessários e o acompanhamento de inspeções e auditorias. (*Mais informações na página 55*)

Entre as ferramentas de promoção à ética estão os treinamentos presenciais e *online*, a Política de Combate à Corrupção, Suborno e Propina, a adesão e a aplicação dos questionários do Cadastro Pró-Ética e da Plataforma de Monitoramento do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção.

CRIAÇÃO DA DIREÇÃO DE *COMPLIANCE*

A prevenção e o tratamento de conflitos de interesses foram intensificados em 2014, especialmente com o desdobramento dos dois comitês – de Sustentabilidade e de Governança Corporativa e Partes Relacionadas. Além disso, o controle interno foi acentuado pela criação da Direção de *Compliance*, que mantém uma relação ativa com a área de Auditoria Interna e área Jurídica na gestão das questões relacionadas com ética e integridade.

CÓDIGO DE ÉTICA |G4-56, G4-DMA|

Durante o primeiro trimestre de 2014, o Código de Ética da EDP passou por um processo de revisão, em decorrência da atualização do Código de Ética do Grupo EDP em Portugal no final de 2013, e das alterações legislativas, nomeadamente trabalhista e Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/13). No período, foram realizadas iniciativas de divulgação, por meios escritos e digitais, e conscientização dos Colaboradores e de partes diretamente relacionadas, sobre o conteúdo em vigor.

SELO ÉTICO

A EDP mantém desde 2011 o reconhecimento do Selo Ético, atribuído pelo Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade (Cadastro Empresa Pró-Ética), organizado pela Controladoria-Geral da União e pelo Instituto Ethos.

O Código de Ética estabelece os princípios e os limites éticos à atuação da EDP no Brasil em todas as regiões onde opera, respeitando a legislação vigente, bem como os compromissos que assume com as partes interessadas. Para tanto, define um conjunto de princípios de atuação que tratam do cumprimento da legislação, da integridade no tratamento de matérias financeiras e relativas à corrupção, suborno e conflitos de interesses, do correto uso da informação e do patrimônio, do respeito pelos direitos humanos e trabalhistas, da transparência e da responsabilidade socioambiental empresarial.

O Código está disponível na intranet da Empresa e no *site* na internet (www.edp.com.br). Todos os Colaboradores recebem a versão impressa no momento da contratação. Já para Fornecedores e Prestadores de Serviços, o documento é entregue anexo aos contratos assinados.

Para facilitar o acesso e a aderência ao Código, a EDP criou um sistema em que os Colaboradores podem aderir ao termo *online*, não necessitando necessariamente do papel físico. Em 2014, o documento contava com 96% da totalidade de adesão dos Colaboradores. Por ser automática, a iniciativa auxiliou na recepção dos termos, incentivando a leitura do Código de Ética. A meta é obter a concordância de 100% dos Colaboradores. Para isso, haverá reforço das ações de divulgação do documento.

Principais objetivos do Código de Ética

- Assegurar um elevado grau de conscientização e de exigências éticas individualmente;
- Minimizar o risco de ocorrência de más práticas éticas;
- Manter uma cultura consistente com os valores assumidos, geradora de transparência, de confiança nas relações e de responsabilidade pelas consequências das decisões dos atos praticados.

Canal Ética EDP – O Canal recebe relatos – anônimos ou não – sobre condutas em desacordo com os princípios do Código de Ética e as informações que violem ou desrespeitem a legislação local, os agentes regulatórios ou as políticas internas da EDP. As comunicações são encaminhadas ao Comitê de Ética para análise dos temas éticos reportados. Está aberto a Acionistas, Colaboradores, Clientes, Fornecedores e demais partes interessadas. O contato pode ser feito pelo *site* da EDP ou por carta, por meio de caixa postal. |GRI G4-58|

Comitê de Ética – Criado em abril de 2006, é composto por cinco membros, sendo que quatro fazem parte da Diretoria da EDP e um é nomeado todos os anos diretamente pelo Presidente do Comitê. Realiza reuniões mensalmente com a finalidade de analisar, acompanhar e decidir sobre todos os temas éticos reportados pelas diversas áreas da Organização ou recebidos por intermédio dos canais disponíveis. A cada três meses, os relatos registrados sobre atos e condutas antiéticas são reportados ao Provedor de Ética da EDP em Portugal, responsável pelo registro das reclamações de natureza ética de todo o Grupo EDP e por seu acompanhamento. Em 2014, não foram registrados casos relacionados à corrupção envolvendo as empresas da EDP no Brasil. |GRI G4-57, G4-SO5|

Treinamento Gestão de Ética – Iniciado em agosto de 2010, o treinamento via *e-learning* sobre Gestão de Ética busca promover a conduta ética nos negócios. Com quatro horas de duração, o aperfeiçoamento submete os participantes a dilemas éticos e reforça as políticas corporativas da Empresa. Os Colaboradores de todas as unidades da Empresa podem ter acesso à iniciativa pela intranet. Os novos Colaboradores participam também de treinamento presencial de integração, quando são abordados os compromissos do Código de Ética. Em 2014, a Diretoria de *Compliance* realizou *workshops* para disseminar o Código de Ética, contando com 17 sessões de treinamento em diferentes localidades, atingindo aproximadamente 36% das pessoas do Grupo. |GRI G4-SO4|

COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

Todas as empresas da EDP orientam sua atuação na busca pelo cumprimento das obrigações e responsabilidades em relação aos seus públicos de interesse, meio ambiente, inovação e conduta, integrando oportunidades socioambientais em sua estratégia e seu modelo de gestão. Dessa forma, a Empresa firma voluntariamente compromissos públicos externos e participa de fóruns e discussões nacionais e internacionais.

INTEGRAÇÃO A INICIATIVAS EXTERNAS

|GRI G4-15|

Iniciativa	Objetivos
Pacto Global	Desde 2006, a Empresa integra voluntariamente a iniciativa organizada pela ONU. O documento conta com mais de 5,3 mil empresas signatárias em todo o mundo e dissemina valores relacionados a direitos humanos, combate à corrupção e preservação do meio ambiente.
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Os Oito Objetivos do Milênio são uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), com macrometas definidas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e que devem ser alcançadas pelos países-membros até 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade. Abrangem educação, saúde e fim da miséria e da mortalidade infantil. A EDP apoia os objetivos desde 2006.
Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção	O documento foi concebido pelo Instituto Ethos, Comitê Brasileiro do Pacto Global, escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodoc), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre outras entidades. Assinado pela EDP em 2007, o documento aborda temas como corrupção de agentes públicos, crime organizado, sonegação fiscal e lavagem de dinheiro.
Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil	A EDP aderiu em 2009 à iniciativa promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), Instituto Ethos e ONG Repórter Brasil. O documento defende a dignidade no ambiente de trabalho e o fim das atividades degradantes.
Fundação Abrinq	Desde 2004, a EDP se uniu à causa dos direitos da infância e da adolescência defendida pela Fundação Abrinq.
Programa Brasileiro GHG Protocol	Desde 2008, a EDP integra o Programa que utiliza o GHG Protocol. A ferramenta viabiliza compreender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas.
Carbon Disclosure Project	Formado por investidores internacionais, o Carbon Disclosure Project (CDP) é o maior banco de dados mundial sobre gestão das mudanças climáticas. Seu objetivo é analisar o comportamento empresarial sobre a gestão de riscos e oportunidades das mudanças climáticas. Desde 2008, a EDP publica as informações referentes à sua Gestão das Mudanças Climáticas
Instituto Acende Brasil	Observatório do setor elétrico, o Instituto Acende Brasil tem a EDP como um de seus atuais integrantes do seu Conselho. Em 2014, a UHE Peixe Angical, usina do Grupo EDP, conquistou o Selo Ouro Energia Sustentável desse Instituto, instrumento que avalia o desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

O envolvimento de *stakeholders* é uma prioridade estratégica no Grupo EDP para a manutenção de um diálogo contínuo, regular e de longo prazo com as suas partes interessadas. Os objetivos são construir e reforçar relações de confiança, partilhar conhecimento e informações relevantes sempre que pertinente, além de antecipar desafios e identificar novas oportunidades de cooperação, assegurando, também, maior controle e redução dos diferentes riscos do negócio.

O Grupo EDP disponibiliza canais de consulta e comunicação com o objetivo de manter as partes interessadas informadas sobre a gestão, além de atender a suas sugestões e expectativas, aplicando o Princípio de Desenvolvimento Sustentável. |GRI G4-26|

Em 2014, a EDP revisou a Política de Gestão de *Stakeholders* no Brasil, definida com os princípios e objetivos do Grupo EDP. Simultaneamente, iniciou o processo de sensibilização interna sobre a importância da adoção dos compromissos orientadores constantes dessa política. Além disso, teve início o processo de mapeamento e segmentação dos *stakeholders* externos, por meio de um processo interno de reflexão, estimulado por metodologia exclusiva desenvolvida pelo Grupo EDP e subordinada à Política de Gestão de *Stakeholders*.

Os trabalhos foram conduzidos pela Diretoria de Relações Institucionais e Gestão de *Stakeholders* da EDP no Brasil, constituída em dezembro de 2013. O objetivo final da Diretoria é aproximar os públicos de interesse que afetam ou são afetados significativamente pelas ações da Empresa, por meio do engajamento dos Colaboradores, Parceiros, Fornecedores, Setores Públicos e Privados e Comunidades. |GRI G4-24, GRI G4-37|

Esse modelo de segmentação divide os *stakeholders* em quatro grandes grupos: Cadeia de Valor, Democracia, Organização Social e Territorial e Mercado. Atualmente, os *stakeholders* são contatados e engajados pelas diversas áreas da Companhia. Com a criação da Diretoria, a EDP visa unificá-los em uma mesma plataforma para proporcionar pontos de melhoria na articulação entre a Empresa e seus diversos públicos de interesse. Os públicos impactados pelas ações de engajamento são identificados a partir de um processo interno de reflexão e selecionados tendo em vista sua relevância para a Companhia em termos de impactos da atividade e dos riscos para o negócio. |GRI G4-25|

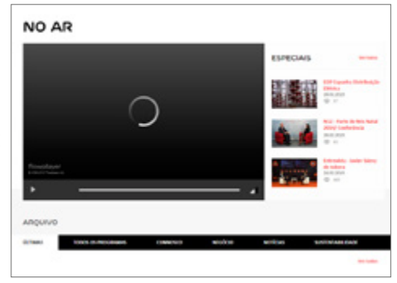
DIÁLOGO TRANSPARENTE E CONSTANTE

|GRI G4-26|

Todas as unidades de negócio da Companhia no Brasil estão representadas no *site* da EDP. Além de abrigar informações para um público *multistakeholder*, apresenta um espaço específico destinado ao relacionamento com investidores. A plataforma virtual também dispõe de ferramentas que permitem a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao Conselho de Administração e à Diretoria da Companhia, como o Canal Ética EDP.

Mídias sociais, como YouTube, Twitter e Facebook, buscam estreitar relações e promover um relacionamento mais dinâmico com os *stakeholders*.

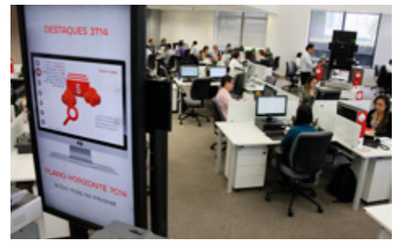
A **edpON intranet** é um canal de comunicação global que veicula notícias e vídeos sobre projetos e iniciativas desenvolvidos na Empresa e no Grupo EDP em Portugal, na Espanha, no Brasil e nos Estados Unidos. Essa ferramenta também é uma plataforma de consulta de serviços à disposição do Colaborador, como sistemas de recursos humanos, normativos e diretrizes internas.



A **edpON TV** é a TV corporativa do Grupo EDP, com transmissão para Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos. Além dos Colaboradores terem acesso ao conteúdo da TV via intranet, também existem 22 televisores nas diversas localidades onde a Empresa está presente, como São Paulo, Espírito Santo, Tocantins e Mato Grosso do Sul. A programação da TV conta com programas semanais que têm como foco contar a história da EDP por meio da vivência de seus Colaboradores, além de programas de entrevista, reportagens e noticiários, etc.

Dirigida ao público interno e a seus familiares, a **edpON revista** e **onbrasil** é uma publicação distribuída aos Colaboradores de Portugal, Espanha, Brasil e Estados Unidos. Na parte global, divulga ações e projetos das geografias. Já na parte dedicada ao Brasil, evidencia a imagem do Colaborador por meio de matérias estilo perfil.

Os **murais digitais** são painéis eletrônicos instalados nas unidades da EDP Brasil e que transmitem informações estratégicas para a Empresa. São 70 terminais distribuídos em lojas de atendimento em São Paulo e no Espírito Santo, além de 40 unidades no edifício-sede e nas regionais.



Já o **Canal de Sustentabilidade** viabiliza a interação com os públicos de interesse, permitindo o esclarecimento de dúvidas, o envio de contribuições, críticas e sugestões. No exercício, foram registradas aproximadamente 74 solicitações relacionadas aos temas de sustentabilidade.

CANAIS DE RELACIONAMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS

[GRI G4-24]

Parte interessada	Canais de relacionamento	Ações
ACIONISTAS • Acionistas (controlador e minoritários) • BM&FBovespa	Assembleias gerais; Área de Relações com Investidores; Reuniões regulares com analistas e investidores; *Press releases*; Internet; Relatório Anual e Demonstrações Financeiras.	Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas; relatório trimestral de sustentabilidade desenvolvido para o acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil.
PÚBLICO INTERNO • Colaboradores • Familiares dos Colaboradores • Sindicatos	edpON intranet; edpON TV, edpON revista e onbrasil; mural digital; Canal de Sustentabilidade; Canal de Ética; Boca Livre; Fale com o Presidente; Internet; Relatório Anual; *Roadshows* de apresentação de resultados pelo Presidente e Vice-Presidentes.	Ações de sensibilização e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente; Pesquisa de clima; Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.
CLIENTES • Clientes das Distribuidoras (classes residencial, industrial, comercial e poder público) • Clientes das Geradoras (distribuidoras, comercializadoras) • Clientes da Comercializadora (livres) • Conselho de Consumidores • Concorrentes (comercializadoras e geradoras) • Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE)	Conta de energia; *Call center*; Lojas de atendimento; Ouvidoria; Murais; Reunião de Conselho de Consumidores; internet; campanhas na mídia; *folders* e cartazes informativos; Relatório Anual; Canal de Ética; Canal de Sustentabilidade.	Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados; Projetos sociais e de relacionamento com os Clientes das comunidades; Reuniões com representantes dos consumidores; Reuniões com Clientes corporativos; Simplificação das contas de energia.
FORNECEDORES • Fornecedores de energia • Fornecedores de serviços e de materiais • Colaboradores de terceiros	Áreas de Logística e Compras; Encontro anual com fornecedores; internet; Pesquisa de satisfação; Relatório Anual; Canal de Ética; Canal de Sustentabilidade.	Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e adoção do Código de Ética EDP; Incentivo à adoção dos princípios e práticas de sustentabilidade da EDP, das políticas corporativas; Formação em prevenção e segurança; *Workshops* de boas práticas socioambientais.
SOCIEDADE • Comunidades no entorno dos empreendimentos • ONGs e entidades sociais • Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende Brasil, Apimec) • Instituições de ensino e pesquisa • Instituições culturais • Mídia	Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa; Participação em grupos de trabalho de entidades setoriais; *press releases*; internet; Relatório Anual; Canal de Ética; Canal de Sustentabilidade.	Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação; Consultas públicas sobre os empreendimentos; Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa local, regional ou nacional; Parceria em projetos de P&D com instituições de ensino.
GOVERNO • Órgãos reguladores (Ministério de Minas e Energia, Aneel, Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais • Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) • Órgãos de defesa do meio ambiente • Ministério do Meio Ambiente, Ibama • Ministério Público, Receita Federal • Órgãos federais, estaduais, prefeituras	Área de Estratégia Regulatória; Reuniões de gestores da Empresa e representantes governamentais; Relatórios de resultados trimestrais; internet; Relatório Anual; Relatórios Socioambientais Aneel.	Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes; Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades; Representação em grupos de trabalho e fóruns para elaboração de políticas setoriais e de interesse público.
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS • Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Banco Mundial e outras instituições financeiras nacionais e internacionais	Reuniões regulares com representantes de instituições financeiras; Relatórios de resultados trimestrais; internet; *press releases*; Relatório Anual; Canal de Ética; Canal de Sustentabilidade.	Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais; Reuniões exclusivas com instituições para apresentação de estratégia e práticas de governança e socioambientais.

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES, INSTITUTOS, CONSELHOS E CONFERÊNCIAS

[GRI G4-16]

A EDP integra comissões constituídas em associações setoriais ou participa de encontros em que são debatidos temas relacionados à distribuição de energia elétrica. Para atuar de forma coletiva e interagir com o mercado de forma estratégica, apoia ou participa das seguintes entidades:

- Conselho Diretor da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee);
- Conselho da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel);
- Conselho Fiscal da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine);
- Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget);
- Conselho Empresarial de Cidadania da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes);
- Encontros da Conferência das Partes sobre o Clima (COP), desde 2009.

UMA ENERGIA
QUE TRANSFORMA A ECONOMIA

Aposta no aumento do aproveitamento hidrelétrico, promovendo a autonomia energética do país.

DESEMPENHO ECONÔMICO 63
DESEMPENHO OPERACIONAL 63
Geração 63
Distribuição 64
Comercialização 70
INOVAÇÃO E P&D 71
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 75

07. DESEMPENHO ECONÔMICO

DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO

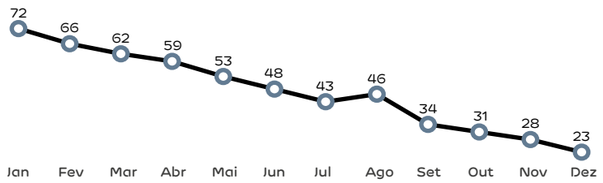
O início das operações da UHE Santo Antônio do Jari, concluindo a instalação da capacidade de 373,4 MW na fronteira dos Estados do Amapá e do Pará, foi um dos principais destaques dos negócios de Geração em 2014. Com uma gestão diferenciada das obras – que envolveu trabalho intenso com comunidades do entorno, Colaboradores e Fornecedores de materiais e serviços –, a Empresa garantiu a antecipação do cronograma em três meses e meio antes do prazo previsto para o início das operações. Essa mesma linha de trabalho vem sendo desenvolvida na UHE Cachoeira Caldeirão que, no final de 2014, já havia concluído cerca de 60% das obras.

Com a inserção de um novo modelo de gestão EDP na engenharia dos empreendimentos, por meio do *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK) – um conjunto global de práticas na gestão de projetos –, a EDP Brasil fortaleceu a integração na gestão da visão dos *stakeholders* sobre as obras e suas respectivas empreiteiras.

Esse modelo contempla não só o impacto nas comunidades locais e a estratégia da Empresa, mas a gestão de riscos, com permanente monitoramento. Dessa forma, por meio do acompanhamento semanal da produção, da condição de trabalho e alojamento dos Parceiros contratados de Fornecedores, e da aproximação com as Comunidades e empreiteiras, a EDP Brasil passou a gerenciar preventivamente eventuais riscos de problemas de obra. Com o trabalho de uma empresa de pesquisa independente, por exemplo, foram avaliados aspectos de segurança, de alojamento e de satisfação dos Colaboradores.

Apesar de uma paralisação de cerca de três meses da Unidade Geradora 1 da UTE Pecém I, para a substituição do gerador, o destaque ainda foi a estabilização e redução do índice de falhas da usina, no Ceará, por meio da consolidação do ativo pós-construção e da melhoria dos indicadores de qualidade baseados no padrão EDP, inclusive dos procedimentos e processos. No ano, o índice de disponibilidade da usina atingiu 76,41% em dezembro de 2014. O índice de eficiência global foi de 33,22% (35,35% em 2013), e o de eficiência média, de 33,41% na Unidade Geradora 1 e 32,90% na Unidade Geradora 2 (30,04% no ano anterior). |GRI EU11|

ÍNDICE DE FALHAS – 2014 – UTE PECÉM



Nas usinas hídricas, em um ano de restrição de disponibilidade de água, o exercício foi marcado por melhores índices de disponibilidade de máquinas e de taxas de falha, que foram referência no Brasil. Além disso, verificou-se, em 2014, a expansão das atividades de telecomando do Centro de Operação da Geração (COG), no Espírito Santo, abrangendo a UHE Luis Eduardo Magalhães e a UHE Santo Antônio do Jari, a qual entrou em produção com essa funcionalidade já em operação. Por meio do COG, a EDP realiza o monitoramento remoto, em tempo real, dessas duas usinas e de todos os ativos de geração da empresa localizados no Espírito Santo e no Mato Grosso do Sul (exceção para a UHE Mimoso, que se encontra em fase de testes de implementação).

PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA (GWH)

EDP |GRI EU2|

Fonte	2012	2013	2014
Hidráulica	8.190,39	8.424,55	8.772,70
Térmica	27,00	1.189,21	1.950,86
Eólica	104,08	103,41	235,93
Total	**8.321,47**	**9.717,17**	**10.959,50**

FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA

EDP

	2013			2014		
	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disponibilidade Média (%)	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disponibilidade Média (%)
Hidráulica	16.446,11	4.347,15	93%	10.536,20	2.089,71	95%
Térmica	1.149,52	2.535,73	62%	176,55	3.064,12	76%
Eólica	3.853,63	4.842,30	98%	4.553,21	4.174,25	98%

DISTRIBUIÇÃO

As atividades de Distribuição são desenvolvidas por duas concessionárias que atendem cerca de 3,15 milhões de Clientes em regiões que abrigam uma população total de aproximadamente 7,8 milhões de pessoas.

O crescimento de 3,3% do mercado cativo das Distribuidoras em 2014 é resultado do desempenho das classes residencial, comercial e rural, influenciadas pelas condições climáticas – marcadas por muitos períodos quentes e secos, pela expansão no número de Clientes e as condições favoráveis de renda e emprego.

O resultado praticamente estável (+0,1%) do ano da energia em trânsito (USD) deve-se ao desempenho divergente do consumo livre, nas áreas de concessão das Distribuidoras do Grupo. Na EDP Bandeirante, o arrefecimento da produção física da indústria, com destaque para a cadeia de transporte, impactou o consumo livre, que teve queda de 1,3%, em 2014. Já na EDP Escelsa, o consumo livre cresceu 2,2%, influenciado pela recuperação do setor de extrativismo mineral, que avançou 16,6% no ano. Em 2014, o mercado livre da EDP recebeu 12 Clientes que migraram do mercado cativo e teve desligados 3 Clientes.

UHE Santo Antônio do Jari

DESEMPENHO DE MERCADO

NÚMERO DE CLIENTES (UNIDADES CONSUMIDORAS)

|GRI EU3|

	EDP Bandeirante				EDP Escelsa			
	2012	2013	2014	Variação (2014/2013)	2012	2013	2014	Variação (2014/2013)
Residencial	1.458.722	1.519.284	1.573.472	3,57%	1.035.279	1.072.472	1.111.855	3,67%
Industrial	11.711	11.973	12.468	4,13%	11.499	11.750	11.973	1,90%
Comercial	110.378	113.286	117.712	3,91%	113.492	117.015	119.726	2,32%
Rural	8.072	7.994	8.014	0,25%	160.592	165.722	170.738	3,03%
Poder Público	8.649	8.890	9.056	1,87%	9.857	10.098	10.125	0,27%
Iluminação Pública	2.297	3.056	2.923	-4,35%	389	393	327	-16,79%
Serviço Público	1.301	1.324	1.370	3,47%	1.133	1.223	1.119	-8,50%
Suprimento convencional	2	2	2	0,00%	-	-	-	0,00%
Suprimento	-	-	-	0,00%	-	-	1	0,00%
Energia em trânsito (USD)	140	165	173	4,85%	67	74	75	1,35%
Consumo próprio	169	166	172	3,61%	172	193	202	4,66%
Outros	-	-	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Total	**1.601.441**	**1.666.140**	**1.725.362**	**3,55%**	**1.332.480**	**1.378.940**	**1.426.141**	**3,42%**

COMPRIMENTO DAS LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO (KM)

EDP BANDEIRANTE |GRI EU4|

	2012		2013		2014	
	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas
Baixa-tensão (menor que 1kV)	12.428,00	30	12.500,93	35,42	12.744,51	58,12
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kV)	13.772,00	79	13.936,98	85,1	14.256,16	95,64
Alta-tensão (maior ou igual 69 kV)	895	6	896,21	6,32	952,43	4,60
Total	**27.095,00**	**115**	**27.334,12**	**126,84**	**27.953,10**	**158,36**

COMPRIMENTO DAS LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO (KM)

EDP ESCELSA |GRI EU4|

	2012		2013		2014	
	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas	Aéreas	Subterrâneas
Baixa-tensão (menor que 1kV)	8.951,99	-	9.106,83	2,28	9.218,51	2,83
Média-tensão (maior que 1kV e menor que 69 kV)	48.267,12	-	49.030,19	29,09	49.481,00	28,34
Alta-tensão (maior ou igual 69 kV)	2.632,91	-	2.643,98	-	2.681,71	-
Total	**59.852,02**	**-**	**60.781,00**	**31,37**	**61.381,22**	**31,17**

QUALIDADE |GRI G4-DMA|

A boa imagem da EDP diante de seus públicos é fruto, entre outros fatores, de investimentos na expansão e modernização do sistema com a finalidade de fornecer energia com mais qualidade e segurança. A EDP tem instalado religadores automáticos eletrônicos, cuja tecnologia – chamada de *self healing* ou transferência automática de cargas – possibilita a continuidade do fornecimento de energia mesmo quando há ocorrências na rede elétrica. A automação permite rápida recomposição do sistema e, a depender do evento, a interrupção pode ser imperceptível para o consumidor. Até 31 de dezembro de 2014, eram 107 religadores instalados nas áreas de concessão da EDP Bandeirante e 41 na EDP Escelsa.

Composto por aparelhos que isolam o local do defeito e permitem que o abastecimento de energia seja realizado por outro circuito, de forma automática e sem a intervenção humana, o sistema garante a continuidade do fornecimento de eletricidade em casos de ocorrências que, de outra forma, causariam queda da energia. Em ambos os Estados abrangidos pelo projeto, a frequência das interrupções reduziu-se 9% em relação a 2012.

Áreas multidisciplinares (Engenharia, Operação, Planejamento e Manutenção de Redes) vêm trabalhando na implantação de programas para melhorar a qualidade do fornecimento visando à redução de interrupções e sua duração. Esses esforços culminaram na criação, em março de 2013, do Programa DEC Down. A estratégia elaborada baseou-se em três pilares: redução do número de interrupções de fornecimento, limitação do impacto de ocorrências e normalização da operação no menor tempo possível.

PILARES DO DEC DOWN |GRI G4-DMA|

REDUZIR OCORRÊNCIA	LIMITAR IMPACTO	RESTABELECER RÁPIDO
Reforço da manutenção preventiva	Ampliar automação da rede	Reforço de equipes
Priorização de circuitos elétricos	Ampliar seccionamento da rede	Reforço Plano Verão
Reforço das obras de melhoria	Ampliar flexibilidade do fornecimento	Ampliar telessupervisão
		Ampliar lógicas de recomposição automática
		Inovar tecnologias de identificação de defeitos

As Distribuidoras da EDP, que atuam em São Paulo (EDP Bandeirante) e no Espírito Santo (EDP Escelsa), obtiveram os melhores índices de qualidade dos últimos cinco anos. Os valores de DEC (índice que mede a duração das interrupções de fornecimento) da EDP Bandeirante tiveram uma redução de 5,6% em relação ao indicador de dezembro de 2013 (8,08 horas).

Aperfeiçoamento da logística reversa dos Pedidos de Indenização por Danos Elétricos (Pides)

Em 2014, a EDP deu início a uma reformulação do processo do Pedido de Indenização por Danos Elétricos (Pide), que ocorre sempre que há perda ou danos de equipamentos elétricos nas residências dos Clientes. Para evitar fraudes, contratou uma empresa terceirizada de logística reversa para realizar a inspeção, retirada e destinação adequada dos equipamentos que tivessem perda total. Quando o Cliente é atendido pelo *call center* para fazer o Pide, é realizado o agendamento de uma inspeção.

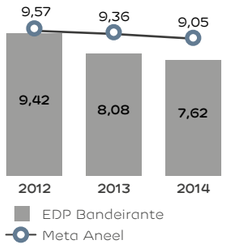
A equipe analisa o nexo causal e, se real, vai até o local. A reformulação garantiu praticidade às ocorrências de indenização associadas a eventos climáticos e que justifiquem a solicitação do Cliente, melhorando o processo e representando uma diminuição de 46% no número de indenizações.

PERDAS |GRI G4-DMA|

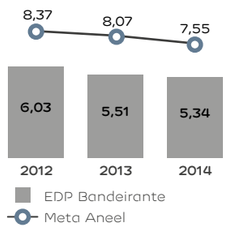
Em 2014, as Distribuidoras EDP registraram evolução positiva nos indicadores de perdas técnicas em comparação ao ano anterior. Na EDP Escelsa, o resultado se deu por conta de medidas de mitigação discutidas com o Operador Nacional do Sistema (ONS) em relação ao fluxo inverso que provocara incremento nas perdas técnicas em 2013. Adicionalmente, a energização de duas novas subestações, dez novos alimentadores e cerca de 20 quilômetros de linhas de distribuição, entre outros investimentos em 2014, adicionaram 207 MVA de potência instalada e contribuíram para melhor atendimento ao mercado e redução das perdas no período.

Na EDP Bandeirante, o indicador manteve-se estável em relação a 2013. No ano, a distribuidora investiu na construção de três novas subestações

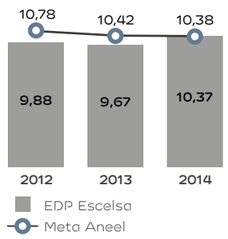
DEC EDP BANDEIRANTE (horas/ano) |GRI EU29|



FEC EDP BANDEIRANTE (vezes/ano) |GRI EU28|



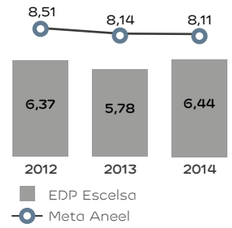
DEC EDP ESCELSA (horas/ano) |GRI EU29|



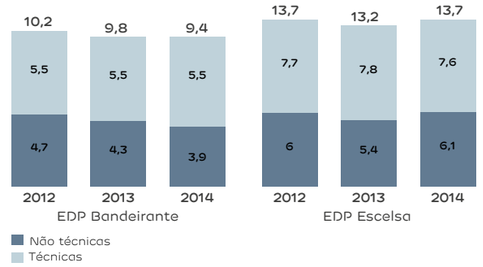
e ampliações de outras dez instalações, em 32 novos alimentadores, 28 quilômetros de linhas de distribuição e 305 MVA de acréscimo de potência instalada. Assim como na EDP Escelsa, essas ações contribuíram para o atendimento à demanda e maior controle da evolução das perdas técnicas.

A área de Planejamento de Expansão é responsável por acompanhar, monitorar e definir a configuração de operação ideal para o sistema, de forma a garantir o atendimento ao mercado e otimizar os níveis de perdas técnicas. O acompanhamento dos indicadores por nível de tensão, de forma mensal, permitiu um melhor monitoramento da sazonalidade, influência da geração e operação do sistema.

FEC EDP ESCELSA (vezes/ano) |GRI EU28|



PERDAS DE ENERGIA NA DISTRIBUIÇÃO (%) |GRI EU12|



Na gestão das perdas não técnicas (ou comerciais), as Distribuidoras contam com uma matriz de perdas, atualizada anualmente, em que constam fatores de maior risco, como fraude, manipulação e ligações clandestinas, e com o Centro Integrado de Medição (CIM), que contribui para o monitoramento preciso das perdas. Também são analisados os locais com maior densidade de perdas e as causas. A partir desses fatores, é feito um mapa e traçada a estratégia de atuação em áreas prioritárias. |G4-DMA|

PROGRAMA DE COMBATE ÀS PERDAS (R$ MILHÕES)

	2012	2013	2014
Investimentos operacionais	20,2	30,6	35,0
Despesas gerenciáveis	20,3	29,1	25,5
Total	**40,5**	**59,7**	**61,4**

Os principais projetos e ações de combate a perdas não técnicas desenvolvidas nas áreas de concessão de São Paulo e do Espirito Santo são os programas BTZero e Agentes da Boa Energia.

Na EDP Escelsa, o destaque é o Programa BTZero, no qual a gestão ocorre por meio do *Project Management Offices* (PMO – Escritório de Gerenciamento de Projetos), que, com nove projetos e 11 iniciativas, rege todo o combate a perdas e conta com metas de energia a serem recuperadas. Os indicadores são acompanhados quinzenalmente e a equipe do programa se reúne mensalmente com os gestores para discutir os pontos críticos e as estratégias. (*Mais informações em P&D, na página 72*)

Na EDP Escelsa, o destaque é o projeto Agentes da Boa Energia, realizado em parceria com as prefeituras, que abrange projetos associados às perdas e às suas causas. A ação oferece aos moradores um atendimento personalizado para a negociação de dívidas, inscrição das famílias no benefício da Tarifa Social, que garante desconto na conta de luz, e a realização do agendamento de visitas para a regularização de instalações elétricas das residências. Os participantes também podem agendar visitas, por meio do Programa de Eficiência Energética da Empresa, em que são realizadas melhorias destinadas a ampliar a eficiência energética nas unidades consumidoras. (*Mais informações sobre eficiência energética nas páginas 115 a 116*)

BTZero

A EDP Escelsa mantém o programa SMC-BTZero (Sistema de Medição Centralizada Baixa-Tensão Zero), por meio do qual foram feitas redes com circuitos menores, eliminando a rede de baixa-tensão não medida. Houve ainda a aplicação de sistema de medição centralizada, em que os medidores são exteriorizados. Além disso, com recursos de P&D, está em desenvolvimento um dispositivo único que integra medição e transformador de rede, o que contribuiu para eliminar a possibilidade de furto.

NOVOS MEDIDORES

Entre os destaques de 2014 no combate a perdas não técnicas estão a troca de medidores obsoletos na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa; o aumento do monitoramento remoto em áreas críticas; o início de inspeção nos pontos de baixa-tensão e a diminuição da carteira de ligações clandestinas, com a regularização e exteriorização da medição por meio do projeto BTZero.

ATENDIMENTO AOS CLIENTES [G4-DMA]

A EDP busca constantemente oportunidades de investimento em iniciativas que aprimorem cada vez mais a entrega de seus serviços e, principalmente, a satisfação de seus Clientes. Para garantir esses objetivos, as áreas de operação das Distribuidoras permanecem empenhadas em diminuir as reclamações, por meio de grupos de trabalho que atuam na melhoria de processos que identifiquem possíveis falhas. Na operação, as contingências são identificadas previamente por meio de um mapeamento, a partir do qual são estipulados planos mitigatórios.

A Companhia ainda conta com um Plano Verão para o período de maior incidência de chuvas e impactos no setor elétrico (entre novembro e abril), com objetivo de assegurar a confiabilidade operacional e o alinhamento das informações ao público interno e, principalmente, externo. Entre as principais ações do Plano Verão estão: elaboração e/ou revisão de processos, como o procedimento para contingências; criação de grupo auxiliar de emergência; e verificação de mecanismos de acionamentos e de indicação de abertura local e remota.

Informações – As distribuidoras de energia elétrica devem divulgar na conta de energia uma série de informações determinadas pela Resolução 414/2010 da Aneel. Entre elas, data das leituras anterior e atual dos medidores, data da próxima leitura prevista; parcela referente a impostos incidentes sobre o faturamento realizado; valor total a pagar e data de vencimento da conta; indicadores de qualidade do fornecimento (duração e frequência de interrupções de energia); e número de telefones da Central de Atendimento e da Aneel para reclamações. No caso de Cliente residencial baixa renda, deve ser discriminada a tarifa referente a cada bloco de consumo. A partir de janeiro de 2015, deverão também trazer referência às bandeiras tarifárias, como forma de apresentar o custo de energia a ser pago pelo consumidor em decorrência do custo extra com o uso de termelétricas: vermelha (energia mais cara), amarela (sinal de atenção, com alta de custo menor que na bandeira vermelha) e verde (tarifa sem acréscimo extra). [GRI G4-PR3]

Atendente da Agência EDP

PESQUISAS DE SATISFAÇÃO

A satisfação dos Clientes das Distribuidoras é mensurada por meio da Pesquisa de Satisfação Abradee, da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, e do Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, ambos referências no mercado de concessão de distribuidoras de energia. Há ainda uma Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes e Poder Público.

Pesquisa de Satisfação Abradee – Realizada anualmente, considera três grupos de fatores: **qualidade percebida** de acordo com o fornecimento de energia, informação e comunicação, atendimento, conta de energia e imagem da EDP; **valor percebido** (custo x benefício); e **demais aspectos**, como responsabilidade social e iluminação pública.

Pesquisa Aneel de Satisfação – O Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (Iasc) é pesquisado anualmente pela agência reguladora. Entre os itens avaliados estão confiabilidade do serviço, acesso, prestação de informações e atendimento.

Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes e Poder Público (PSGCPP) – Bianual, avalia a satisfação do Cliente por meio da seleção de atributos divididos em grupos, como conta e fornecimento de energia, atendimento, faturamento, entre outros. A última pesquisa foi realizada pela EDP em 2013.

Em 2014, os índices de satisfação do Cliente ficaram acima de 80% nas duas Distribuidoras, de acordo com a Pesquisa de Qualidade Percebida da Abradee.

CANAIS

O *feedback* dos Clientes ocorre por meio dos canais de relacionamento: *Call center*, Agências de Atendimento, Agência Virtual, Autoatendimento, Fale Conosco, Unidade Volante de Atendimento (UVA) e reuniões do Conselho de Consumidores que ocorrem mensalmente nas Distribuidoras. Desde 2010, as reclamações são utilizadas como insumos para a melhoria de práticas.

SATISFAÇÃO DO CLIENTE (%)

[GRI G4-PR5]

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (Iasc)	59,30	60,04	68,59	55,30	64,14	71,61
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) – Abradee	85,90	79,80	83,00	83,30	85,80	81,80
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – Abradee	ND	ND	85,80	ND	ND	82,80
Índice de Satisfação Geral (ISG) – Abradee	ND	ND	85,00	ND	ND	87,50

NÚMERO DE RECLAMAÇÕES ENCAMINHADAS

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
À Empresa	33.397	47.258	51.371	52.990	36.789	42.033
À Aneel	2.171	8.028	1.919	1.624	1.649	1.415
À Justiça[1]	3.744	3.571	2.359	2.990	2.006	2.562
Ao Procon	1.664	1.850	3.817	3.167	2.477	3.161
Total	40.976	60.707	59.466	60.771	43.515	49.171

[1] O número de reclamações encaminhadas à Justiça em 2013 refere-se ao total de reclamações acumuladas em carteira.

Os dados dos Clientes são confidenciais e a EDP segue normas e procedimentos de segurança da informação nas agências. Em 2014, não houve queixas e reclamações relativas à violação de privacidade e perda de dados de Clientes. [GRI G4-PR8, G4-DMA]

FOCO EM MELHORIAS [GRI G4-DMA]

Para garantir melhorias no atendimento ao Cliente, as Distribuidoras contaram com os seguintes projetos em 2014:

Projeto Sistema de Gestão de Leituras e Entrega (SGLE) – Sistema de gestão de leitura e entrega de faturas com os prestadores de serviço. ***Status*:** Implementado na EDP Bandeirante e já existente na EDP Escelsa.

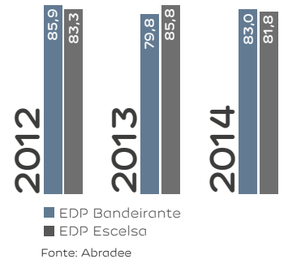
Projeto Blindagem do Faturamento – Implementação de *software* de *Business Intelligence* para a gestão da qualidade do faturamento. ***Status*** implementado na EDP Bandeirante e em fase de implantação na EDP Escelsa

P&D para a melhoria na qualidade da leitura – Introdução de metodologia baseada em inteligência computacional para a customização individual das faixas de tolerância de consumo, considerando o perfil do Cliente, seu histórico de consumo e as características do medidor utilizado. Também é objeto desse projeto a otimização das rotas de leitura, a fim de identificar suas características atuais e propor adequação com capacidade de trabalho dos leituristas e os equipamentos disponíveis, além da utilização de novas tecnologias de *hardware* e *software*. ***Status*:** 30% realizado para ambas as Distribuidoras.

PRÊMIO SMART

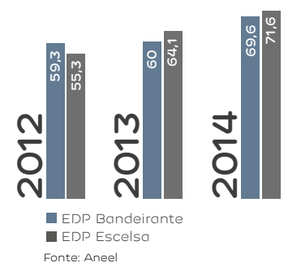
As unidades de Distribuição foram contempladas com o Prêmio Smart Contact Center, que reconheceu a forma como foram treinados os profissionais de atendimento após a transição física do *Call center* das Distribuidoras EDP. Além da capacitação convencional, os supervisores foram convidados a participar de um treinamento de três dias, quando conheceram a unidade e os gestores.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DA QUALIDADE PERCEBIDA (ISQP) – (%)



Fonte: Abradee

ÍNDICE ANEEL DE SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR (Iasc) – %



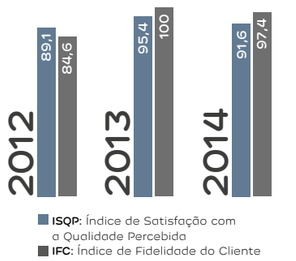
Fonte: Aneel

COMERCIALIZAÇÃO |GRI G4-DMA|

A Comercializadora da EDP posiciona-se como a terceira maior do País, com 1.439 MW médios comercializados em 2014 a 149 Clientes, 2% acima dos 1.414 MW médios comercializados em 2013. No ano, a unidade de Comercialização adotou uma série de iniciativas para melhor atender o Cliente. A estratégia foi baseada em quatro frentes:

- **Relacionamento –** Aprimorar o relacionamento como diferencial para a retenção e fidelidade dos Clientes, reduzir custo e esforço de captação e estreitar o relacionamento com os agentes e parceiros.
- **Serviços –** Maximizar os resultados, oferecer os serviços da EDP Grid e criar um diferencial no momento da venda.
- **Captação** – Reduzir custo e esforço de captação, por meio da estratégia de fidelizar os Clientes das áreas de concessão das Distribuidoras, atender os Clientes que procuram a EDP Comercializadora e investir na qualificação da base de informações dos *prospects* com o objetivo de otimizar os esforços de venda e comunicação.
- **Novos nichos** – Atuar em novas frentes de mercado comercializador varejista e representação de usinas.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE NA UNIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO



Nesse sentido, a Comercializadora promoveu quatro *workshops* em 2014, em que foram tratados temas relevantes do mercado, especialmente acerca do cenário atual, e manteve uma intensa agenda de visitas.

Anualmente a comercializadora apura dois indicadores que refletem a qualidade de seus serviços: o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) e o Índice de Fidelidade do Cliente (IFC), que atingiram os valores de 91,6 e 97,4, respectivamente, em comparação a 95,4 e 100,0 no ano anterior.

Para 2015, está em andamento a implantação de um *site* direcionado aos Clientes da Comercializadora, que permitirá o acesso a dados exclusivos, como medições, preços dos contratos e vantagens de cada Cliente.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Apesar do contexto hidrológico que condicionou o cenário energético, e o impacto nos preços da eletricidade, a EDP Comercializadora contou com um desempenho positivo em 2014.

Os resultados se devem especialmente à grande volatilidade de preços, aliada a uma estratégia de compra e venda de energia que permitiu margens maiores. Além disso, contribuiu para o desempenho o apoio da área de gestão de riscos no planejamento energético, com a percepção antecipada de preços em razão da meteorologia e das condições de mercado.

Outro fator foi o lançamento da EDP Grid, com atuação complementar à Comercializadora. O foco é direcionado à eficiência energética, que, além de uma ação sustentável, proporciona rentabilidade com ganhos atrelados à economia de energia obtida pelo projeto e pela fidelização do Cliente em longo prazo. A EDP Grid ainda desenvolve projetos de infraestrutura de energia para os Clientes (como subestações e redes de distribuição e transmissão) e gestão de ativos (manutenção de instalações e adequação de sistemas de medição).

Outra frente em desenvolvimento envolve geração distribuída, com projetos de geração fotovoltaica. Os projetos seguem a Resolução Aneel nº 482/2012, que estabeleceu regras para que consumidores possam gerar sua própria energia, com injeção na rede elétrica de energia excedente e um sistema de compensação de créditos a favor do consumidor.

Para 2015, o cenário é desafiador, por conta ainda da escassez de água, o que impacta na baixa volatilidade de preços, que devem permanecer nos mais altos níveis. Além disso, será mantida a estratégia de sinergia entre a EDP Comercializadora e a EDP Grid, o que vai contribuir para o aumento e a fidelização da base de Clientes por meio da combinação de serviços.

INOVAÇÃO E P&D

|GRI G4-DMA|

A EDP investe em inovação, melhoria contínua e pesquisa e desenvolvimento (P&D) para se manter competitiva e aprimorar seus processos. A Companhia incentiva o comportamento inovador entre seus Colaboradores por meio de programas de geração de ideias e busca a interação com Clientes e entidades de pesquisa para criar as soluções mais adequadas às necessidades do setor. As iniciativas são estabelecidas a partir de avaliações internas e do contato com universidades, fabricantes e institutos de pesquisa. No exercício, os valores investidos em inovação somaram R$ 1,2 milhão.

BOLSA DE INOVAÇÃO

Buscando estimular a criatividade dos Colaboradores e criar um canal aberto para a descoberta de propostas de valor, o programa Bolsa de Inovação é uma ferramenta da EDP para a geração e avaliação coletiva de ideias. A plataforma tem o objetivo de aumentar a participação dos Colaboradores, passando por uma revisão da estratégia de engajamento, simplificação do portal e reformulação do plano de premiação e reconhecimento.

Semelhante a uma bolsa de valores, as ideias que recebem mais investimentos passam à próxima fase de análise de viabilidade de implantação pela Empresa. Cada Colaborador recebe pontos por colocar e comentar ideias, pontos que podem ser investidos nas ideias que terão mais chance de serem implementadas. Os pontos investidos em ideias implantadas valorizam-se, e os Colaboradores podem, posteriormente, trocar a pontuação acumulada por prêmios. A adesão ao sistema é voluntária e anônima, e as ideias passam por avaliação coletiva.

No exercício, 25 ideias foram recebidas, entre as quais 14 foram validadas. Ao todo, desde 2010, quando foi lançado o programa, foram geradas 843 ideias.

PRÊMIO EDP INOVAÇÃO 2020

O Prêmio EDP Inovação 2020 é uma iniciativa do Grupo EDP criada em 2010 para incentivar a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo no Brasil, por meio do estímulo ao desenvolvimento de negócios para Cidades Inteligentes.

O primeiro colocado ganha R$ 25 mil e uma viagem com acompanhante e todas as despesas pagas para o Vale do Silício, na Califórnia (EUA), onde pode visitar grandes empresas de tecnologia, além de aceleradoras de negócios e *startups*. Já o segundo lugar, recebe R$ 15 mil e o terceiro, R$ 5 mil. Os vencedores recebem ainda *mentoring* e orientação de empresas especializadas.

Em janeiro de 2014, houve o encerramento da quarta edição do prêmio. Os projetos vencedores foram um sistema de detecção e monitoramento de gás em tubulações, um sistema de gestão energética de resíduos orgânicos e efluentes de comunidades de baixa renda e microgeradores de baixo custo. Também em 2014 iniciou-se a quinta edição, que contou com 171 projetos inscritos, dos quais 30 foram selecionadas para a segunda etapa – fase em que os participantes receberam capacitação *online* sobre empreendedorismo para criarem o modelo de negócio do projeto. Os dez melhores modelos de negócio prosseguiram até a etapa final, que acontecerá no primeiro trimestre de 2015, na cidade de São Paulo. O evento contará com a presença de executivos da EDP, parceiros e investidores, que vão selecionar os três projetos vencedores.

Premiação EDP Inovação 2020

INNOVABILITY MENTORS (IMENTORS)

O programa *Innovability Mentors* tem como objetivo essencial a criação de oportunidades de negócio e gestão que tenham como fundamento os princípios de desenvolvimento sustentável e os pilares de inovação da EDP.

Em 2013, o programa passou por uma restruturação que define um plano de ação e metas a atingir até 2016, fundamentado essencialmente em três pilares: disseminar a inovabilidade, multiplicar e reter a rede de mentores e gerar valor para a EDP.

No ano, a EDP contou com 19 iMentors. Em processo seletivo, 48 pessoas de diferentes áreas e localidades se inscreveram e 28 foram selecionadas. Os Colaboradores passam por um ciclo de treinamento buscando aprender e aplicar metodologias e ferramentas de inovação e identificação de variáveis de sustentabilidade, além de gerar propostas de valor que visem responder aos principais desafios vivenciados pela EDP em curto e médio prazos.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Os projetos de P&D são estabelecidos para a obtenção de melhorias nos processos de geração e distribuição de energia, a partir de critérios relacionados à eficiência operacional, à redução de riscos e à melhoria de receita. O plano estratégico de investimento em P&D é plurianual, com validade de cinco anos, podendo ser revisitado anualmente. Além disso, prospecções de novas tecnologias são realizadas constantemente.

As ações de P&D são desenvolvidas conforme diretrizes do órgão regulador e têm o objetivo de promover mais qualidade e eficiência no sistema elétrico. Os recursos para investimentos em P&D são provenientes de obrigação do contrato de concessão, que determina que distribuidoras de energia elétrica destinem 0,2% da sua receita operacional líquida para esses projetos e as geradoras, 0,4% da receita. |GRI G4-EC4|

P&D EM DISTRIBUIÇÃO

Em 2014, a unidade de negócio da Distribuição investiu R$ 7,05 milhões em P&D, sendo os principais projetos:

CLIMAGRID

O projeto busca desenvolver um sistema contendo tecnologias inovadoras que integram dados ambientais, meteorológicos e informações sobre ocorrências do sistema elétrico, para as Distribuidoras da EDP, utilizando o conceito de redes inteligentes. A tecnologia permite avaliar o grau de exposição de transformadores a descargas atmosféricas para direcionar atividades de manutenção preventiva, diagnosticar de forma automática o grau de severidade das condições meteorológicas associadas a eventos de desligamento do sistema. Dessa forma, possibilita a previsão da ocorrência de descargas na área de concessão, por município, com antecedência de algumas horas, possibilitando maior agilidade e eficiência nas ações de manutenção.

Em 2014, foi realizado um aditivo do projeto para mais dois anos, com a intenção de aprimorar a pesquisa. Foram adquiridas mais 14 estações meteorológicas que serão incorporadas à ferramenta nas áreas de concessão das duas Distribuidoras. Possibilitarão, assim, melhor monitoramento de parâmetros como velocidade e direção do vento, temperatura e umidade relativa do ar, precipitação pluviométrica e pressão atmosférica, além da visualização dos dados no sistema em tempo real e em módulo histórico. Com as novas estações, o tempo das previsões climáticas aumentará de 24 para 72 horas, aumento da resolução de 5 quilômetros para menos de 3 quilômetros, e o monitoramento das informações meteorológicas passa a ser contínuo e em tempo real. Além disso, o ajuste é feito ao longo do dia, de acordo com a atualização das variáveis climáticas, facilitando a preparação das equipes de manutenção em eventos repentinos. (*Mais informações na página 75*)

Investimento

R$ 7,05 milhões
em P&D da Distribuição

R$ 7,22 milhões
em P&D da Geração

SISTEMA DE INTELIGÊNCIA ANALÍTICA DO SETOR ELÉTRICO (SIASE)

Em cooperação com outras empresas, a EDP desenvolve o Siase, projeto estratégico da Aneel que busca desenvolver uma ferramenta que consolide diversas informações do setor elétrico e facilite a consulta pela sociedade. O sistema receberá dados de diversas instituições, promovendo a transparência das informações. Um dos objetivos é melhorar a compreensão das tarifas pelo consumidor. Será possível, por exemplo, a consulta individualizada pelas unidades consumidoras a respeito dos efeitos em suas faturas decorrentes de reajustes e revisões tarifárias. Também estarão disponíveis outros dados individualizados, como indicadores de qualidade do serviço.

OBSERVATÓRIO DO COMPORTAMENTO DE CLIENTES DE ENERGIA ELÉTRICA

Com foco na inserção de novas soluções nos serviços de distribuição de energia elétrica, o projeto busca viabilizar a verificação do impacto de novas soluções, legitimando o processo de decisão comercial e tecnológico. Além disso, proporcionará o entendimento e o monitoramento contínuo do comportamento do consumidor, mensurando a receptividade e os anseios em relação a novas soluções, tendo como piloto as cidades de Aparecida (SP) e de Domingos Martins e Marechal Floriano (ES).

PRÉ-PAGAMENTO

Em novembro de 2014, teve início o Projeto Piloto de Avaliação da Reação dos Consumidores ao Sistema de Pré-pagamento em um Ambiente de Redes Inteligentes. O piloto acontecerá durante um ano com 60 consumidores nas cidades de Aparecida (SP) e Domingos Martins (ES).

O sistema de pré-pagamento possibilita que o consumidor acompanhe a energia consumida e sinalize sobre a proximidade do fim do crédito de energia. A intenção é que a modalidade proporcione ao consumidor uma melhor gestão do consumo de energia elétrica, pela possibilidade de monitoramento do consumo em tempo real.

TRANSFORMADOR BTZero

O BTZero consiste em um sistema de medição centralizada concebida para eliminar o acesso do Cliente à rede de energia não medida. Os medidores são instalados no transformador, e a energia que trafega pelos ramais de ligação já é medida no poste. No lugar do medidor de energia do Cliente, há um *display* pelo qual ele pode acompanhar sua leitura e consumo de energia.

O projeto, iniciado em março de 2014, consiste no desenvolvimento de um único dispositivo que integra o transformador de distribuição e o sistema de medição centralizada. Com ele, os ramais de ligação já sairão do transformador de baixa-tensão BTZero com a energia medida, não restando nenhum acesso externo à energia não medida. Além do monitoramento em tempo real do Cliente e do sistema de medição, será possível monitorar os parâmetros técnicos do transformador, permitindo atuação preventiva e contribuindo para a evolução tecnológica do SMC BTZero. (*Mais informações na página 51*)

O projeto tem três públicos-alvo: núcleos clandestinos, beneficiados do programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, e redes existentes, nas quais é feita a transformação. A ferramenta auxilia a evitar as perdas não técnicas e representa uma redução de perdas de 1,2 MWh/ano por ponto ativado.

LABORATÓRIO DE *SMART GRID*

Em março de 2014, a EDP deu início à consolidação de um laboratório de Redes Elétricas Inteligentes (REIs) na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). O laboratório emula redes elétricas, dispositivos inteligentes, equipamentos e meios de comunicação e sistemas de Tecnologia da Informação (TI). Com isso, permite a simulação de funcionalidades de REIs em laboratório destinado à futura replicação em campo e testes de compatibilidade eletromagnética e climáticos para equipamentos utilizados em REIs. O projeto prevê que todas as distribuidoras possam utilizar o centro de P&D para emular redes e testar equipamentos.

INOVCITY

Com o objetivo de testar tecnologias que viabilizem a criação de uma cidade energeticamente mais eficiente, a EDP desenvolveu o Projeto InovCity, na cidade de Aparecida (SP). O projeto é composto por seis grandes frentes de trabalho: medição inteligente, eficiência energética, mobilidade elétrica, iluminação pública eficiente, geração distribuída e educação energética.

O projeto também abrange desde 2013 dois municípios do Espírito Santo (Domingos Martins e Marechal Floriano, na região serrana do Estado). Cerca de 6 mil unidades consumidoras estão atendidas, sendo replicadas as seis vertentes de desenvolvimento e a tecnologia adotada em Aparecida (cerca de 13 mil unidades consumidoras).

A iniciativa promove redução do consumo energético e do impacto ambiental resultante da distribuição e do consumo de energia. Também proporciona maior eficiência no serviço prestado pela EDP, em decorrência da racionalização da gestão operacional e energética.

Iniciado em 2010, o InovCity já implementou a maioria das iniciativas previstas e foi concluído em 2014 com a finalização da instalação dos medidores inteligentes, a conclusão da rede de comunicação e o comissionamento dos medidores.

NÚMEROS DA INOVCITY

- Mais de 13.530 medidores inteligentes instalados
- Instalação de 208 luminárias públicas de LED
- Cinco pontos de recarga de veículos elétricos e doação de 17 *Scooters*, sendo 12 para a Prefeitura de Aparecida e 5 para o Santuário Nacional.
- Entrega de *Scooters* para as prefeituras de Domingos Martins e Marechal Floriano (ES).

P&D EM GERAÇÃO

|GRI G4-DMA|

As Geradoras da EDP investiram R$ 7,22 milhões em projetos de P&D em 2014. Os dois projetos mais relevantes envolveram estudos sobre minirredes de energia e um robô submarino.

MINIRREDES

O projeto de Minirredes com fontes intermitentes para o atendimento de áreas isoladas visa ao desenvolvimento de um sistema composto por painéis solares para atendimento de áreas isoladas. A iniciativa contempla também o monitoramento do desempenho do sistema por meio de medição remota. As minirredes estão sendo desenvolvidas em vilas no entorno da usina hidrelétrica Santo Antônio do Jari, na divisa dos Estados do Pará e do Amapá. As localidades isoladas não possuíam energia elétrica. São quatro grandes campos com sistema híbrido – solar, fotovoltaico, geradores e baterias.

ROBÔ SUBMARINO

Projeto desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (Inesc Porto), de Portugal, o TriMARES é um robô submarino que foi desenhado para fazer inspeções autônomas, mapeamento e recolhimento de dados em ambientes aquáticos. O robô tem capacidade aumentada para transportar diversos sensores, assim como uma câmera de alta resolução e equipamento sonar, podendo ser usado, por exemplo, para medir qualidade da água por meio da análise de dados como a temperatura, pH e níveis de poluição.

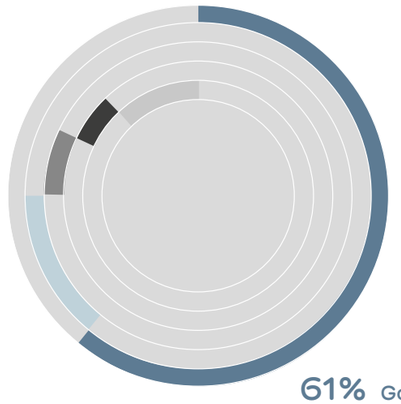
O projeto representa uma solução avançada para monitoramento ambiental, inspeção e mapeamento subaquático. Será usado para a avaliação da estrutura de barragens, recolher dados sobre a qualidade das águas e verificar as condições da barragem. Possui fibra ótica para a transmissão de dados e vídeos em tempo real, com autonomia de 10 horas e alcance de 40 quilômetros.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RESULTADOS

|GRI G4-EC1|

Os resultados do Valor Adicionado Distribuído (DVA), de R$ 4.580,6 milhões, foram repartidos entre as principais partes interessadas da seguinte forma:



61% Governo
14% Terceiros
7% Colaboradores
6% Acionistas
12% Retido

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2014, a receita operacional líquida atingiu R$ 8.898,7 milhões, 25% superior em relação ao ano anterior. Excluindo a receita de construção, a receita operacional líquida totalizou R$ 8.604,7 milhões, 27,1% acima do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para a evolução da receita líquida foram:

- Aumento de 3,3% no volume de energia vendida a Clientes finais;
- Aumento das tarifas de energia das Distribuidoras conforme reajustes tarifários anuais (EDP Bandeirante: R$ 291,7 milhões e EDP Escelsa: R$ 159,0 milhões).
- De acordo com o aditamento aos Contratos de Concessão de Distribuição, assinado em 10 de dezembro de 2014, e baseado no OCPC 08, a receita operacional foi impactada pela contabilização dos ativos financeiros setoriais (ativos e passivos regulatórios) no valor de R$ 601,5 milhões nas Distribuidoras (EDP Bandeirante: R$ 351,0 milhões e EDP Escelsa: R$ 248 milhões) referentes ao saldo acumulado desde 2012.
- Reajuste das tarifas das Geradoras e aumento das vendas de energia em contratos de curta duração com preços mais altos. Em 2014, as tarifas foram em média 8,6% superiores às de 2013;
- Aumento de 5,3% no volume de vendas de energia no mercado livre e no preço médio de venda (+43,6%).

GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais, desconsiderando o custo de construção, depreciação e amortização, valor justo do ativo indenizável e os ganhos/perdas na desativação/alienação de bens, atingiram R$ 7.025,0 milhões em 2014, 36,5% acima do ano anterior.

Os **gastos não gerenciáveis** referem-se aos custos com energia comprada para revenda, encargos de uso da rede elétrica, taxas de fiscalização e outros e totalizaram R$ 6.062,1 milhões em 2014, 46,1% acima do ano anterior. Esse resultado é reflexo da maior compra de energia: (i) na Geração resultante do GSF médio no ano de 90,6%, o que corresponde a uma exposição de 727 GWh a PLD médio de R$ 688,89/MWh e (ii) da exposição involuntária das concessionárias e pelo elevado despacho térmico ao longo do ano. Os gastos não gerenciáveis foram neutralizados pelos aportes da Conta-ACR contabilizados para as Distribuidoras da EDP, que atingiram R$ 936,8 milhões (EDP Bandeirante: R$ 309,5 milhões e EDP Escelsa: R$ 627,4 milhões) com efeito caixa na sua totalidade.

Os **gastos gerenciáveis** totalizaram R$ 1.670,7 milhões, 0,9% inferior a 2013. Os gastos com PMSO foram de R$ 962,9 milhões, 2,8% inferiores a 2013. Essa redução reflete o compromisso da Companhia no controle dos custos ao longo do ano de 2014. Destaca-se que a inflação de 2014 foi de 3,7% (IGP-M) e 6,4% (IPCA). A **depreciação e a amortização** totalizaram R$ 340,3 milhões em 2014, 15,5% inferiores ao ano anterior devido à provisão de ajuste de inventário, ocorrida em 2013, decorrente do levantamento físico executado para atendimento à Resolução Aneel nº 367/2009 (EDP Bandeirante: +R$ 33,5 milhões e EDP Escelsa: +R$ 26,2 milhões).

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA (lucro antes de imposto de renda, resultados financeiros, depreciação e amortização) atingiu R$ 1.914,6 milhões em 2014, 15,66% superior ao ano anterior. A margem EBITDA apresentou queda de 2,2 p.p., alcançando 22,6%. A queda da Margem Bruta de 2,7 p.p. foi atenuada pela contabilização da venda de 50% das participações detidas pela EDP Energias do Brasil na UHE Santo Antônio do Jari e UHE Cachoeira Caldeirão para a CTG, no 2T14.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro, em 2014, atingiu R$ 316,0 milhões de despesa financeira líquida, 5,7% superior ao ano anterior. A receita financeira totalizou R$ 255,8 milhões, 47,9% superior a 2013 em função do aumento da receita de aplicações financeiras devido ao incremento do CDI no período em relação ao ano anterior e do aumento dos juros e multas sobre impostos, em juízo, referente ao PIS/Cofins da EDP Escelsa, em 2014. As despesas financeiras atingiram R$ 568,8 milhões em 2014, 21,2% acima do ano anterior devido ao acréscimo dos encargos sobre a dívida em consequência do aumento do endividamento e do custo médio da dívida.

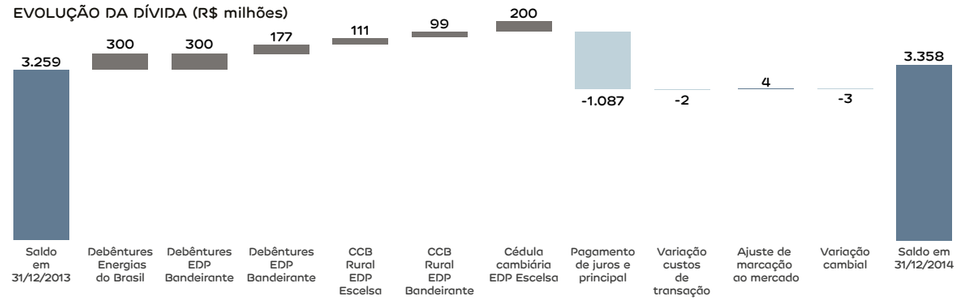
LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido totalizou R$ 743,5 milhões, em 2014, 97,9% acima do ano anterior. Além dos efeitos mencionados acima, o lucro líquido foi impactado positivamente pela melhora no Resultado das Participações Societárias, devido à contabilização do resultado negativo da UTE Pecém I em equivalência patrimonial (-R$ 118,1 milhões em 2014 comparado a -R$ 141,2 milhões em 2013) e do resultado positivo da UHE Jari no valor de R$ 31,4 milhões. Adicionalmente, a queda de 46,8% na participação de minoritários também contribuiu positivamente para o aumento do lucro líquido.

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta consolidada totalizou R$ 3.358,5 milhões, em dezembro de 2014, aumento de 3,0% em comparação a dezembro de 2013 (R$ 3.259,4 milhões), desconsiderada a dívida da UTE Pecém I, UHEs Santo Antônio do Jari, Cachoeira Caldeirão e São Manoel. O prazo médio da dívida em 31 de dezembro de 2014 ficou em 2,47 anos, em comparação a 2,45 em dezembro de 2013.

As variações do endividamento bruto e do prazo médio em 2014 ocorreram, principalmente, por: (i) 3ª emissão de debêntures da Controladora no valor de R$ 300,0 milhões; (ii) quitação da segunda emissão de debêntures da Controladora no valor de R$ 450,0 milhões; (iii) captação de crédito rural nas Distribuidoras no valor de R$ 209,2 milhões; (iv) emissão de cédula de câmbio na EDP Escelsa no valor de R$ 200,0 milhões; (v) terceira emissão de debêntures da EDP Escelsa no valor de R$ 176,8 milhões; (vi) quinta emissão de debêntures da Bandeirante no valor de R$ 300,0 milhões; (vii) pagamento antecipado do empréstimo com o BEI no valor de R$ 68,2 milhões; e (viii) demais amortizações de dívidas nas empresas de Geração e Distribuição.



O custo médio da dívida do Grupo, em 31 de dezembro de 2014, era de 11,37% a.a., em comparação a 8,62% a.a. no final de 2013, levando-se em consideração os juros capitalizados das dívidas e dos encargos incorridos nos últimos 12 meses. A elevação do custo médio deve-se ao aumento da Selic média, em relação a 2013, além da contratação de novas dívidas indexadas ao CDI.

A dívida líquida consolidada atingiu R$ 2.531,5 milhões em 2014, 8,4% acima do resultado do ano anterior (R$ 2.335,3 milhões). Esse aumento deve-se ao crescimento na dívida bruta consolidada e a queda das disponibilidades em R$ 97,2 milhões, em 2014.

A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 1,3 vez, em comparação a 1,4 vez em dezembro de 2013.

FINANCIAMENTOS DESEMBOLSADOS DURANTE 2014

HOLDING

Em 12 de fevereiro de 2014, a EDP Energias do Brasil S.A. concluiu o processo de sua terceira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no valor de R$ 300,0 milhões. Sobre esse valor, há incidência de juros de CDI + 0,72% a.a., com pagamento de juros semestrais e pagamento de principal no vencimento, em 12 de agosto de 2015.

DISTRIBUIÇÃO

Em 21 de fevereiro de 2014, a EDP Bandeirante e a EDP Escelsa assinaram, com o Banco do Brasil, contratos de empréstimos na modalidade de Crédito Rural e Agronegócio, nos valores de R$ 98,6 milhões e de R$ 110,6 milhões, respectivamente, tendo a incidência de juros de 101,15% do CDI, com principal e juros a vencer em parcela única em julho de 2015.

Em 30 de abril de 2014, a EDP Bandeirante concluiu o processo de sua quinta emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no valor de R$ 300 milhões. Sobre esse valor, há incidência de juros de CDI + 1,39 a.a., com pagamento de juros semestrais e pagamento de principal em cinco parcelas semestrais, sendo devida a primeira parcela em abril de 2017 e a última em abril de 2019.

Em 8 de maio de 2014, a EDP Escelsa assinou, com o Citibank, contrato de empréstimo na modalidade de crédito de câmbio, no valor de R$ 200,0 milhões, tendo incidência de juros de 85% do CDI + 1,0625% a.a., com pagamento de principal em três parcelas iguais anuais, a primeira a vencer em maio de 2016 e a última em maio de 2018, e juros a vencer trimestralmente a partir de agosto de 2014.

Em 10 de junho de 2014, a EDP Escelsa obteve a segunda liberação do financiamento ECFS nº 258 do programa Luz para Todos, no valor de R$ 3,7 milhões, tendo incidência de juros de 5,00% a.a., com vencimento de principal e juros mensal.

Em 27 de agosto de 2014, a EDP Escelsa concluiu o processo de sua terceira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no valor de R$ 176,8 milhões. Sobre esse valor, há incidência de juros de CDI + 1,50 a.a., com pagamento de juros semestrais e pagamento de principal em cinco parcelas semestrais, sendo devida a primeira parcela em agosto de 2018 e a última em agosto de 2020.

GERAÇÃO[1]

Em 17 de março de 2014, a Empresa de Energia São Manoel assinou, com o Banco Safra, Cédula de Crédito Bancário, no valor de R$ 45 milhões, tendo a incidência de juros de CDI + 0,899% a.a., com principal e juros vencendo em 4 de agosto de 2014. O empréstimo-ponte foi pré-pago em 18 de julho de 2014.

Em 2 de julho de 2014, a Empresa de Energia São Manoel concluiu o processo de sua primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, no valor de R$ 532 milhões. Os recursos foram destinados para a construção da usina como empréstimo-ponte. Sobre o montante, há a incidência de juros de 111,5% do CDI, com pagamento de juros e principal no vencimento, em janeiro de 2016.

Em 8 de outubro de 2014, a Empresa de Energia Cachoeira Caldeirão concluiu o processo de sua primeira emissão de notas promissórias, com garantia fidejussória, no valor de R$ 295 milhões, tendo a incidência de juros de 109,25% do CDI, com principal e juros vencendo em 5 de fevereiro de 2015. A Empresa realizou a emissão com o objetivo de rolar parcialmente o empréstimo-ponte inicialmente contratado até o desembolso do financiamento de longo prazo.

Em 26 de dezembro, a Empresa de Energia Cachoeira Caldeirão recebeu o primeiro desembolso no valor de R$ 300 milhões referente ao subcrédito A, do Finem, contratado com o BNDES. O valor total do financiamento é de R$ 504,1 milhões, ao custo de TJLP + 2,12% a.a. Os juros sobre o montante desembolsado serão capitalizados trimestralmente até 15 de outubro de 2017, e exigíveis mensalmente a partir de 15 de novembro de 2017. As amortizações terão o mesmo prazo de carência dos juros, e serão realizadas mensalmente até 15 de outubro de 2037. O valor de cada amortização será equivalente ao montante de principal vincendo da dívida divido pelo número de prestações ainda não vencidas.

Ao longo de 2014, a ECE Participações desembolsou R$ 173,8 milhões com o BNDES, tendo a incidência de juros de TJLP + 1,86% que são capitalizados trimestralmente. Os juros e amortização são exigidos mensalmente a partir de 15 de junho de 2015 até 15 de maio de 2031.

RATINGS DA EDP ENERGIAS DO BRASIL E DE SUAS DISTRIBUIDORAS

Os ratings da EDP Energias do Brasil e suas subsidiárias mantiveram-se estáveis em relação a 2013, com exceção da Lajeado Energia. A Moody's revisou o *rating* da Lajeado Energia e da primeira emissão de debêntures para Ba1/Aa2.br com perspectiva negativa. A alteração deveu-se ao desempenho mais fraco do que o esperado, devido à exposição ao mercado de curto prazo como reflexo do baixo GSF em 2014, combinada com a potencial aceleração do vencimento das debêntures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 10 de dezembro de 2014, a Lajeado Energia negociou antecipadamente o *covenant* financeiro Dívida Bruta/EBITDA com apuração em 31 de dezembro de 2014 e obteve aprovação de seus debenturistas para a não declaração de vencimento antecipado, mitigando assim a potencial aceleração do vencimento das debêntures.

RATINGS 2014

	Moody's		S&P	
	Nacional	**Global**	**Nacional**	**Global**
EDP Energias do Brasil	Aa2.br Estável	Ba1 Estável	-	-
EDP Bandeirante	Aa1.br Estável	Baa3 Estável	brAA+ Negativo	-
EDP Escelsa	Aa1.br Estável	Baa3 Estável	brAA+ Negativo	BB+ Negativo
Lajeado Energia	Aa2.br Negativo	Ba1 Negativo	-	-
Energest	Aa1.br Estável	Baa3 Estável	-	-

Escala de Rating Moody's

Aaa	Aa1	Aa2	Aa3	A1	A2	A3	Baa1	Baa2	Ba1	Ba2	Ba3	B1	B2	B3	Caa1	Caa2	Caa3	Ca	C	WR
				Investment Grade																

Escala de Rating S&P

AAA	AA+	AA	AA-	A+	A	A-	BBB+	BBB	BBB-	BB+	BB	BB-	B+	B	B-	CCC+	CCC	CCC-	CC	C	D	NR
				Investment Grade																	

1 Refere-se aos valores de dívida dos projetos que não estão consolidados no Resultado

INVESTIMENTOS

Os investimentos da EDP totalizaram R$ 373,0 milhões em 2014, com queda de 10,5%, desconsiderando os investimentos na UTE Pecém I e nas UHEs Santo Antônio do Jari, Cachoeira Caldeirão e São Manoel.

INVESTIMENTOS EM GERAÇÃO*

No segmento de Geração, o investimento realizado alcançou R$ 615,9 milhões em 2014, 11,8% superior a 2013 (R$ 550,9 milhões), principalmente em razão da construção das UHEs Santo Antônio do Jari (R$ 74,3 milhões), Cachoeira Caldeirão (R$ 251,2 milhões) e São Manoel (R$ 137,9 milhões).

Investimentos (R$ mil)*	**2014**	**2013**	**Δ Anual (%)**
Geração	52.652	61.824	-14,8%
Enerpeixe	2.991	6.736	-55,6%
Energest	41.526	47.928	-13,4%
Lajeado/Investco	8.135	7.160	13,6%
UTE Pecém I	99.819	127.343	-21,6%
UHE Santo Antônio do Jari	74.320	243.718	-69,5%
UHE Cachoeira Caldeirão	251.169	118.006	112,8%
UHE São Manoel	137.909	-	ND
Total	**615.868**	**550.890**	**11,8%**

*Considera participação da EDP Energias do Brasil

INVESTIMENTOS EM DISTRIBUIÇÃO

Os investimentos realizados em 2014 pela EDP em Distribuição totalizaram R$ 425,5 milhões, com aumento de 3,7% em relação a 2013.

Investimento (R$ mil)	**EDP Bandeirante**		**EDP Escelsa**		**Total**	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
Expansão do Sistema Elétrico	126.539	97.322	144.527	126.347	271.066	223.669
Melhoramento da Rede	65.516	61.894	44.861	40.623	110.377	102.517
Universalização	13.477	13.857	(4)	-	13.473	13.857
Telecom, Informática e Outros	18.518	33.507	12.079	36.675	30.597	70.182
Sub Total (1)	**224.051**	**206.580**	**201.463**	**203.645**	**425.513**	**410.225**
(-) Obrigações Especiais (3)	(45.407)	(15.563)	(19.313)	(13.822)	(64.720)	(29.385)
Investimento Líquido	**178.643**	**191.018**	**182.151**	**189.824**	**360.794**	**380.842**
Receitas de Ultrapassagem (2)	(34.523)	(37.799)	(20.905)	(8.389)	(55.428)	(46.188)
Investimento Líquido	**144.120**	**153.219**	**161.246**	**181.435**	**305.366**	**334.654**

(1) Sub Total = Capex Bruto, considerando Capital Investido na rede + juros capitalizados.
(2) Novas regras instituídas com os procedimentos para revisão tarifária relativas à receita de multas por Ultrapassagem de Demanda e Consumo de Energia Reativa Excedente (PRORET 2.7) que reduz a Receita Operacional e do 4º Ciclo de Revisões Tarifárias; o valor acumulado nessa subconta receberá o tratamento usual de depreciação dos ativos alocados como investimentos originários dessas Obrigações Especiais.
(3) Participação financeira de clientes, sejam eles pessoas físicas, jurídicas, união, estado, municípios, nos projetos de Investimentos.

INVESTIMENTOS EM COMERCIALIZAÇÃO

Em Comercialização, os principais investimentos foram direcionados ao início das atividades da EDP Grid, de prestação de serviços de infraestrutura e eficiência energética, entre outros.

MERCADO DE CAPITAIS

A EDP Energias do Brasil S.A é uma empresa de capital aberto que, desde 2005, tem suas ações registradas para a negociação no segmento Novo Mercado – que prevê os padrões mais elevados de governança corporativa – da BM&FBovespa, sob o código ENBR3. Ao final de 2014, seu capital social era formado por 476.415.612 ações ordinárias nominativas. Do total de ações, encontrava-se em circulação 232.602.924, em conformidade com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa, e permaneciam em Tesouraria 840.675 ações.

Em 31 de dezembro de 2014, as ações da EDP Energias do Brasil estavam cotadas a R$ 8,97, encerrando o ano com desvalorização de 12,5%, desempenho inferior ao Ibovespa (carteira teórica das ações de maior liquidez no mercado) (-2,9%) e ao Índice de Energia Elétrica (IEE – que reflete o comportamento de papéis do setor elétrico), que valorizou-se 3,5%. O valor de mercado da Companhia em 31 de dezembro de 2014 era de R$ 4,3 bilhões.

O desempenho reflete a conjuntura setorial, em um ano marcado por alta dos preços de energia em decorrência de crise hídrica e de reflexos ainda da MP 579, transformada na Lei nº 12.783, de antecipação de renovação de concessões.

Houve negociação das ações da Companhia em todos os pregões de 2014, totalizando 472,8 milhões de ações negociadas, com média diária de 1.989,6 mil ações, e o volume financeiro totalizou R$ 4.672,8 milhões, com média diária de R$ 19,8 milhões.

Desde janeiro de 2013, as ações da EDP integram o Ibovespa e, pelo nono ano consecutivo, compõem o Índice de Sustentabilidade (ISE) da BM&F Bovespa, que reúne ações de empresas que se distinguem pelo compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas.

No relacionamento com o mercado de capitais, são mantidas duas políticas que se alinham às melhores práticas de governança – a Política de Divulgação de Informações e Manutenção de Sigilo e a Política de Negociação com Valores Mobiliários. A Política de Divulgação se aplica a todas as pessoas que possam deter informação relevante e estabelece regras de sigilo e confidencialidade. A Política de Negociação fixa parâmetros e limites para a negociação com papéis da Companhia, de forma a evitar o uso de informações que representem a possibilidade de obter vantagem no mercado acionário.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS NA BM&FBOVESPA

EDP

Valor da ação (R$)	2012	2013	2014
Valor de mercado	12,49	11,35	8,97
Evolução da liquidez (média diária – R$ milhões)	23,64	23,55	19,8
Capitalização do mercado (R$ bilhões)	5,9	5,4	4,3

DESEMPENHO AMBIENTAL 84
GESTÃO AMBIENTAL 84
BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS 85
USO DE RECURSOS 91
Materiais 91
Água 91
RESÍDUOS E EFLUENTES 92
MUDANÇAS CLIMÁTICAS 94
Emissões 96

UMA ENERGIA QUE TRANSFORMA A CULTURA

Está presente num dos museus mais visitados de Portugal, um museu dedicado à arte contemporânea, ciência e energia.

08.
DESEMPENHO AMBIENTAL

GESTÃO AMBIENTAL [G4-DMA]

Por reconhecer os impactos de suas operações no meio ambiente e a disponibilidade de recursos naturais como essenciais para o seu negócio, sua proteção e preservação é um pilar representativo para a EDP. A gestão ambiental da Companhia está ligada à forma como identifica, mitiga e gere seus impactos, não somente dentro dos seus limites, mas nas comunidades do entorno de seus empreendimentos, com as quais mantém um diálogo aberto durante as fases de implantação e de operação. [GRI G4-EN27]

Para isso, a EDP estabeleceu e segue a Política Integrada de Meio Ambiente e Saúde e Segurança, cujas diretrizes guiam as empresas do Grupo acerca da criação de processos e procedimentos que apoiem a gestão de temas relacionados ao meio ambiente. Outra estratégia é o estabelecimento do Sistema de Gestão Ambiental nas áreas de negócio da EDP, com base na Norma ISO 14001. A gestão de aspectos ambientais é desenvolvida por equipes existentes em cada empresa de Geração e Distribuição, com o apoio de uma área corporativa de Inovabilidade, responsável pelas políticas e pela consolidação de práticas e informações.

Das unidades de Geração, seis possuem certificações ISO 14001 (meio ambiente) totalizando 1.506,4 MW de potência instalada certificada, correspondendo a 58% da capacidade instalada, e três detém a certificação OHSAS 18001 (saúde e segurança).

A EDP Bandeirante conta com três subestações certificadas pela ISO 14001 (meio ambiente), 45 com a certificação OHSAS 18001 (saúde e segurança), e a EDP Escelsa possui duas subestações certificadas pela ISO 14001.

Adicionalmente, a EDP segue com rigidez a legislação ambiental vigente e suas exigências e determinações estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes. Os programas de mitigação e compensação estipulados nas licenças ambientais são monitorados regularmente.

A EDP fortaleceu em 2014 a Rede de Meio Ambiente, que tem como objetivo reunir representantes das áreas de meio ambiente das empresas EDP para a troca de experiências e a identificação de sinergias e novas oportunidades entre as áreas de meio ambiente e programas em comum.

Em 2014, foram investidos R$ 4,9 milhões em proteção ambiental, destacando-se os recursos direcionados à proteção da biodiversidade, que foram equivalentes a 79% do total pela EDP Bandeirante.

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R$ MILHÕES)

EDP [GRI G4-EN31]

	2012 [1]	2013	2014
Eliminação de resíduos	0	0,04	0,98
Tratamento de emissões	0,31	0,12	0,40
Despesas de remediação	3,55	4,26	0
Custos de prevenção	14,14	25,6	13,26
Despesas de gestão ambiental	5,71	29,58	10,43
Total	**23,73**	**59,61**	**25,07**

1 Em 2012 não estavam consolidados dados das UHEs Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão (em construção).

BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Por meio da sua Política de Biodiversidade, a EDP assume os compromissos de divulgar regularmente e de forma transparente seu desempenho nesse aspecto; integrar a avaliação dos impactos nas áreas de Distribuição e de Geração; mitigar os impactos negativos e maximizar os positivos; fomentar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade; e promover consultas regulares às partes interessadas sobre a atuação da Empresa acerca desse indicador, entre outros. [G4-DMA]

GERAÇÃO

Na Geração, os maiores impactos são notados durante o período de construção das usinas e são acompanhados por programas de prevenção, mitigação e compensação. As usinas em operação também realizam programas para a redução de seus impactos, porém com enfoques diferentes, visto que os riscos e fatores de maior impacto são distintos. Além das equipes da EDP, os monitoramentos são realizados também por empresas especializadas e universidades contratadas, além de serem fiscalizadas por órgãos ambientais.

Na UHE Cachoeira Caldeirão, cujas obras estão em andamento, diversos programas vêm sendo realizados, especialmente relacionados aos recursos hídricos, como o monitoramento da qualidade da água e sedimentos. O resgate de fauna e de ictiofauna – conjuntos de espécies de peixes – que podem ficar confinadas nas poças formadas nas ensecadeiras também é foco na usina. Já na UHE Santo Antônio do Jari, houve ações de resgates de fauna, além de ações como a coleta de germoplasmas para a recomposição florestal com mudas nativas de área com cerca de 0,05 km².

Nas usinas do Mato Grosso do Sul, do Tocantins e do Espírito Santo, também são realizados monitoramentos da qualidade da água, de fumaça preta, da fauna e da ictiofauna para acompanhar os impactos na biodiversidade. Em Tocantins, ainda é realizado o monitoramento de plantas aquáticas e cianobactérias; há um projeto de pesquisa científica sobre interações entre botos e fauna de peixes na UHE Peixe Angical; e um Programa de Educação Ambiental, que visa à disseminação de informações na comunidade sobre melhores práticas para a conservação da fauna e do meio ambiente.

Também são feitas operações específicas em determinados casos, como nas paradas de máquinas, que muitas vezes causam aprisionamento de peixes nos tubos de sucção, sendo necessária ação de resgate desses espécimes.

Em 2014, houve um índice elevado de mortandade de peixes na região da UHE Luís Eduardo de Magalhães, em Tocantins, por conta da formação de poças d'água decorrentes da variação da vazão do rio e da formação rochosa de seu leito, o que resultou no aprisionamento dos animais. Por conta disso, foi elaborado um plano para a implantação de uma represa abaixo do vertedouro, de forma a elevar o nível da água. O projeto está em fase de elaboração e deve ser executado em 2015.

A UTE Pecém I está localizada em uma zona industrial e, apesar de não causar impacto direto significativo à biodiversidade, realiza monitoramentos da flora e fauna da região.

MAIORES IMPACTOS

O aspecto biodiversidade tem maior impacto nas usinas de Geração em construção e nas operações de Distribuição, pela convivência de redes elétricas com espécies arbóreas. Nesse sentido, as unidades desenvolvem diferentes programas de gestão de riscos e minimização de impactos.

DIAGNÓSTICO DE BIODIVERSIDADE

Em 2014, foi realizado um diagnóstico para a implantação de um projeto de conservação da biodiversidade na UHE Mascarenhas (ES) e em um município da área de concessão da Distribuição (Guarapari-ES). O diagnóstico teve por objetivo identificar possíveis projetos para a conservação da biodiversidade e que estivessem ligados aos objetivos estratégicos da EDP para serem implementados em 2015. Na Geração foi escolhido o Plano de Pesca Sustentável em conjunto com os pescadores da região. Já na Distribuição, o projeto escolhido foi o de Incremento da Arborização Urbana de Guarapari, buscando uma convivência mais harmônica entre as linhas de distribuição de energia e as árvores urbanas. A iniciativa teve ainda como resultado a criação de uma ferramenta que auxilia na escolha de projetos de biodiversidade, visando à seleção daqueles que gerem maior valor para todas as partes interessadas.

DISTRIBUIÇÃO |GRI G4-DMA|

Na unidade de EDP Escelsa, o impacto maior está relacionado à interação entre as redes elétricas e espécies arbóreas. A EDP Escelsa possui um convênio de cooperação técnica com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) para viabilizar os serviços de manutenção/construção necessários ao pleno funcionamento do sistema elétrico – limpeza das faixas de segurança das redes e linhas de distribuição na área de concessão da EDP, no Estado do Espírito Santo.

Para a implantação de linhas de distribuição em que é necessária a supressão de vegetação, é realizado estudo florístico e apresentada proposta de compensação ambiental para apreciação e aprovação do Conselho Estadual de Meio Ambiente. Com o objetivo de reduzir impactos ao meio ambiente e proporcionar maior segurança da população, sempre que possível, são instalados cabos protegidos e/ou isolados, evitando assim a poda drástica da vegetação e os choques elétricos em pessoas e animais, bem como acidentes que possam ocasionar incêndios na vegetação. Tais medidas garantem não somente a preservação da vida e da qualidade ambiental, como também a integridade de operação do sistema e a continuidade do fornecimento de energia elétrica.

Na EDP Bandeirante, são mantidos Convênios de Biodiversidade com prefeituras municipais. Esses convênios foram elaborados com cada uma das prefeituras com a finalidade de desenvolver projetos de conservação ambiental e adequação da arborização urbana em áreas atendidas pelas redes de distribuição de energia elétrica da concessionária.

Em 2014 foram firmados convênios com as Prefeituras Municipais de Cruzeiro, Aparecida, Cachoeira Paulista, Itaquaquecetuba e Guaratinguetá. A cooperação contempla, entre outras atividades, a doação de materiais e treinamentos por parte da EDP e, como contrapartida, a remoção e a destinação final dos resíduos de podas oriundas das atividades correntes da unidade por parte do município.

Destaca-se no ano de 2014 os plantios voluntários de 4,6 mil mudas de espécies nativas, das quais 4 mil foram plantadas no município de Cruzeiro e 600 em São José dos Campos, visando à neutralização das emissões de CO_2 e contribuindo para o enriquecimento da biodiversidade local.

ÁREAS PROTEGIDAS

|GRI G4-EN11, G4-EN13|

As empresas de Geração e Distribuição possuem usinas hídricas, linhas e redes de distribuição e subestações em áreas ambientalmente protegidas, de acordo com a legislação vigente no Brasil. Algumas operações ainda ocupam *hotspots* – zonas que compõem as 34 áreas de grande riqueza biológica e ameaçadas, de acordo com a *Conservation International*.

Na Distribuição, os ativos estão localizados no bioma Mata Atlântica, em que tanto fauna quanto flora apresentam espécies exclusivas dessa região. A EDP Bandeirante mantém 3.396 quilômetros de linhas e sete subestações localizadas em áreas de proteção, que abrangem Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, além de Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia do Alto Tietê. Já a EDP Escelsa, Estado que detém 11% da Mata Atlântica original em seu território, possui uma subestação e 614,41 quilômetros de linhas aéreas de distribuição em áreas de Unidades de Conservação.

Já os ativos da Geração estão localizados na Amazônia, na Mata Atlântica e no Cerrado, que contam com biomas com alto grau de endemismo e algumas espécies em risco de extinção. A UHE Peixe Angical está localizada no município de Peixe (TO), ocupando 294,11 km² de área de preservação permanente (APP), na qual foi instalada a usina, almoxarifado, edifício de comando, ETA e escritório. O reservatório da UHE Peixe Angical abrange os municípios de Peixe, Paranã e São Salvador, todos em Tocantins, totalizando 97 km² de APP do reservatório.

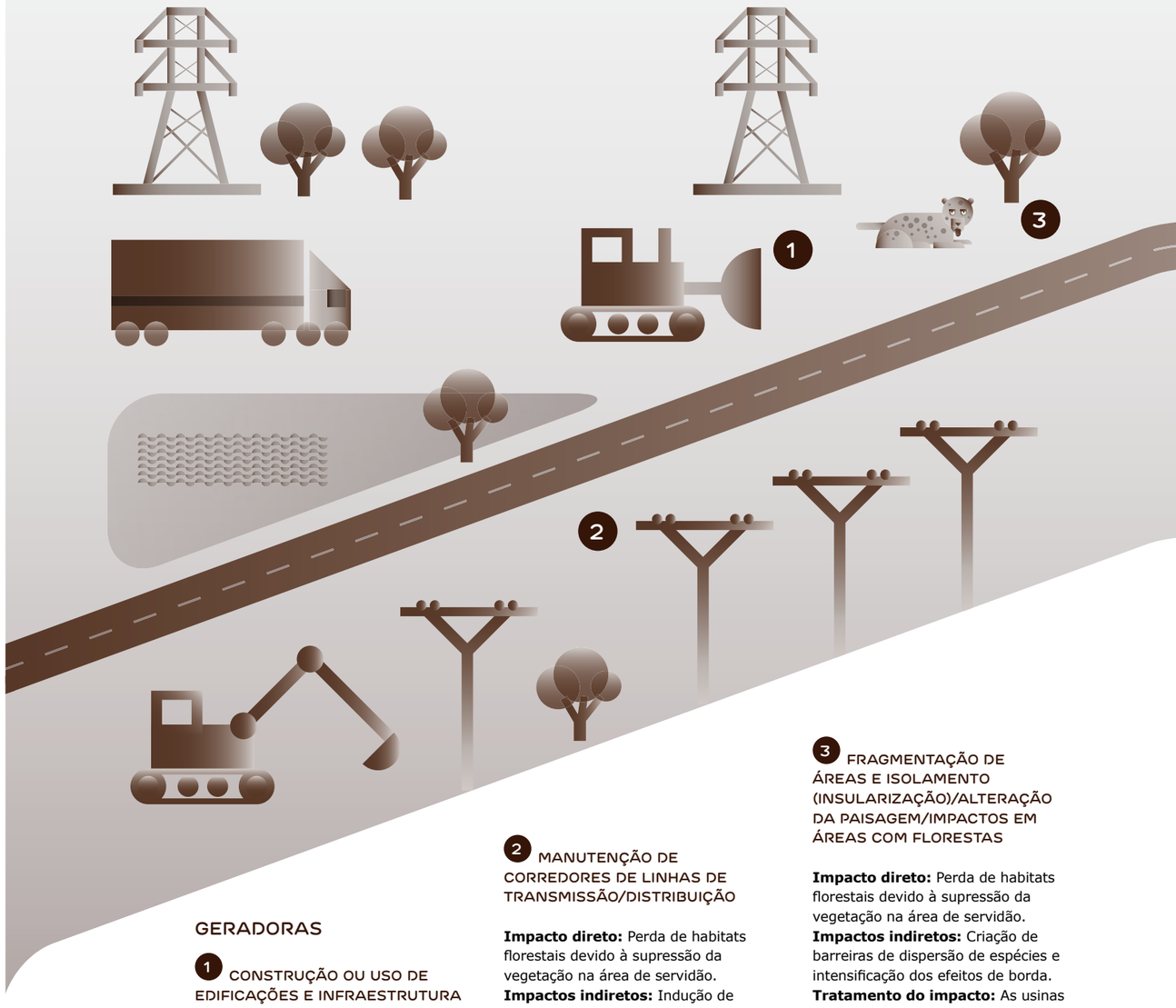
As áreas de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães abrangem os municípios de Miracema do Tocantins, Lajeado, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré e Ipueiras, todos em Tocantins, não se encontrando em nenhuma área de proteção, de acordo com a metodologia de cálculo de áreas de APP do novo Código Florestal.

As usinas UHE Mascarenhas (Baixo Guandu-ES), UHE Suíça (Santa Leopoldina-ES), PCH São João (Castelo-ES), PCH F. Gros (Alegre-ES), PCH Rio Bonito (Santa Maria de Jetibá-ES), PCH Jucu (Domingos Martins-ES), PCH Viçosa (Conceição do Castelo-ES), PCH Fruteiras (Cachoeiro de Itapemirim-ES), PCH Alegre (Alegre-ES), UHE Mimoso (Ribas do Rio Pardo-MS), PCH Paraíso (Costa Rica-MS), PCH Costa Rica (Costa Rica-MS) estão instaladas em locais de alto índice de biodiversidade, principalmente por estarem em faixas de transição dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, em que se espera alto grau de endemismo de espécies. Os biomas são reconhecidos como *hotspots*.

Ambas localizadas no Amapá, as usinas UHE Santo Antônio do Jari possuem 31,7 km² de área afetada em local com alto índice de biodiversidade. A UHE Cachoeira Caldeirão também possui uma área de 4.680 km² adjacente à Floresta Estadual do Amapá.

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE E AÇÕES MITIGATÓRIAS

|GRI G4-EN12, G4-DMA|



GERADORAS

1 CONSTRUÇÃO OU USO DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

Impacto indireto: Ocorrência de pressão sobre os serviços locais de disposição de resíduos devido ao volume de resíduos gerados nos canteiros de obras e da própria atividade da empresa em operação.
Tratamento do impacto: Instruções de trabalho sobre o gerenciamento dos resíduos orientam os Colaboradores sobre os procedimentos adequados, a fim de evitar maiores impactos.

2 MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO

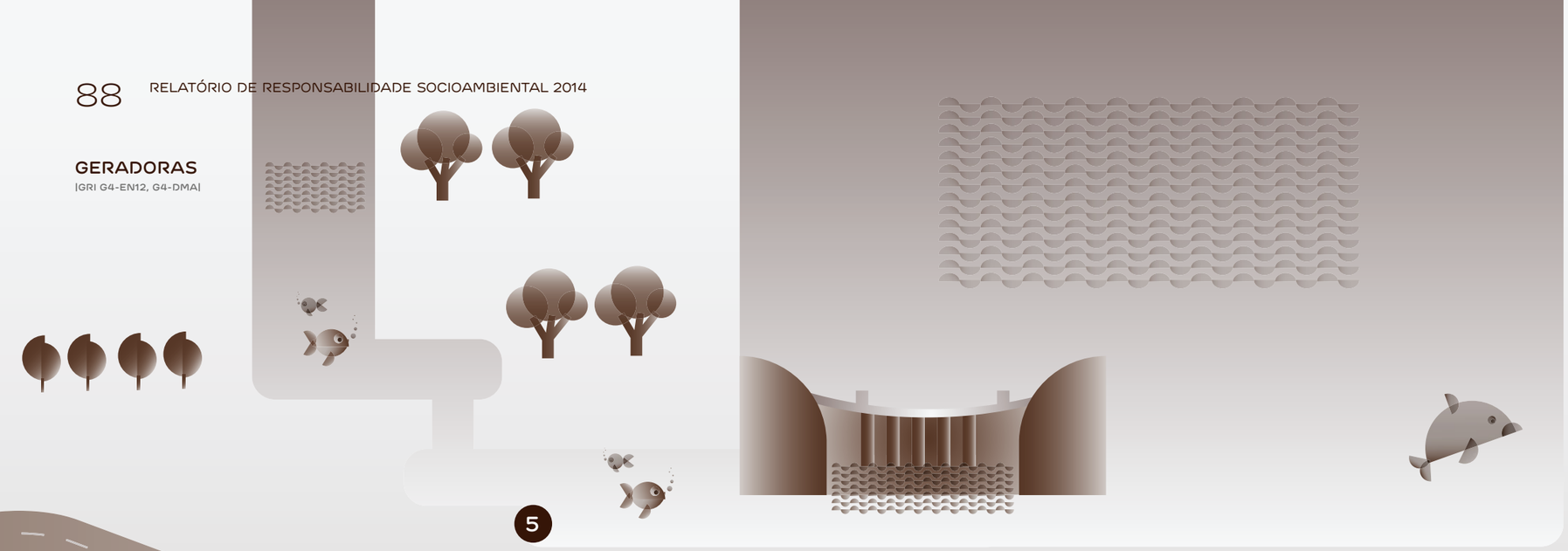
Impacto direto: Perda de habitats florestais devido à supressão da vegetação na área de servidão.
Impactos indiretos: Indução de processos erosivos, risco de acidentes e morte da fauna e de acidente elétrico.
Tratamento do impacto: As usinas cumprem as condicionantes de licenciamento relacionadas aos temas. Durante o processo de construção, sempre que possível, a supressão é evitada.

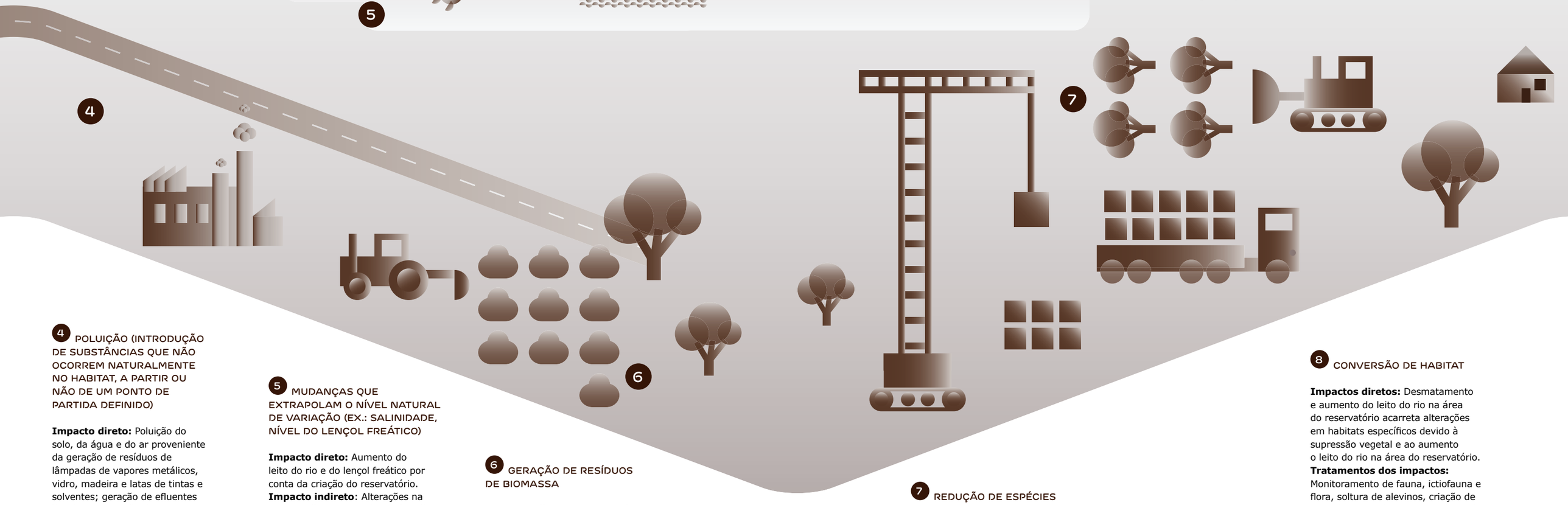
3 FRAGMENTAÇÃO DE ÁREAS E ISOLAMENTO (INSULARIZAÇÃO)/ALTERAÇÃO DA PAISAGEM/IMPACTOS EM ÁREAS COM FLORESTAS

Impacto direto: Perda de habitats florestais devido à supressão da vegetação na área de servidão.
Impactos indiretos: Criação de barreiras de dispersão de espécies e intensificação dos efeitos de borda.
Tratamento do impacto: As usinas cumprem as condicionantes de licenciamento relacionadas aos temas, e durante o processo de construção, sempre que possível, a supressão é evitada, objetivando o menor impacto. Outras medidas, como a reposição florestal, programas de conservação de germoplasma, aproveitamento de biomassa e Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) também são realizadas visando à mitigação dos impactos em áreas com florestas.

GERADORAS

|GRI G4-EN12, G4-DMA|





4 POLUIÇÃO (INTRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUE NÃO OCORREM NATURALMENTE NO HABITAT, A PARTIR OU NÃO DE UM PONTO DE PARTIDA DEFINIDO)

Impacto direto: Poluição do solo, da água e do ar proveniente da geração de resíduos de lâmpadas de vapores metálicos, vidro, madeira e latas de tintas e solventes; geração de efluentes líquidos; e emissão de gases.
Impactos indiretos: Perda de biodiversidade e alteração de equilíbrio ecossistêmico.
Tratamento do impacto: Instruções de trabalho sobre o gerenciamento dos resíduos orientam os Colaboradores sobre os procedimentos adequados, a fim de evitar maiores impactos. Além do monitoramento dos gases de efeito estufa e de fumaça preta, há Planos de Atendimento a Emergências. |GRI G4-DMA|

5 MUDANÇAS QUE EXTRAPOLAM O NÍVEL NATURAL DE VARIAÇÃO (EX.: SALINIDADE, NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO)

Impacto direto: Aumento do leito do rio e do lençol freático por conta da criação do reservatório.
Impacto indireto: Alterações na composição nutricional e na fixação radicular que tendem a promover uma nova sucessão de espécies.
Tratamento do impacto: Monitoramento da qualidade da água e dos sedimentos.

6 GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE BIOMASSA

Impactos diretos: Aumento da geração de resíduos orgânicos provenientes de poda e de supressão vegetal.
Impactos indiretos: Perda de habitat.
Tratamentos dos impactos: Avaliação das melhores opções para a destinação da madeira gerada durante a construção das usinas.

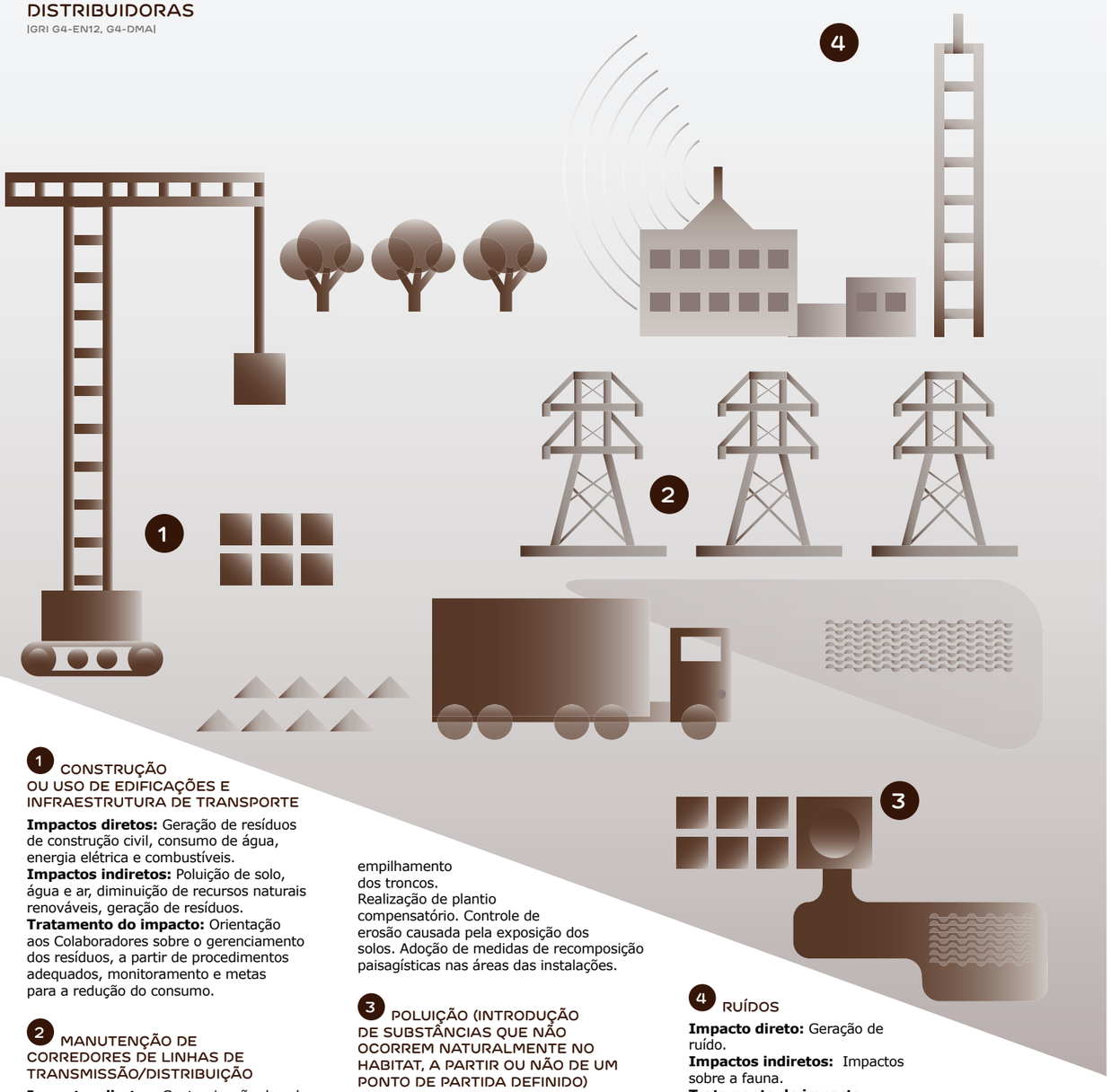
7 REDUÇÃO DE ESPÉCIES

Impactos diretos: Na abertura do canteiro de obras e limpeza da área de inundação do reservatório ocorre a remoção de parte da vegetação nativa, com redução da riqueza biológica do local e perda de habitats específicos, como matas ciliares. Pode ocorrer a morte de espécimes da ictiofauna decorrente de manobras nas barragens.
Impactos indiretos: Indução de processos erosivos, risco de acidentes e morte da fauna, além do afugentamento de espécies devido ao barulho de máquinas.
Tratamentos dos impactos: Monitoramento de fauna, ictiofauna e flora, soltura de alevinos; procedimentos de manuseio das turbinas para reduzir mortandade de peixes, resgates na fase de construção e realização de PRADs.

8 CONVERSÃO DE HABITAT

Impactos diretos: Desmatamento e aumento do leito do rio na área do reservatório acarreta alterações em habitats específicos devido à supressão vegetal e ao aumento o leito do rio na área do reservatório.
Tratamentos dos impactos: Monitoramento de fauna, ictiofauna e flora, soltura de alevinos, criação de procedimentos de manuseio das turbinas para que reduzam a mortandade de peixes, resgates durante as fases de construção e realização de PRADs.

DISTRIBUIDORAS
|GRI G4-EN12, G4-DMA|



1 CONSTRUÇÃO OU USO DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

Impactos diretos: Geração de resíduos de construção civil, consumo de água, energia elétrica e combustíveis.
Impactos indiretos: Poluição de solo, água e ar, diminuição de recursos naturais renováveis, geração de resíduos.
Tratamento do impacto: Orientação aos Colaboradores sobre o gerenciamento dos resíduos, a partir de procedimentos adequados, monitoramento e metas para a redução do consumo.

2 MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO

Impactos diretos: Contaminação de solo, água, materiais e efeito do manuseio de defensivos agrícolas. Impacto na fauna e flora por supressão de vegetação, remoção de cobertura vegetal nativa. Processos erosivos, assoreamento de corpos d'água pela construção e manutenção de acessos.
Impactos indiretos: Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas por alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas.
Tratamento do impacto: Escolha do melhor traçado das linhas visando à redução das supressões. Orientação aos Colaboradores sobre o gerenciamento dos resíduos. Supressão estritamente controlada. Corte seletivo por intermédio da demarcação dos indivíduos. Tombamento de árvores para dentro da picada aberta e imediato empilhamento dos troncos. Realização de plantio compensatório. Controle de erosão causada pela exposição dos solos. Adoção de medidas de recomposição paisagísticas nas áreas das instalações.

3 POLUIÇÃO (INTRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUE NÃO OCORREM NATURALMENTE NO HABITAT, A PARTIR OU NÃO DE UM PONTO DE PARTIDA DEFINIDO)

Impacto direto: Poluição da água e do solo pela instalação e manutenção de equipamentos que contenham óleo isolante, PCBs, líquido, chumbo ácido de baterias, emissão de gases de efeito estufa (como SF_6).
Impactos indiretos: Perda de biodiversidade e alteração de equilíbrio ecossistêmico.
Tratamento do impacto: Manutenção preventiva de equipamentos sujeitos a vazamentos. Utilização de mantas absorventes para evitar vazamentos. Criação de Planos de Atendimento a Emergências. Utilização de equipamentos adequados para armazenagem e posterior reuso do gás SF_6 quando ocorre manutenção de disjuntores da subestação de energia elétrica. |GRI G4-DMA|

4 RUÍDOS

Impacto direto: Geração de ruído.
Impactos indiretos: Impactos sobre a fauna.
Tratamento do impacto: Monitoramentos de ruídos e manutenção preventiva das subestações.

GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE BIOMASSA

Impactos diretos: Geração de resíduos orgânicos, provenientes da poda e da supressão vegetal. Impactos sobre a flora e paisagem.
Impactos indiretos: perda de habitat.
Tratamentos dos impactos: Treinamentos de poda com os Colaboradores e divulgação do Guia de Arborização. Estabelecimento de convênios com as prefeituras locais para a melhor destinação dos resíduos.

USO DE RECURSOS

MATERIAIS
|GRI G4-EN1, G4-DMA|

Apesar de o uso de materiais não prover grande impacto nas unidades de Geração hídrica, o indicador é relevante para as Distribuidoras, que utilizam diversos tipos de materiais em suas atividades de manutenção da rede. A UTE Pecém I também tem um uso significativo de materiais em suas atividades, principalmente de produtos químicos e carvão. (*Mais detalhes sobre materiais estão na página 101*)

A fim de minimizar seus impactos, a EDP recupera e reutiliza materiais sempre que possível e, caso não seja viável o reúso, envia esses materiais para a reciclagem ou algum outro tipo de valorização. Os rejeitos, por sua vez, são destinados para aterros sanitários. Todo o processo, desde o desenvolvimento de Fornecedores, entrega ao centro logístico e à unidade, até a disposição final, é acompanhado pela área de Logística.

MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM OU REAPROVEITAMENTO
|GRI G4-EN2|

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Medidores	34%	24%	16%	140%	40%	27%
Transformadores	88%	77%	53%	216%	71%	68%
Ferragens	ND	ND	23%	ND	ND	16%
Outros	ND	ND	63%	ND	ND	65%

1 Os percentuais são calculados com base nos valores do material retirado da rede, que é armazenado e recuperado de acordo com a demanda. Por esse motivo, no ano de 2012, registrou-se número maior de componentes recuperados em comparação com os retirados da rede.

A mesma área é responsável pelo acompanhamento do processo de recuperação de medidores e transformadores, postes, ferragens e outros equipamentos e ferramentas, que são retirados da rede, sendo parte reformada e recolocada em operação. Por meio das ações de logística reversa, o custo evitado para a EDP atingiu R$ 5,2 milhões em 2014.

No ano, a EDP foi pioneira na implantação do projeto S&OP (*Sales and Operations Planning* – Planejamento de Vendas e Operação), cujo objetivo é sincronizar o recebimento de materiais e a disponibilidade de serviços para que o atendimento seja feito na data de necessidade real, por meio dos processos de planejamento integrado e análises de desvios de curto prazo. A lógica do planejamento engloba desde o projeto, compras e fornecimento, até o recebimento e a execução.

ÁGUA |G4-DMA|

Apesar de não se tratar de um aspecto relevante em termos de consumo, os recursos hídricos são matéria-prima para a geração de energia nas usinas hidrelétricas. Prova disso são os impactos decorrentes da escassez de água observados em 2014, o que afetou a operação das usinas e, consequentemente, os preços de energia no Brasil, sendo necessário um maior despacho de fontes termelétricas.

Nesse sentido, as unidades de Geração contam com programas direcionados aos recursos hídricos, como o monitoramento da qualidade da água e sedimentos. Nas usinas de Tocantins, ainda é realizado monitoramento de plantas aquáticas e cianobactérias. *(Mais informações no item Biodiversidade, na página 66)*

Para evitar o processo de erosão da borda do reservatório, foi implantado um plano de manejo da Faixa de Proteção do Reservatório na UHE Peixe Angical, a fim de compatibilizar o aproveitamento dos recursos hídricos para a geração de energia e viabilizar a conservação ambiental, disciplinando-se os usos do solo no entorno do reservatório.

Nas usinas do Espirito Santo, a EDP apoia o reflorestamento de nascentes por meio do Projeto Olhos d'Água, executado em parceria com a ONG Instituto Terra. Com isso, foi realizado o cercamento e o plantio para a recuperação de 15 nascentes estabelecidas em pequenas propriedades rurais banhadas pela bacia do Rio Guandu.

O consumo de água na operação é relevante somente na UTE Pecém I. Em 2014, para reduzir esse consumo, a unidade realizou o aumento do ciclo de evaporação nas torres de refrigeração, de 3,5 para 8,0 vezes/ciclo.

CONSUMO DE ÁGUA (m³)

EDP |GRI G4-EN8|

Fonte	2012	2013	2014
Água subterrânea	44.852	48.041	26.627
Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas [1]	58.598	75.908	5.820.066
Água de superfície	20.037	25.501	51.293
Água engarrafada	79	94	209
Total	123.568	149.544	5.898.195

[1]Inclusão do consumo de Pecém ocasionou aumento significativo.

RESÍDUOS E EFLUENTES

Por ser um dos aspectos ambientais de maior impacto para as operações – tanto de Distribuição, como de Geração, especialmente nas usinas em construção–, a EDP mantém um processo de melhoria contínua do controle e orientação acerca da gestão de resíduos. Nas usinas em construção, o volume de resíduos é maior em comparação com uma usina em operação, sendo o empreiteiro contratado para a obra responsável por fazer a gestão de acordo com a legislação vigente. Para a EDP, a gestão desse aspecto é fundamentada nas diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que considera os resíduos gerados, sua redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final adequada.

Também como norteador desses aspectos, a EDP conta com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que integra a caracterização do negócio. Em 2014, o PGRS foi revisto, a fim de promover melhorias de gestão, por meio de metas e estudos para investigar as formas de redução de resíduos. As iniciativas passarão a ser implantadas em 2015.

GESTÃO DE RESÍDUOS NA GERAÇÃO |G4-DMA|

Diferentemente do que ocorre na Distribuição, as operações da Geração Hidrelétrica produzem resíduos de menor periculosidade e quantidade, apesar de poderem ganhar representatividade na etapa de construção das usinas. Os resíduos são monitorados por meio de planilha de acompanhamento mensal e inventário que apresenta suas características, sendo transportados por empresas que possuem documentação exigida pelos órgãos ambientais, e contam com destinação adequada.

DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (TONELADAS)

GERAÇÃO HÍDRICA I |GRI G4-EN23|

	Perigosos	Não perigosos
Total	**33.941,36**	**33.779,95**
Reciclagem	1.410,17	5.226,89
Coprocessamento	4,95	-
Descontaminação	40,36	-
Refino	78,42	-
Aterro Sanitário	32.406,66	27.863,06
Neutralização	0,80	-
Incineração	-	-
Compostagem	-	690,00

Na UTE Pecém I, onde 10% do carvão utilizado é transformado em cinzas – cinzas pesadas (fundo das caldeiras) e cinzas leves (volantes) –, a destinação desse resíduo ganha foco na usina. O monitoramento ocorre desde a queima do carvão até a destinação adequada. A queima do carvão gera cinzas de granulometria bastante fina, sendo necessária a sua coleta por meio de filtros para o controle da poluição atmosférica. Os subprodutos do carvão também podem ser lixiviados, causando a poluição do solo e de corpos hídricos. Atualmente, as cinzas pesadas são transportadas para uma cimenteira, e as cinzas leves são encaminhadas a aterro interno. A usina tem buscado outras alternativas para uma destinação nobre das cinzas leves.

DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (TONELADAS)

UTE PECÉM I |GRI G4-EN23|

	Perigosos	Não perigosos
Total	75.343,55	828.225,00
Reciclagem	0,00	116.330,00
Coprocessamento	0,96	0
Aterro Sanitário	-	711.895,00
Neutralização	-	-
Incineração	7,1295	0
Aterro industrial interno[1]	75.335,46	-

[1] No ano de 2014 todas as cinzas foram reportadas em conjunto; no ano de 2015 as cinzas passarão a ser reportadas separadamente.

Na UHE Peixe Angical e nas usinas do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, são utilizadas toalhas industriais retornáveis com o intuito de reduzir a geração de resíduos classe I, especificamente trapos impregnados com óleo. Todos os resíduos recicláveis e de classe I são acondicionados na central de resíduos e posteriormente coletados para a destinação final.

Impactos significativos de geração de efluentes ocorrem apenas na operação da UTE Pecém I, sendo que os demais ativos geram efluentes considerados como domésticos.

Os efluentes gerados na UTE Pecém I, em sua maioria provenientes do sistema de refrigeração, são destinados para a Empresa de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), que é responsável pelo tratamento em uma bacia de equalização no próprio complexo industrial e pela destinação final. Já os efluentes perigosos e os contaminados por óleos e graxas são devidamente estocados em tanques impermeabilizados e destinados a empresas especializadas nesse tipo de tratamento. A UTE Pecém I também monitora diariamente os seus efluentes, analisando parâmetros como pH, temperatura, materiais sedimentáveis, sólidos suspensos totais, entre outros, garantindo sempre a sua conformidade com as leis e os parâmetros vigentes. Em 2014, o total de descarte de água da EDP foi 299.507 m³. |GRI G4-EN22|

GESTÃO DE RESÍDUOS NA DISTRIBUIÇÃO |G4-DMA|

As unidades de Distribuição da EDP geram resíduos perigosos, como óleos isolantes, transformadores e materiais contaminados com óleo, provenientes das atividades de manutenção. Em razão da periculosidade, esses resíduos são armazenados de maneira diferenciada, buscando-se a minimização do risco de contaminações do solo. Esses resíduos são transportados mediante emissão de Manifesto para Transporte de Resíduos (MTR) por empresas que tenham o Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (Cadri).

Além do armazenamento e transporte, a EDP promove o tratamento e o descarte adequados. Os resíduos de lâmpadas são enviados para a descontaminação e reciclagem e os de sucata, por sua vez, são reaproveitados internamente ou vendidos para empresas de reciclagem.

INVENTÁRIOS

Periodicamente, as unidades de Distribuição realizam inventário de resíduos, a fim de identificar o tipo e a quantidade de resíduos gerados, para então projetar formas de redução e tratamento.

DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS (TONELADAS)

DISTRIBUIÇÃO |GRI G4-EN23|

	2012		2013		2014	
	Perigosos	**Não Perigosos**	**Perigosos**	**Não Perigosos**	**Perigosos**	**Não Perigosos**
Total	**116,87**	**13.234,29**	**1968,78**	**15.805,06**	**891,22**	**11.434,91**
Reciclagem	0	13.234,29	1858,44	15.805,06	882,59	11.434,91
Coprocessamento	27,62	0	6,92	0	0,5	0
Descontaminação	26,59	0	54,21	0	8,13	0
Refino	62,64	0	49,01	0	0	0
Aterro Sanitário	0	0	0	0	0	0
Neutralização	0	0	0	0	0	0
Incineração	0,02	0	0,2	0	0	0

Em 2014, um dos destaques nas Distribuidoras foi a realização de um trabalho de levantamento e investigação da gestão sobre todos os resíduos produzidos em suas atividades. O levantamento abrangeu todas as fases de ciclo de vida do resíduo – incluindo geração, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final. Planos de ação foram formalizados considerando a necessidade de revisão de alguns procedimentos, principalmente de armazenagem e manuseio dos resíduos e a identificação de oportunidades na logística reversa de alguns resíduos. Também foi feito um *workshop* de conscientização acerca da gestão de resíduos com empreiteiros, apresentando os riscos da má gestão e as orientações para a adequação no âmbito do Programa Econnosco. *(Mais informações sobre o Econnosco estão na página 96*)

DERRAMAMENTOS

|GRI G4-EN24, G4-DMA|

Nas usinas em operação, o principal resíduo é o óleo utilizado nas máquinas. Por existir risco de vazamento e contaminação da água dos reservatórios, é feito um rígido controle na troca de óleo do transformador, da entrada e da saída do material. Além disso, devido ao risco de contaminação do solo, há uma preocupação com o armazenamento, que é feito em galpões que devem cumprir todas as especificações exigidas por lei. Para garantir que não haja vazamento, é realizada a manutenção preventiva das máquinas e dos equipamentos. Também são feitas vistorias nas galerias residuais.

O maior risco de vazamentos na Distribuição ocorre, no entanto, devido a falhas em equipamentos que utilizam óleo, a exemplo de transformadores. Em 2014, não ocorreram derrames significativos. Para evitar e minimizar o risco de vazamentos, programas de manutenção preventiva são implementados anualmente e, em caso de ocorrência de vazamentos, planos de contingência são acionados.

Sempre que possível, é realizada a regeneração de óleos isolantes, com o intuito de reduzir o impacto ambiental e os custos na compra desse material.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Apesar de a geração de energia no Brasil ser, predominantemente, proveniente de fontes hídricas, a baixa pluviosidade do ano de 2014 proporcionou um maior uso de fontes térmicas. Variáveis climáticas e políticas públicas relacionadas, episódios climáticos severos, temperaturas extremas e cláusulas relacionadas às emissões de gases de efeito estufa (GEE) também podem proporcionar implicações na operação e, consequentemente, financeiras para a EDP. Por conta disso, a EDP definiu políticas e diretrizes sobre mudanças do clima, aprovadas pelo Conselho de Administração, bem como demais políticas relacionadas à sustentabilidade.

Tendo como responsável a área de Inovabilidade, que tem visão estratégica sobre o assunto, a gestão das mudanças climáticas para a EDP está além da contabilização dos GEE em seu inventário de emissões. A importância do tema é reconhecida desde o planejamento estratégico e controle de riscos e oportunidades até a redução de emissões nas operações da Empresa e na cadeia de valor. Atualmente, a EDP não mensura as implicações financeiras das variáveis climáticas, o que está nos planos da Companhia para 2017. |G4-DMA|

IMPLICAÇÕES DECORRENTES DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS |GRI G4-EC2|

Como gestão desses impactos, a EDP realiza uma série de ações estratégicas, para promover a adaptação aos eventos de mudanças climáticas.|GRI G4-DMA|

- Investimentos em tecnologias limpas e eficientes e foco de projetos de P&D nos campos de energia solar, geração distribuída e redes inteligentes.
- Medição das alterações climáticas no preço de energia, por meio do aprimoramento de modelos matemáticos.
- Investimento em P&D na Distribuição – para o estudo de cenários climáticos e suas influências no perfil de consumo de energia – e em Geração – para o estudo de novas tecnologias de microgeração de energia.
- Participação de grupos de trabalho multissetoriais para o desenvolvimento de novas tecnologias de baixo carbono e influência nos processos regulatórios.
- Promoção de programas de eficiência energética e redução de perdas, de forma a impactar na redução de emissões por parte de Clientes e Comunidades.

Visto que o Brasil é o país com maior incidência de raios no mundo, com mais de 50 milhões de eventos climáticos registrados, torna-se cada vez mais necessária no setor elétrico a capacidade de monitorar em tempo real as variáveis climáticas, como tempestades severas, fortes precipitações e alta intensidade do vento.

Diante disso, a EDP conta com a plataforma de uma ferramenta de monitoramento das condições atmosféricas em tempo real, a ClimaGrid, criada em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O instrumento é o único no mundo que permite a previsão, com 24 horas de antecedência, da ocorrência de raios, chuvas e ventos, o que leva a melhorias de gestão e nos indicadores de qualidade e continuidade de fornecimento de energia. (*Mais informações na página 72*)

Em 2014, representantes da Empresa estiveram presentes na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 20), realizada em Lima, no Peru, quando foram definidos novos compromissos globais para a redução das emissões de GEE.

CLIMAGRID

Utilizada pelas áreas de Planejamento, Manutenção e Engenharia, entre outras, a ClimaGrid comporta análises passadas e atuais, permitindo a prospecção dos cenários climáticos. As informações do ClimaGrid também auxiliam a EDP a prever alguns acontecimentos e agir sobre o posicionamento de suas unidades de negócio, como a comercializadora.

EMISSÕES

As emissões da EDP se caracterizam principalmente pelo consumo de energia e combustíveis em suas operações. No ano de 2014, a Companhia consumiu 843 mil GJ de eletricidade e 19,5 milhões de GJ de energia de combustíveis renováveis e não renováveis. O consumo de energia elétrica é significativo para as emissões indiretas do grupo, principalmente devido ao aumento do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN), pelo maior despacho das térmicas durante o ano de 2014. O número elevado de gigajoules de energia de combustíveis se deve à inclusão do carvão consumido pela UTE Pecém I.

Em 2014, as emissões totais (diretas e indiretas) de GEE da EDP somaram 5,9 milhões de toneladas, aumento significativo em comparação aos outros anos em decorrência da inclusão da UTE Pecém I no escopo do inventário de emissões do Grupo. A unidade emite cerca de 3,6 milhões de tCO_2e/ano, devido sua geração ser baseada em Carvão Mineral. A EDP é responsável por 50% dessas emissões graças a participação societária, de forma que 1,8 milhões de tCO_2e foram consideradas nas emissões totais da EDP, valor que representa 30,5% das emissões do Grupo.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

EDP (tCO_2e) |GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17|

	EDP		
	2012	2013	2014
Emissões diretas - Escopo 1	5.248,63	6.202,41	1.836.107,99
Emissões indiretas - Escopo 2	142.905,84	345.284,35	501.479,16
Outras emissões indiretas - Escopo 3	2.126,19	2.490.755,86	3.584.987,79

Nas Geradoras hídricas as emissões totalizaram 6.208 tCO_2e, as emissões de 2014 foram cerca de 8 vezes maiores devido à inclusão das emissões da UHE Cachoeira Caldeirão e UHE Santo Antônio do Jari. As novas usinas representam esse aumento principalmente por estarem situadas em locais isolados que necessitam de geradores a diesel durante sua construção.

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

GERAÇÃO (tCO_2e) |GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17|

	UTE Pecém I	Geradoras hídricas		
	2014	2012	2013	2014
Emissões diretas - Escopo 1	1.829.080,77	446,61	635,13	1.630,98
Emissões indiretas - Escopo 2	796,39	139,12	260,08	3.842,64
Outras emissões indiretas - Escopo 3	190,29	538,40	997,59	735,01

Já as emissões na Distribuição somaram, em 2014, 4,08 milhões de tCO_2, representando 53% do inventário do Grupo. As emissões em comparação com 2013 sofreram um aumento de 42%, principalmente devido ao fato de o SIN (Sistema Interligado Nacional) ter aumentado por causa do maior despacho das usinas termelétricas. As principais emissões das Distribuidoras são as perdas técnicas e comerciais, e desde 2013 a EDP passou a considerar as emissões da energia distribuída como emissões indiretas (Escopo 3).

EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

DISTRIBUIÇÃO (tCO_2e) |GRI G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17|

	Distribuidoras		
	2012	2013	2014
Emissões diretas - Escopo 1	4.760,64	5.506,84	5.285,95
Emissões indiretas - Escopo 2	142.674,66	344.965,54	496.736,42
Outras emissões indiretas - Escopo 3	803,33	2.489.102,87	3.583.378,95

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

|GRI G4-EN18|

		EDP		
	Unidade	2012	2013	2014
Emissões por energia gerada por fonte hídrica	tCO_2e/MWh	0,13	0,19	0,62
Emissões por energia gerada por fonte térmica	tCO_2e/MWh	-	-	937,98
Emissões por energia distribuída	tCO_2e/MWh	9,80	22,78	31,57
Emissões por receita líquida	tCO_2e/R$	0,02	0,04	0,26

|GRI G4-DMA|

Apesar de não haver impacto significativo de transporte de produtos e outros bens e materiais nas operações da EDP, são monitorados os aspectos mais significativos do indicador – consumo de combustível (renovável e não renovável) e a emissão de gases do efeito estufa –, especialmente no segmento de Distribuição. |GRI G4-EN30, G4-DMA|

Além disso, foi realizado o levantamento da pegada de carbono dos Colaboradores da EDP, para contabilizar as emissões provenientes do deslocamento diário. Cerca de 867 pessoas responderam voluntariamente ao questionário, o que resultou no total de 711 toneladas de CO_2e, correspondentes a 2.844 árvores. Essa iniciativa faz parte do Programa Econnosco, que visa engajar os Colaboradores na busca de comportamentos mais conscientes, promovendo a redução de emissões de GEE e gerando qualidade de vida.

A EDP realiza ações para a redução de emissões. Entre elas, estão: plantios de árvores; utilização de máquina de recarga de SF_6 – um dos gases causadores do aquecimento global – com o objetivo de reduzir a perda de gás no processo de recarga dos equipamentos; reformas em lojas e escritórios da EDP, contribuindo para a maior eficiência ambiental e energética, entre outras.

A EDP é pioneira na elaboração de projetos de crédito de carbono. Foram cinco projetos desenvolvidos – potenciação da quarta unidade geradora da UHE Mascarenhas (ES), PCH São João (ES), PCH Paraíso (MS) e Parques eólicos Água Doce e Horizonte (SC) –, todos enquadrados no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e registrados no Conselho Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas. |GRI EU5|

Por ser uma usina termoelétrica movida a carvão, na UTE Pecém I também ocorrem emissões de poluentes como: SOx, NOx e Material Particulado. Devido a esse impacto, a usina conta com um programa de monitoramento de emissões atmosféricas que tem como objetivo avaliar a eficiência operacional dos equipamentos de controle de poluição, armazenar dados históricos para análises e realizar ajustes quando necessários. Para que isso seja possível, existem três estações de monitoramento da qualidade do ar e das emissões, posicionadas de acordo com a direção dos ventos. Em 2014, não foram observadas modificações na qualidade do ar, de acordo com os parâmetros estabelecidos da Resolução Conama nº 8, de 1990.

UMA ENERGIA
QUE TRANSFORMA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Aposta em energias limpas e num mundo cada vez mais sustentável, aliado a uma forte aposta na inovação tecnológica.

DESEMPENHO SOCIAL 101
PESSOAS 101
Valorização dos Colaboradores 101
Clima e cultura 102
Desenvolvimento 103
Saúde e segurança 106
FORNECEDORES 109
Seleção 109
Avaliação e monitoramento 110
Desenvolvimento de fornecedores 111
SOCIEDADE 112
Impacto social e engajamento de comunidades 112
Eficiência energética 115
Acesso à energia 117
Uso seguro de energia 117

09. DESEMPENHO SOCIAL

PESSOAS [G4-DMA]

VALORIZAÇÃO DOS COLABORADORES

Com o tema Capital Humano e Diversidade constituindo um dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, a EDP procura reconhecer a importância de cada Colaborador, atrair, compartilhar e reter conhecimentos e profissionais, e proporcionar uma atmosfera laboral positiva, com pessoas satisfeitas no trabalho e com equilíbrio na vida profissional e pessoal.

O processo é orientado por políticas, práticas e procedimentos coordenados pela Diretoria de Gestão de Pessoas, a exemplo das políticas de Valorização da Diversidade, de Formação e Desenvolvimento e de Relações Sindicais. Os critérios para a seleção e contratação obedecem ao Código de Ética e ao procedimento de Recrutamento e Seleção, e têm em conta as competências técnicas necessárias para o cargo e o perfil comportamental do candidato, alinhados aos valores da EDP.

EMPREGO [G4-DMA]

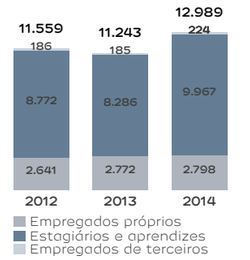
Em 31 de dezembro de 2014, a EDP contava com 2.798 Colaboradores e 158 Estagiários. Na seleção dos profissionais, a Empresa não faz distinção quanto a etnia, sexo ou idade. Por característica do mercado de trabalho do setor elétrico, 76,51% das posições próprias são ocupadas por homens.

As empresas combinam profissionais jovens (24,5% têm até 30 anos de idade) e maduros (13,86% acima de 50 anos), contando com significativo nível de qualificação (35,41% apresentam formação superior, sendo 3% com pós-graduação, mestrado ou doutorado).

O recrutamento interno é priorizado visando manter a cultura institucional e valorizar as pessoas. As oportunidades são constantemente atualizadas na página de recrutamento interno da intranet e os pré-requisitos estão alinhados para todas as vagas: ao menos um ano no mesmo cargo ou na Empresa, formação acadêmica e experiência, sendo que o resultado na Avaliação de Desempenho deve ser acima de 80% nas competências estratégicas.

Das vagas de trabalho no ano, 20% contaram com a participação do público interno: 13% foram preenchidas a partir do aproveitamento e 7% pelo recrutamento interno.

NÚMERO DE TRABALHADORES
[GRI G4-10]



No exercício, 281 novos profissionais integraram o quadro de Colaboradores da EDP. Todos passaram pelo Programa de Acolhimento e Integração, composto por três etapas:

- Integração presencial do novo Colaborador com a Gestão de Pessoas e representantes das principais áreas de negócio;
- Avaliação da satisfação do novo Colaborador após um mês de trabalho;
- Avaliação do novo Colaborador e da Gestão de Pessoas pelo gestor da vaga, após três meses de trabalho.

O treinamento presencial é realizado no primeiro dia de trabalho do novo Colaborador. Na ocasião, são apresentadas informações sobre a Cultura EDP e o Código de Ética. A medida busca garantir que o quadro tenha ciência e concorde em seguir suas diretrizes. São oferecidos também treinamentos *online* de acolhimento, integração e ética. |GRI G4-LA1|

Em 2014, a EDP iniciou um processo de integração idealizado para novos gestores. O destaque do processo é o programa Lead Now, que oferece um guia do líder com fundamentos e regras corporativas, além de juntar todos os novos líderes, contratados e recrutados internamente, para um curso anual, ministrado por especialistas e gestores da Empresa.

PADRINHOS DA EDP

Com o objetivo de aprimorar o processo de Acolhimento e Integração de novos Colaboradores, a área de Gestão de Pessoas criou o programa Padrinho EDP. Por essa iniciativa, cada novo integrante do Grupo ganha um companheiro de trabalho, conhecedor da área e da cultura da EDP, que ajuda em rotinas, processos procedimentos e hábitos corporativos na fase de adaptação na Empresa. A última pesquisa de satisfação do programa, que ocorreu em dezembro de 2014, envolveu 46% dos novos membros e apontou cerca de 85% de aprovação do processo.

DIVERSIDADE |G4-DMA|

A EDP consolidou um censo de Diversidade. Os resultados apresentados em 2014 demonstraram que 17,22% da população declara-se parda ou negra; 1,0%, amarela; 0,32%, indígena. Já os estrangeiros somam 0,46%, que trabalham em várias regiões do País. Pessoas com deficiência (PCDs), incluindo deficientes não cotistas, compõem 2,03% do quadro de profissionais. |GRI G4-LA12|

EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA NOS PRÓXIMOS 5 E 10 ANOS (%)

EDP |GRI EU15|

	2012		2013		2014	
Categoria Funcional	**Em 5 anos**	**Em 10 anos**	**Em 5 anos**	**Em 10 anos**	**Em 5 anos**	**Em 10 anos**
Alta Direção	8,78%	12,16%	1,46%	10,22%	-	40
Direção					8,33	25
Gestão					2,17	11,59
Especialistas	1,37%	5,77%	1,59%	8,70%	2,25	9,24
Administrativo	1,74%	6,51%	5,17%	11,58%	5,22	11,30
Operacional	0,80%	3,35%	1,15%	3,45%	1,22	4,72

Nota: as categorias funcionais foram revisadas de forma a atender as métricas de controle já utilizadas internamente pela Gestão de Pessoas.
No ano, 21 Colaboradores tiveram direito à licença-maternidade, e a taxa de retorno após o término da licença foi de 100%. (*Dados completos sobre a taxa de retorno estão disponíveis na página 107 do Anexo)* |GRI G4-LA3|

CLIMA E CULTURA

Realizada bianualmente, a pesquisa de clima foi aplicada em 2013 e mobilizou 2.842 pessoas. Foram registrados 89,5% de respondentes, maior índice entre as últimas quatro edições. Com base nos resultados da pesquisa de satisfação, cada Diretoria elaborou planos de ação para a melhoria dos índices menos satisfatórios. Os patrocinadores dos planos são os respectivos Diretores, que acompanham a evolução das ações propostas e do ambiente de trabalho. Para dar suporte ao Diretor e zelar pela implementação desses planos de ação, foram nomeados 115 Guardiões do Clima, divididos em diferentes negócios.

Em relação ao tema Cultura, de forma alinhada ao foco em pessoas, foi lançado em 2014 o Projeto Cultura EDP, cujo objetivo é estruturar a Cultura Empresarial do Grupo no Brasil a fim de desenvolver o novo modelo de liderança focado no desenvolvimento das pessoas. Dessa forma, busca-se criar um ambiente de trabalho estimulante, gerando maior engajamento dos Colaboradores e, consequentemente, o fortalecimento da Empresa.

O Projeto Cultura EDP apoia-se em dois pilares: consultoria e desenvolvimento, ambos direcionados pela consultoria Amana Key. No pilar desenvolvimento, o objetivo é que todos os gestores passem pelo programa APG Sênior, que consiste em uma semana de imersão com múltiplos aprendizados. Até o final de 2014, 26 líderes já completaram o curso.

Com foco em melhoria do clima e na consolidação da Cultura EDP, foi lançado em 2014 o programa de reconhecimento CEO, que busca promover o reconhecimento de 100 Colaboradores de destaque nas diversas áreas da Empresa, destacados pelo próprio Presidente. Todos são indicados pelos Diretores e convidados para almoços ou cafés da manhã, em que o Presidente conversa com os Colaboradores e colhe sugestões de inovação organizacional diretamente na base. Além disso, os Colaboradores são reconhecidos e destacados na intranet, na revista, em murais e outros canais de comunicação.

DESENVOLVIMENTO |G4-DMA|

A EDP entende que a sustentabilidade dos negócios só pode ser alcançada por meio do investimento no desenvolvimento de pessoas. Dessa forma, valoriza a educação corporativa e promove uma série de iniciativas e projetos associados ao seu plano estratégico. Por isso, investe em capacitação e desenvolvimento, educação e avaliação de desempenho, além de projetos específicos, para dar suporte ao desenvolvimento de seus Colaboradores.

Em 2014, foram destinados R$ 4,6 milhões às atividades de capacitação e desenvolvimento, traduzidas em 90.683 horas de treinamento, com a média de 34 horas por Colaborador próprio.

Adicionalmente, a EDP investiu R$ 516,3 mil em educação, oferecendo 108 bolsas de estudos de cursos técnicos, graduação e pós-graduação/MBA. No total, foram 77.320 horas em sala de aula.

Em 2014, deu-se continuidade ao projeto da Universidade EDP no Brasil, com o desenho de duas escolas: Escola da Distribuição e Escola EDP. A Empresa trabalhou no diagnóstico das necessidades estratégicas e técnicas locais.

NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO[1]

EDP |GRI G4-LA9|

Categoria Funcional[2]	**Homens**	**Mulheres**
Alta Direção	12,00	0,00
Direção	19,23	16,75
Gestão	26,05	28,88
Especialistas	20,11	19,17
Administrativo	15,21	13,59
Operacional	46,23	33,91

[1] O cálculo considerou as horas de todos os funcionários treinados em 2014, incluindo os desligados.
[2]As categorias funcionais foram revisadas de forma a atender as métricas de controle já utilizadas internamente pela Gestão de Pessoas.

O processo de Avaliação de Desempenho é o instrumento utilizado pela EDP para avaliar seus Colaboradores, em dois âmbitos: competências estratégicas e avaliação de metas. A Companhia segue o modelo 360º, composto por autoavaliação, avaliação do gestor, de pares e subordinados. Essas ações são feitas no sistema ED Pessoa, ferramenta global com acesso disponível na intranet ou internet.

São avaliados quatro conjuntos de metas: do Grupo, do negócio, da área e individuais. Cada conjunto possui um peso conforme nível hierárquico. Em 2014, 96% dos empregados receberam análises de desempenho. |GRI G4-LA11|

O resultado final das competências técnicas é considerado para a elaboração do plano de desenvolvimento individual e treinamento, bem como para a concessão de bolsas de estudos.

PROJETOS

Abaixo, alguns dos principais projetos de desenvolvimento que ocorreram em 2014: |GRI G4-LA10|

Planejamento de Sucessão – Por meio de comitês de planejamento e sucessão são identificados sucessores para as posições estratégicas no negócio e para a posições e funções críticas, bem como para os outros cargos de gestão, sob três perspectivas: curto, médio e longo prazo. Pela iniciativa, é possível desenvolver programas específicos de formação para cada sucessor, conforme as necessidades da posição que poderá assumir.

Programa de Desenvolvimento de Liderança – Com o objetivo de incentivar e aumentar o repertório dos gestores quanto às novas formas de pensar, o programa apresenta ferramentas de auxílio na gestão das equipes e do negócio, sempre atualizando os participantes sobre temas relacionados ao setor e ao mercado. O modelo 70:20:10, de aprendizagem informal, também passou a ser aplicado a esse programa em 2014. O modelo se baseia no conceito de que as pessoas adquirem a maior parte do conhecimento e habilidades executando as tarefas no dia a dia de trabalho. Por essa lógica, 70% do aprendizado ocorre de maneira informal, 20% por relações de desenvolvimento e apenas 10% de maneira formal, em sala de aula. |GRI G4-LA10|

Formatura *Energizing*

***Energizing Development Program* –** O programa foi lançado em 2010 e é direcionado a jovens Colaboradores de elevado potencial, com o objetivo de desenvolver habilidades de liderança e instigar novos desafios a esse determinado grupo. Após duas edições, o programa recebeu uma reformulação e foi estruturado a partir da lógica 70:20:10. Na última turma aprovada em 2014, oito Colaboradores de diferentes áreas foram para a fase de *mentoring* e tiveram aulas *online* em parceria com a Universidade de Harvard e sessões de Cátion Learning (metodologia de aprendizado com a troca de experiências). |GRI G4-LA10|

Programa de Estágio On Top – O programa de formação dedicado aos Estagiários da EDP busca agregar valor e colaborar com a inserção do jovem no mercado de trabalho. O On Top oferece 40 horas de treinamentos em temas como novos cenários e desafios, *workshop* de cadeia de valor, gestão de projetos, conceitos *lean*, relacionamento interpessoal e técnicas de apresentação. Uma das etapas do programa de desenvolvimento é o *On Top Match Point*, em que os Estagiários devem elaborar um projeto obrigatório que é apresentado para uma banca avaliadora composta pela Alta Liderança da EDP. Em 2014, foram apresentados 30 projetos com diferentes temas, boas propostas para o negócio e incentivo à inovação. Em dezembro de 2014, a EDP contava com 158 Estagiários ativos. Durante o ano, foram efetivados 43 jovens. |GRI G4-LA10|

Escola de Eletricistas – O programa busca qualificar trabalhadores para servirem como eletricistas no mercado de trabalho, oferecendo qualificação sólida aos participantes e permitindo maiores chances de ingressar na área. Feito em parceria com o Senai, o curso de Construção e Manutenção de Rede de Distribuição Aérea tem 480 horas de duração e é gratuito. Em 2014, o curso formou 109 profissionais desempregados das comunidades em que a EDP está inserida, e 32% foram absorvidos pela própria Empresa. |GRI G4-LA10, GRI G4-DMA|

Programa Gestão do Conhecimento – A EDP entende que, considerando o mercado competitivo do setor elétrico, a competência técnica é um ativo que deve ser valorizado. Dessa forma, foram mapeados os conhecimentos críticos da cadeia de valor do negócio e adicionados ao programa 40 multiplicadores que receberam capacitação para estruturar a disseminação dessas competências. Entre as ações realizadas estão treinamentos *on the job,* entre outros. |GRI G4-LA10|

QUALIDADE DE VIDA

Com o objetivo de auxiliar o Colaborador a conciliar de forma equilibrada a vida profissional com a pessoal, a EDP mantém o **Programa Conciliar**. Desde 2008, quando foi idealizado e inserido à Política de Sustentabilidade do Grupo, o programa vem criando novas ações que têm como base a promoção da conciliação entre a vida fora e dentro da Empresa. O programa conta com projetos e parcerias estruturados em quatro pilares: Saúde e bem-estar, Valorização e cidadania, Apoio à família e Flexibilidade.

PROGRAMA CONCILIAR

Pilar	Projetos e ações
Saúde e bem-estar Projetos e ações, externas ou no local de trabalho, que estimulem a prática de atividades físicas, hábitos saudáveis e a qualidade de vida. A intenção é integrar Colaboradores de diferentes áreas, criando um vínculo mais estreito e descontraído entre todos.	• Ginástica laboral • Clube da corrida • Aluguel de quadras • Jogos do Sesi • Patrocínio de corridas • Esportes no Tocantins • Ações de conscientização (Outubro Rosa - câncer de útero, Novembro Azul – câncer de próstata) • Nutricionista • Frutas oferecidas a todos os Colaboradores
Valorização e cidadania Projetos e ações que valorizam e incentivam os Colaboradores a disseminar o conhecimento, a experiência e a solidariedade, dentro e fora da Empresa.	• Voluntariado • Atividades culturais • Datas comemorativas • Aniversário • Boca Livre
Flexibilidade Projetos e ações que ofereçam flexibilidade no dia a dia, para que os Colaboradores consigam conciliar o trabalho com os afazeres da sua vida pessoal.	• Flexibilização de horário
Apoio à família Projetos e benefícios que impactem os Colaboradores e seus familiares, por meio de ações pontuais, individuais ou de integração, gerando aproximação da Empresa, com o Colaborador e familiares.	• Cesta-maternidade • Colônia de Férias • Condolências • Brinquedos de Natal • Isenção de coparticipação para gestantes • Dispensa a gestantes (15 dias antes do parto) • Dispensa de casamento • Espaço-maternidade (aleitamento)

MERITOCRACIA |G4-DMA|

A EDP deu continuidade, em 2014, à sua estrutura de cargos existente, construída a partir da descrição e amparada pelo Método Hay de Avaliação de Cargos, utilizando a metodologia de pontos, que esclarece os conteúdos dos cargos e os escalona pela sua quantificação, com uma estrutura racional, facilitando comparações salariais. Os três fatores do Método são: (i) *know-how* – conhecimento; (ii) *problem solving* – solução de problemas; e (iii) *accountability* – responsabilidade por resultados. Após a avaliação, os cargos são agrupados em grades com intervalos de pontuação, e o método auxilia na gestão da remuneração e na comparação com a média de mercado, em relação à qual a ED se mantém em linha.

COMPARAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO

EDP |GRI G4-EC5|

	2012		2013		2014	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Salário mínimo nacional (R$)	622,00	622,00	678,00	678,00	724,00	724,00
Variação entre o menor salário pago pela EDP e o salário mínimo (%)	ND	ND	ND	ND	130,55	130,55

A política de benefícios busca estabelecer relações de médio e longo prazo com os Colaboradores e seus dependentes, como previdência complementar, assistência médica e odontológica, auxílio-alimentação e refeição, seguro de vida em grupo, auxílio-transporte, complementação auxílio-doença/acidente, auxílio-medicamento, auxílio-creche e auxílio-dependente especial. Os mesmos benefícios valem também para os trabalhadores temporários, com exceção do fundo de aposentadoria. |GRI G4-LA2|

Os planos de previdência complementar fechada patrocinados pelas empresas da EDP são administrados pela EnerPrev. No plano de benefícios na modalidade de contribuição definida (CD), os Colaboradores fazem a opção de contribuição básica de até 5% do salário mensal, e a Empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. Podem também optar pela contribuição voluntária de até 5% do salário mensal, e a Empresa pode realizar contribuições extraordinárias a qualquer tempo. Adicionalmente, a Bradesco Vida e Previdência administra um Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), no qual o Colaborador tem a opção de contribuição básica de até 2% do salário mensal, e a Empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. O participante também pode optar pela contribuição voluntária de até 2% do salário mensal, e a EDP realizar contribuições extraordinárias a qualquer tempo.

Em 2014, a Enerprev passou por um processo de reformulação com a proposição de um novo Estatuto Social, a revisão do Regimento Interno e de processos operacionais da entidade. Esses esforços resultaram na elaboração de um plano de metas para aumentar a qualificação da equipe, a eficácia das atividades internas e a qualidade das informações prestadas aos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Para alcançar os patamares pretendidos, a Diretoria da Enerprev reformulou ainda os seus veículos de comunicação e organizou palestras de educação financeira e previdenciária em diversas localidades. |GRI G4-DMA|

A EDP contribui com os custos de coberturas de aposentadoria por invalidez e pensão por morte. Os planos oferecem a aposentadoria por idade antecipada ou integral, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. A adesão não é obrigatória e depende da manifestação formal do Colaborador, que deverá preencher e assinar a proposta. Outros planos administrados pela EnerPrev são o PSAP Bandeirante e os Planos Escelsos I e II. |GRI G4-EC3|

PLANOS DE PENSÃO

EDP |GRI G4-EC3|

	2014
Investimentos em previdência complementar (contribuições) – R$ mil	12.934,1
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar (ativos)	2.256
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas, de planos de benefício definido – R$ milhões	127,8
Valor justo dos ativos – R$ milhões	1.203,1
Déficit/Superávit – R$ milhões	122,6

SAÚDE E SEGURANÇA |G4-DMA|

Mais do que um conceito, segurança é uma questão de atitude na EDP. A Companhia trabalha na busca de melhorias no sistema de gestão de segurança, visando aumentar a qualidade de vida dos seus Colaboradores e prevenir acidentes. A estratégia de gestão da área sustenta sua atuação em três princípios: Pessoas, Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e Processos. Na busca por acidente zero, a EDP realizou uma reestruturação da área de SST em 2014, buscando a integração das ações que refletem o esforço para atingir a excelência no tema com Colaboradores e Comunidade.

A EDP exige das empresas parceiras atendimento aos requisitos legais e aplicação da política de segurança e saúde do Grupo EDP na realização de cada atividade no dia a dia. Todos os Colaboradores recebem equipamentos de proteção individual (EPIs), necessários para desenvolver as tarefas com segurança, e treinamentos de capacitação e orientações de segurança para atuar no seu dia a dia. A norma é exigida também dos Parceiros. |GRI EU18, G4-DMA|

Em 2014, foram realizadas reuniões dos Comitês Executivos e dos Comitês Operacionais de Saúde e Segurança com a participação de Diretores e Gestores, garantindo que a estratégia em SST fosse repassada e trabalhada em todos os níveis hierárquicos. Além disso, 100% dos Colaboradores são representados nas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa). |GRI G4-LA5|

A EDP utiliza diversos instrumentos e iniciativas com o intuito de promover atitudes preventivas que priorizem o respeito à vida na execução das atividades operacionais e administrativas:

Rodeio dos Eletricistas: Realizada anualmente, a iniciativa consiste em uma competição construtiva usada para reforçar os conceitos de segurança e saúde. No encontro, os eletricistas colocam em prática as habilidades e técnicas de segurança do trabalho na execução das tarefas do dia a dia. As provas consistem em ações como substituição de chave-fusível; colocar os equipamentos de proteção individual (EPIs) com os olhos vendados; instalação do subconjunto de aterramento temporário para a alta-tensão. O evento contou com nove provas em São Paulo e sete no Espírito Santo. Participaram do Rodeio 72 Colaboradores, junto com familiares e amigos.

Diálogo Diário de Segurança: Realizado diariamente na Distribuição, possibilita aos Colaboradores esclarecerem suas dúvidas sobre procedimentos de segurança e conhecerem lições aprendidas.

Reuniões semanais: Na unidade de Geração, semanalmente o tema Segurança do Trabalho é discutido com o Vice-Presidente, no início das reuniões estratégicas com os Diretores e Gestores Executivos da unidade de negócio.

Inspeções de Segurança: São realizadas inspeções de segurança em campo, entre os Colaboradores próprios e contratados com o objetivo de verificar as conformidades no atendimento aos procedimentos de trabalho e política de segurança e saúde ocupacional da EDP.

Segurança com a População: São realizadas ações para esclarecer e orientar os Clientes das unidades de Distribuição sobre a prevenção de acidentes com eletricidade, utilizando meios de comunicação como redes sociais, cartazes, palestras escolas entre outras ações.

A EDP também desenvolve programas de promoção à saúde e prevenção de doenças graves. Em 2014, destacaram-se:

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE

|GRI G4-LA8, G4-DMA|

Iniciativa	Descrição
Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipa)	Realização da campanha de conscientização sobre o tema comportamento e segurança na realidade local.
Programa de Vacinação contra Gripe	Busca diminuir os estados gripais, assim como os casos mais graves de infecções respiratórias, como sinusite, amigdalite e pneumonias.
Programa de Ginástica Laboral	Professores, três vezes por semana, aplicam a ginástica laboral, focando pontos importantes de alongamentos e fornecendo informação sobre postura correta para Colaboradores.
Programas de saúde para hipertensão	Aferição e controle de pressão arterial, diabetes e triglicérides, com realização de monitoramento e veiculação de informações sobre os temas para a população local.

FUNDO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES |G4-DMA|

Durante a obra da UHE Santo Antônio do Jari, foi implantado o primeiro Programa de Fundo de Prevenção de Acidentes. A iniciativa prevê um fundo financeiro para garantir investimentos de suporte à assistência de acidentes, composto por doações de cada empresa que realiza atividades nas obras da UHE.

Se for constatada a ausência de acidentes, o valor arrecadado é doado mensalmente para entidades sem fins lucrativos da região onde é realizada a obra. Quando acidentes são relatados, o dinheiro é revertido em treinamento para a equipe impactada. O Comitê de Segurança do Trabalho da obra valida indicações de entidades a serem beneficiadas e garante o uso correto da verba.

GESTÃO INTEGRADA AOS PROCESSOS |G4-DMA|

O Sistema Integrado de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SIGSST) fornece os mecanismos para dar suporte aos compromissos estabelecidos na Política Integrada do Meio Ambiente, Segurança e de Saúde do Trabalho e garantir que elas sejam executadas em todas as instalações e processos da EDP. A responsabilidade pelo controle dos riscos laborais cabe aos dirigentes máximos das unidades de negócio e está integrada na cadeia hierárquica. |GRI G4-DMA|

Atualizada em 2013, a política é aplicada a todos os Colaboradores da EDP e também é diretriz para seus prestadores de serviço por meio do Programa de Segurança para Prestador de Serviço (PSP). As empresas contratadas e seus empregados devem atender às normas de segurança aplicáveis à EDP, que são reforçadas em reuniões periódicas das áreas de Segurança com a presença de Gestores da EDP e das empreiteiras.

A partir de processos de auditoria, a EDP busca metodologia de orientação e monitoramento dos prestadores quanto ao cumprimento dos procedimentos de segurança e operacionais. As empresas, se aprovadas, recebem Certificado de Segurança com a finalidade de valorizar aquelas comprometidas com melhorias contínuas na segurança do trabalho de seus próprios empregados, dos Colaboradores da EDP e da Comunidade.

As empresas prestadoras de serviços são classificadas nas categorias ouro, prata e bronze, de acordo com critérios de pontuação, taxa de frequência e gravidade de acidentes, avaliação do Gestor e cumprimento do plano anual de trabalho.

INDICADORES DE SEGURANÇA

Mesmo com o conjunto de práticas de prevenção, oito acidentes com Colaboradores foram registrados em 2014: oito com afastamento temporário e nenhum acidente fatal. Com Colaboradores terceirizados ocorreram 42 acidentes.

Nas usinas em operação, tivemos cinco acidentes de trabalho com afastamento e 21 acidentes de trabalho sem afastamento. Todos os eventos foram analisados e divulgados para todas as operações. Nos canteiros de obras das usinas em construção, houve grande incidência de acidentes com prensamento de mão, queda de materiais e movimentação de máquinas e equipamentos atingindo empregados, mas sem registro de ocorrências graves. As causas de acidentes foram mapeadas e analisadas, servindo de base para a elaboração de planos de ações locais, evitando a recorrência.

No ano, ocorreu um acidente na ensecadeira (barragem provisória construída para o desvio do rio) da UHE Santo Antônio do Jari, que culminou em quatro vítimas fatais da empresa contratada para a construção da usina. O acidente foi provocado pelos efeitos de um abalo sísmico, cujo epicentro deu-se na região da Cordilheira dos Andes, associado a fortes chuvas no local das obras. A EDP, juntamente com a empresa contratada, acompanhou a situação prestando toda assistência necessária aos envolvidos.

O procedimento padrão, quando ocorre um acidente, é analisar o fato para identificar suas causas básicas. A partir da identificação desses fatores, são tomadas medidas e ações preventivas ou corretivas a fim de solucionar tais problemas e desvios, evitando recorrência de novos acidentes. Na EDP, as principais causas de acidentes registradas entre os trabalhadores são choques elétricos e acidentes no trânsito por conta do deslocamento de eletricistas. |G4-DMA|

Eletricista

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO POR REGIÃO

EDP – TRABALHADORES PRÓPRIOS E TERCEIROS |GRI G4-LA6|

	SP	ES	MS	TO	AP	CE	MT	TOTAL
Número de acidentes com afastamento	6	16	1	-	18	4	-	**45**
Número de acidentes sem afastamento	24	30	1	1	28	19	4	**107**
Número absoluto de mortes	-	1	-	-	4	-	-	**5**
Taxa de lesão (taxa de frequência)	0,80	2,06	5,86	-	2,81	1,33	-	**1,80**
Taxa de gravidade	454,05	777,19	41,02	61,08	3.084,21	76,92	-	**1.228,18**
Taxa de doenças ocupacionais	-	-	-	-	-	-	-	**ND**
Taxa de dias perdidos	38,61	49,48	41,02	61,08	15,60	76,92	-	**39,03**
Taxa de absenteísmo	-	-	-	-	-	-	-	**ND**

FORNECEDORES

Em 2014, a EDP contava com 3.318 Fornecedores, para o suprimento de serviços e materiais. Cerca de 12% são empresas de grande porte e demais, de pequeno e médio porte. No fornecimento de serviços, destacam-se a prestação de serviços relacionados à Construção e Manutenção de Redes – CCM, Poda de Árvores próximas à rede, Turmas Emergenciais, obras civis, inspeções de medidores, entre outros serviços que atendem às necessidades técnicas, operacionais e administrativas da Empresa. No fornecimento de materiais, destacam-se equipamentos como transformadores, cabos, capacitores, fusíveis, relés, postes, entre outros materiais utilizados nas operações. Por representarem um elo forte na cadeia de valor, a EDP promove a gestão de Fornecedores desde o cadastro em sua base até o monitoramento e desenvolvimento. |GRI G4-12|

ETAPAS DE RELACIONAMENTO

FUNDAMENTADAS EM UM PROCESSO DE *SUPPLIER RELATIONSHIP MANAGEMET*

REGISTRO DE FORNECEDORES Repro e *Site* EDP > QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES Avaliação Técnica > SELEÇÃO Negociação e compras Sinergie > AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E MONITORAMENTO IDF > DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO Planos de Ação > SRM

Os fornecedores são submetidos a uma avaliação inicial de risco e impactos potenciais relacionados às práticas trabalhistas, de direitos humanos, sociais e ambientais por meio da aplicação de uma matriz de risco. Com base nos resultados da avaliação são identificados Fornecedores críticos que devem ser avaliados prioritariamente pelo Índice de Desempenho dos Fornecedores (IDF).

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

|GRI G4-LA15, G4-HR11, G4-EN33, G4-SO10|

Avaliação de impactos em relação a práticas trabalhistas, direitos humanos, sociais e ambientais	**EDP**
Número de Fornecedores submetidos a avaliação de impactos	11
Número de Fornecedores identificados como geradores de impactos negativos reais e potenciais	15
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nas práticas trabalhistas, direitos humanos, sociais e ambientais que melhorias foram acordadas entre as partes como resultado de auditorias	73%
Percentual de fornecedores identificados como possuindo potencial impacto negativo nas práticas trabalhistas, direitos humanos, sociais e ambientais em que os relacionamentos foram encerrados após o resultado de auditorias	0%

SELEÇÃO |G4-DMA|

A seleção de Fornecedores tem início com o cadastro na base da EDP, por meio do sistema Repro, gerido pela empresa Achilles, que faz uma validação documental e permite o compartilhamento de informações com todo o Grupo EDP. Nessa pré-avaliação, são consideradas não só informações acerca da situação financeira e tributária da empresa, mas também aspectos de responsabilidade socioambiental. Caso haja alguma pendência na avaliação, não é possível concluir o cadastro. Os Fornecedores podem consultar os procedimentos de cadastro e critérios de qualificação no *site* da EDP.

Ao concluir o cadastramento, o Fornecedor será avaliado internamente pelo processo de Qualificação e Avaliação de Fornecedores de Material e de Serviços. No caso dos fornecedores de materiais, é feita a homologação de materiais. Para serviços, as áreas da EDP definem o escopo de que necessitam e incluem na especificação técnica o processo de avaliação dos Fornecedores.

Para a avaliação industrial, é aplicado um questionário utilizado durante visita às instalações do Fornecedor para a constatação acerca da veracidade dos dados e a conclusão de sua qualificação. Além disso, após a aprovação, os materiais e equipamentos ainda ficam sujeitos à homologação.

COMITÊ PRÉVIO

No processo de contratação de empreiteiras de serviços, é formado um comitê, com representantes das áreas de Logística, Compras e Técnica, que avaliam cada uma das empresas interessadas. Em seguida, realizam uma lista com os mais bem-avaliados, que poderão participar do processo de compra.

A EDP, em todas as suas unidades operacionais, prioriza Fornecedores locais.

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS

(%) |GRI G4-EC9|

Estado	2014
São Paulo	65,89%
Espírito Santo	24,63%
Mato Grosso do Sul	14,60%
Tocantins	9,83%
Amapá	1,74%
Ceará	ND
Mato Grosso	5,68%
Outro	0,02%

Para seguir com as obrigações legais e os princípios da EDP, nos contratos de fornecimento de materiais e serviços são incluídas cláusulas de cumprimento dos direitos humanos, que reforçam a proibição de utilização de trabalho infantil, escravo ou degradante.

Em 2014, com o objetivo de otimizar o processo de assinatura de contratos com os Fornecedores, a EDP adotou uma ferramenta eletrônica que permite a formalização digital de contratos por meio de certificado digital (ICP-Brasil).

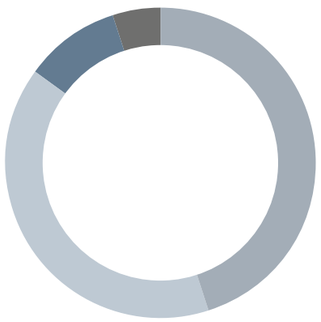
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO |G4-DMA|

Faz parte da gestão de Fornecedores exercer a verificação do atendimento às condições contratuais. A EDP conta com o Índice de Desempenho dos Fornecedores (IDF), que é composto por duas avaliações. A primeira consiste em requisitos obrigatórios, como cumprimento de exigências legais, e a segundo componente é resultado da avaliação de boas práticas, desempenho e entrega, que resultam em uma nota de 0 a 100. Por meio de cinco indicadores é possível avaliar, monitorar e reconhecer o desempenho dos Fornecedores.

ÍNDICE DE DESEMPENHO DO FORNECEDOR

Em 2014, o IDF passou a cobrir 35% do montante faturado pelos Fornecedores. Para 2015, a meta é fazer uma análise mais criteriosa com base não só em faturamento, mas em outros critérios – como riscos socioambientais, de segurança do trabalho e processos trabalhistas

O PESO DE CADA ITEM NO IDF



45% Qualidade

40% Respeito ao prazo

10% Responsabilidade socioambiental

5% Certificações

+ Inovação (pontuação adicional, decorrente da implantação de melhoria referente aos processos ou produtos, sugerida pelo fornecedor)

Também são realizadas reuniões para a apresentação do desempenho, que têm o objetivo de troca de informações e melhoria contínua da cadeia de fornecimento. Ao vencimento dos contratos, o IDF é considerado para o próximo processo de compras, no momento de decisão. Os processos que ultrapassam R$ 400 mil são decididos em reunião de Diretoria, em que o índice também é levado em conta.

Os Fornecedores com maior potencial de impactos ambientais e/ou riscos sociais significativos são selecionados para serem avaliados, por meio de auditorias. Além da aplicação do IDF, as visitas têm por objetivo inibir irregularidades em relação ao trabalho infantil ou forçado. A conduta ética também é avaliada, como forma de assegurar o alinhamento aos princípios corporativos.

Ao final de 2014, o IDF dos fornecedores atingiu 91,0 pontos, e o de prestadores de serviço somou 50,3 pontos.

Na Distribuição, há quatro ciclos de auditoria de fornecedores por ano, em que são avaliados não somente os indicadores obrigatórios, mas aspectos adicionais de práticas de gestão de mercado. Com o relatório final da auditoria, em caso de inconformidades, é dado um prazo para que sejam regularizadas.

A Logística mantém um canal específico para receber informações das equipes operacionais da Distribuição em caso de qualquer problema identificado na utilização dos materiais aplicados na rede de energia elétrica. O canal – chamado Não Conformidades de Materiais em Campo – é importante para contribuir com melhorias nas especificações técnicas dos materiais, identificar dificuldades de manuseio e acionar a garantia dos materiais com os Fornecedores.

DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES |G4-DMA|

Mais do que selecionar e monitorar sua cadeia de Fornecedores, a EDP acredita que o desenvolvimento é a chave para melhorias contínuas e fortalecimento das relações. Dessa forma, mantém uma série de iniciativas nesse sentido:

- Reuniões de *feedback* mensais acerca do desempenho apontado no IDF e encontros de relacionamento e identificação de parcerias;
- Aplicação do Relatório 8 Disciplinas ao Fornecedor com baixo índice de desempenho no IDF, a fim de identificar as principais falhas e traçar planos de ação;
- Encontro anual com Fornecedores, para atualizá-los sobre os processos da EDP, os planos de desenvolvimento e compromissos.

A EDP ainda busca reconhecer os Fornecedores com destaque no desempenho. Entre as ações de reconhecimento estão a possibilidade de extensão de contratos de 24 meses por mais 12 meses, treinamento de Colaboradores dos Fornecedores, remuneração por desempenho e influência no processo de compras, entre outras.

Desde 2010, a EDP adota um sistema de remuneração por desempenho, utilizado no segmento de Distribuição, na prestação de serviços de leitura e cobrança. Ao final de cada mês, os dois melhores Colaboradores do Fornecedor recebem prêmios por desempenho.

Destaque ainda é o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Espírito Santo (Prodfor), composto por 12 empresas mantenedoras, incluindo a EDP, que apoia o desenvolvimento e a certificação dos prestadores de serviços, bem como a realização de auditorias e acompanhamento da saúde financeira. Pioneiro no Brasil, o programa já forneceu certificado para mais de 500 Fornecedores.

SOCIEDADE

IMPACTO SOCIAL E ENGAJAMENTO DE COMUNIDADES

O reforço do relacionamento local faz parte do plano estratégico de sustentabilidade da EDP nas regiões dos seus ativos, estabelecido a partir do diálogo com lideranças, Comunidades e Poder Público local.

A Empresa recebe demandas e sugestões desses públicos por meio de ações de engajamento, que abrangem pesquisas e estudos locais, reuniões com redes de lideranças comunitárias, audiências públicas, redes sociais (Facebook, Twitter), assessoria de imprensa, reuniões com representantes de ONGs, visitas às instalações e canais de comunicação e informação sobre as obras, além da execução dos Programas de Comunicação Social de cada projeto.

Para o atendimento às necessidades e expectativas identificadas, as empresas mantêm programas socioambientais que visam ao desenvolvimento das Comunidades locais, priorizando os grupos mais vulneráveis. Os projetos sociais são focados em iniciativas de educação para o consumo consciente de energia, disseminação de práticas de responsabilidade socioambiental, assim como apoio ao desenvolvimento local e à democratização do acesso à cultura.

Os aspectos e impactos socioambientais decorrentes da implantação de qualquer novo ativo ou das unidades em operação das áreas de negócio são avaliados e estabelecidos programas de minimização e acompanhamento.

GESTÃO DE IMPACTOS

|GRI G4-SO1; G4-SO2; G4-DMA|

A EDP possui métodos de avaliação de impacto, verificação das necessidades da população envolvida e ações de desenvolvimento local nos seus ativos de geração e distribuição, buscando o engajamento da Comunidade nos processos de construção e operação. Para isso, são realizadas audiências públicas e canais de consulta são colocados à disposição, permitindo levantar e debater temas relevantes para as áreas atendidas. Assim, a troca de experiências e de informações é uma realidade, servindo de base para a avaliação e seleção de atividades prioritárias dos programas socioambientais dos ativos da EDP. |GRI G4-EC7|

Vila de Iratapuru

No processo de elaboração dos estudos de impacto ambiental, são realizadas reuniões públicas com as partes interessadas para apresentar características e impactos dos novos empreendimentos, assim como ouvir as necessidades e demandas de cada uma dessas partes. A EDP possui programas de engajamento da comunidade local em todos os Estados onde atua, por meio das ações desenvolvidas pelo Instituto EDP e dos programas socioambientais relacionados ao atendimento de condicionantes das licenças de instalação e de operação. |GRI G4-SO1|

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

|GRI G4- EC8, G4-DMA|

No âmbito da implantação de novos ativos, os principais impactos socioeconômicos usualmente identificados são:

- **Positivos**: aumento da renda familiar, da arrecadação tributária, da oferta de energia e de emprego, dinamização das relações sociais e econômicas locais e potencialização da atividade turística;
- **Negativos**: Perda de áreas de moradia e de valor sociocultural simbólico e redução da biomassa vegetal.

A preocupação com o bem-estar e o desenvolvimento das Comunidades com as quais se relaciona são seus pilares de atuação. A EDP adota medidas para a gestão do deslocamento de famílias e comunidades atingidas pelos seus empreendimentos, sempre com o objetivo de causar o menor impacto ambiental e social possível.

Um exemplo são as obras de melhoria realizadas em 2013 na Vila de Iratapuru (AP), afetada parcialmente pelo reservatório da UHE Santo Antônio do Jari. Foram construídas 34 casas e feitos arruamentos, além da implantação de redes de saneamento básico e iluminação pública e de um sistema alternativo de fornecimento de energia por meio de uma central solar, além de outras iniciativas. O processo de reconstrução da totalidade da Vila se deu por meio de uma gestão participativa – entre empreendedor e Comunidade, contando com o envolvimento ativo dos moradores, desde a elaboração do projeto à definição das cores das casas.

Com a continuação do projeto de construção da Linha de Distribuição Aérea de Itapeti São José (SP), unidade em São Paulo, 17 famílias identificadas no estudo ambiental do projeto foram realocadas em parceria com a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes (SP). Um empreendimento habitacional foi construído pela Prefeitura de Mogi das Cruzes (SP), e cabe à EDP em São Paulo a responsabilidade da viabilização do aluguel social e infraestrutura elétrica. |GRI EU22|

A formação do reservatório do Aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão (AP) inundará cerca de 2,6 mil hectares de terra, incluindo aproximadamente 10 hectares da área urbana do município de Porto Grande. Para isso, está sendo realizada a compensação de 726 famílias, por meio de um programa dedicado à minimização dos impactos inerentes à construção da usina. O Plano Básico Ambiental (PBA) prevê a realização de 57 planos e programas socioambientais.

POPULAÇÕES INDÍGENAS

|GRI G4-HR8|

A UHE São Manoel, que está em construção no Rio Teles Pires, entre os Estados do Mato Grosso e do Pará, encontra-se próxima às terras das etnias indígenas Munduruku, Kayabi e Apiaká do Pontal. Durante a fase de estudos, vários locais para a construção das barragens foram avaliados, com o objetivo de conciliar a diminuição dos impactos no meio ambiente e na sociedade à capacidade de geração de energia elétrica. Dessa forma, para evitar que parte da terra Kayabi fosse alagada, definiu-se a construção da usina acima da foz do Rio Apiacás.

A avaliação dos impactos da implantação da usina sobre as terras indígenas, que se situam rio abaixo em relação ao local da barragem, foi realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com base no Termo de Referência emitido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) em outubro de 2009.

Em maio de 2014, a Justiça Federal do Mato Grosso suspendeu, a pedido do Ministério Público Federal, o licenciamento da usina, que já fora concedido pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A liminar foi derrubada pela Advocacia-Geral da União (AGU), com o argumento de que a usina não está localizada em território indígena e o licenciamento foi devidamente respeitado, considerando que toda a comunidade indígena impactada teve oportunidade de conhecer, se manifestar ou opinar no processo. A Advocacia acrescentou ainda que a decisão poderia causar atrasos nas obras e interferir no equilíbrio econômico do setor, pois a demanda de energia irá cobrir os Estados do Mato Grosso, do Pará e do Amazonas.

INVESTIMENTO SOCIAL

A EDP realiza doações ao Instituto EDP (IEDP) desde 2009, assegurando seu funcionamento administrativo e logístico e contribuindo para a operação de programas sociais e a gestão dos investimentos sociais das empresas da EDP. Em 2014, o IEDP investiu R$ 3,4 milhões, concentrando a ação em projetos de educação para o consumo consciente, arte e cultura, e oficializou o combate ao câncer infantil como causa de apoio social. No total, foram beneficiadas 30 mil pessoas nos Estados de atuação. |GRI G4-EC8|

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO DO INSTITUTO EDP (R$ MIL)

|GRI G4-EC4; G4-EC7|

	2012	2013	2014
Recursos próprios			
Educação	995,00	822,00	792,40
Cultura	2.733,00	2.498,00	1.205,60
Saúde e saneamento	139,00	-	809,00
Esporte	1.131,00	954,00	185,00
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	100,00
Outros	241,00	496,00	332,00
Total	5.239,00	4.770,00	3.424,00
Recursos incentivados			
Incentivo à cultura/Lei Rouanet	1.337,00	1.750,00	1.252,80
Incentivo ao esporte	233,00	291,00	260,00
Fundo da Infância e da Adolescência	233,00	270,00	245,00
Programa Ação Cultural	843,00	678,00	152,80
Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon)	0	0	150,00
Total	**2.646,00**	**2.989,00**	**2.060,60**

Instituto EDP

O IEDP tem como responsabilidade a estruturação eficiente de investimentos e iniciativas sociais, preferencialmente ligados ao negócio da EDP, com foco em educação, geração de renda, empreendedorismo social e voluntariado. A estratégia do Instituto é atuar em Comunidades impactadas nos limites geográficos, tanto nas áreas de concessão das Distribuidoras, quanto no entorno dos reservatórios onde estão localizadas as usinas de Geração da EDP.

Com o público interno, desenvolve o papel social do Colaborador como voluntário. O Programa tem sido diversificado e expandido ao longo dos anos. Ganhou importância pela sua integração na estratégia de desenvolvimento da EDP para 2020. No futuro, o IEDP avalia a possibilidade de incluir também Fornecedores.

PROJETOS SOCIAIS

EDP SOLIDÁRIA

O Programa EDP Solidária financiou 28 projetos socioambientais nos Estados de São Paulo, do Espírito Santo, do Mato Grosso do Sul, do Rio Grande do Sul e do Tocantins, com foco na educação, no desenvolvimento comunitário e na conservação ambiental. Com objetivo de fortalecer a gestão das Organizações Sociais parceiras e alinhá-las à execução em rede comunitária, a EDP e o IEDP promovem, desde 2010, o evento Diálogos EDP Solidária, envolvendo debates com especialistas, nos temas de energia, educação e economia criativa na base da pirâmide. Foram cinco frentes de projetos:

EDP Socioambiental – As iniciativas apoiadas envolveram dez projetos, que beneficiaram 2.902 pessoas diretamente e mais de 20 mil de forma indireta.

EDP Amiga da Criança – No ano, foram desenvolvidos quatro projetos, com 550 beneficiários diretos e 2,5 mil indiretos.

EDP Cultura – Apoio a sete projetos culturais, no valor de R$ 1.089 mil, com o objetivo de promover a experiência e o acesso a manifestações artísticas, resgate da cultura local e a prática da cidadania por meio da arte. Foram diretamente beneficiadas 8.508 pessoas, e mais de 27 mil indiretamente.

INCLUSÃO DIGITAL FAVELA COLISEU DO PICO

Destaque em 2014, o projeto de inclusão social atende a Favela Coliseu, vizinha à sede da EDP em São Paulo. O objetivo é proporcionar um aprendizado em informática e preparação para o primeiro emprego e cidadania para jovens. Foram instalados 10 computadores no local para apoio às aulas, que serão realizadas duas vezes por semana, com jovens de 15 a 18 anos, num período de até quatro horas por dia.

EDP nas Artes – O prêmio bianual 2013-2014 consiste em uma parceria com o Instituto Tomie Ohtake. A intenção é estimular a produção de arte entre o público jovem. Em 2014, foram realizados quatro *workshops*, uma exposição e 1.000 catálogos foram produzidos.

EDP nos Esportes – Realização de seis projetos, com 1.060 beneficiários diretos e mais de 5 mil indiretos.

EDP NAS ESCOLAS

A iniciativa busca contribuir para a melhoria da qualidade da vida estudantil de alunos de escolas públicas municipais de ensino fundamental das comunidades de entorno. O programa distribui *kits* escolares, promove atividades culturais, contribuindo para a melhoria do ambiente de ensino, com destaque para o concurso Arte com Energia alusivo ao tema Alimentação Saudável. O concurso contou com a participação de mais de 7 mil alunos e culminou na produção do livro *Receitas para uma Boa Energia – 80 sugestões saudáveis de minichefs*. Em 2014, o EDP nas Escolas beneficiou 9.590 estudantes de 40 instituições públicas de ensino.

VOLUNTARIADO/DESAFIO DO BEM

Com a intenção de reforçar vínculos com valores e prioridades da Empresa, a política mundial de voluntariado da EDP intensificou a prática da solidariedade entre seus Colaboradores em 2014. Todos os empregados têm direito de utilizar quatro horas mensais do horário de expediente para as atividades voluntárias. No ano, 210 Colaboradores participaram das iniciativas, somando 3.900 horas. No portal www.voluntariadoedp.com.br, que foi reformulado em 2014, é possível conhecer os resultados dos trabalhos realizados. Entre os projetos de voluntariado que se destacaram no ano estão o Inclusão Digital Favela Coliseu, Desafio do Bem, Cidadão Pró-mundo, Parte de Nós Ambiente e Parte de Nós Natal.

OUTROS PROJETOS

Dentistas do Bem – Promovido pela ONG Turma do Bem, o projeto promove tratamento odontológico gratuito a jovens de baixa renda, com idade entre 11 e 17 anos, por meio do trabalho voluntário. Até 2014, 50 mil crianças foram atendidas, 4.490 delas nas áreas de concessão da EDP.

Iluminação Solar – Entrega de lanternas solares para a comunidade no entorno da UHE Santo Antônio do Jari.

InovCity – Integrada a outros projetos, a iniciativa compreendeu estudos para a criação de um *hub* de inovação social, participação de 13 escolas do EDP nas Escolas e educação para o turismo como uma política pública de educação para a cidade de Aparecida, com a produção de cartilhas *Caminhos para o Turismo*, elaboradas por alunos da rede municipal de ensino.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

|GRI G4-EN6, G4-SO1, G4-DMA|

Com foco na educação para o uso consciente e eficiente de energia, os investimentos em eficiência energética atingiram R$ 21,3 milhões em 2014, traduzidos em uma economia de energia de 30.631 MWh – o que corresponde à redução de 13.345 kW na demanda na ponta. Os recursos para o programa são aplicados de acordo com a legislação do setor elétrico brasileiro, que determina às distribuidoras a destinação anual de 0,5% da receita operacional líquida a programas de eficiência energética.

As iniciativas difundem conceitos sobre o consumo consciente de energia elétrica e demais recursos naturais associados ao equilíbrio do orçamento doméstico, além de contribuir para diminuir a inadimplência por tornar os custos mais acessíveis aos consumidores. Os projetos desenvolvidos se destinam, na grande maioria, a Clientes de baixa renda.

BOA ENERGIA NAS COMUNIDADES E AGENTES DA BOA ENERGIA

Os projetos visam combater o desperdício de energia elétrica nas residências dos consumidores de baixo poder aquisitivo, contribuindo para ampliar a consciência na mudança de hábitos para um comportamento de uso racional, eficiente e seguro da energia elétrica. O objetivo é a legalização de unidades consumidoras irregulares por meio de ações sociais como orientações para o cadastro da tarifa social, substituição de refrigeradores com classificação A Procel/Inmetro, de chuveiros inteligentes, lâmpadas fluorescentes compactas de 15 W e reforma das instalações elétricas internas das residências.

BOA ENERGIA NAS COMUNIDADES (EDP BANDEIRANTE)

15.261 clientes beneficiados

Investimento de R$ 6,5 milhões

Economia de energia de 7.523 MWh/ano

Redução de demanda de 4.558 kW

13.778 de lâmpadas substituídas

985 refrigeradores substituídos

AGENTES DA BOA ENERGIA (EDP ESCELSA)

10.554 Clientes beneficiados

Investimento de R$ 5 milhões

Economia de energia de 7.740 MWh/ano

Redução de demanda de 4.483 kW

BOA ENERGIA SOLAR

Desenvolvido desde 2008, o projeto tem o objetivo de atender a Clientes de baixa renda e gerar conscientização do uso eficiente e seguro da energia. São realizadas substituições de lâmpadas, aplicação de sistemas de aquecimento solar (coletores e reservatórios), além da instalação de chuveiros inteligentes.

BOA ENERGIA NAS ESCOLAS

A intenção da iniciativa é capacitar o corpo docente disseminando informações para combater o desperdício de energia, promovendo a conscientização da comunidade escolar e a capacitação dos alunos como agentes multiplicadores do uso eficiente e seguro da energia. A difusão dos conceitos e informações básicas sobre energia ocorre por meio de ações presenciais e experiências lúdicas e interativas, em visitas ao Caminhão da Boa Energia. Ao final da visita, são distribuídos gibis sobre o tema, que contam com atividades e passatempos.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PRÉDIOS PÚBLICOS, ENTIDADES BENEFICENTES E HOSPITAIS PÚBLICOS

A EDP promove ações de melhoria nos sistemas de iluminação e refrigeração de edifícios públicos, substituindo equipamentos de baixo rendimento energético por outros econômicos e eficientes. A iniciativa promove economia com gastos de energia elétrica e maior segurança e conforto para os usuários.
[GRI G4-DMA]

Em julho de 2013, a Aneel publicou a Resolução Normativa 556, que aprovou o Procedimento do Programa de Eficiência Energética (Propee). As concessionárias passam a ter a obrigatoriedade de realizar Chamadas Públicas de Projetos, com o objetivo de aumentar o incentivo à participação de consumidores, dar mais transparência às decisões das distribuidoras na realização de projetos e priorizar o investimento de acordo com o perfil de mercado de cada empresa, conforme critérios definidos pelo órgão regulador. Em 2014, a EDP realizou a primeira chamada pública e, no primeiro semestre de 2015, deve dar início à substituição de lâmpadas ineficientes por lâmpadas LED em um hospital de Mogi das Cruzes.

BOA ENERGIA SOLAR

1.714 clientes beneficiados
Investimento de R$ 6,3 milhões

Economia de energia de 2.213,25 MWh/ano

Redução de demanda de 3.624,13 kW

1.556 chuveiros inteligentes instalados

BOA ENERGIA NAS ESCOLAS

Investimento de R$ 2,46 milhões

95.673 alunos beneficiados

971 professores capacitados

17 municípios atendidos

237 escolas beneficiadas

CAMINHÃO DA BOA ENERGIA

O veículo customizado conta com jogos, gibis e é equipado com maquete interativa que simula o consumo de energia de uma residência, com ferramentas como a bicicleta geradora de energia e diversos experimentos sobre energia elétrica. Uma equipe de monitores passa informações básicas sobre a energia elétrica e os caminhos que ela percorre até chegar às residências.

PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
[GRI G4-EN7]

Categorias abrangidas	Projetos	Investimento 2014 (R$ mil)	Redução da demanda na ponta 2014	Economia de energia 2014 (MWh)	Custo evitado com a energia economizada (R$ mil)
Residencial baixa renda	• Boa Energia na Comunidade • Agentes da Boa Energia	11.530,60	9.041,72	15.262,54	2.927,60
Serviços Públicos	• Boa Energia nas Escolas • Motobombas eficientes Cesan • SAAE Jacareí	3.481,98	679,99	13.154,20	2.477,87
Aquecimento solar	• Boa Energia Solar	6.337,21	3.624,13	2.213,68	3.898,81
Total		**21.349.803,50**	**13.345,84**	**30.630,42**	**5.795,36**

ACESSO À ENERGIA [GRI G4-DMA]

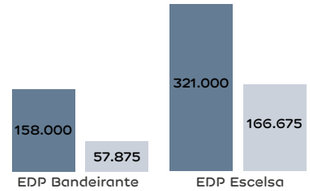
ATUAÇÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS [GRI G4-EC4]

Em parceria com entidades locais, a EDP realiza programas visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, especificamente a Clientes de baixa renda ou a Comunidades vulneráveis.

Estabelecido pela Lei Federal nº 12.212/2010 e regulamentado pela Aneel por meio da Resolução nº 414/2010, o direito à tarifa social (baixa renda) é dado a determinadas unidades consumidoras inscritas em programa social do governo federal.

Na EDP, apenas 45% dos Clientes potenciais de Tarifa Social usufruem esse benefício. Por isso, desde 2010, as Distribuidoras EDP Bandeirante e EDP Escelsa fazem parcerias com as prefeituras para incentivar o cadastro em tarifa social. Os convênios são abrangidos pelo projeto Agentes da Boa Energia, que envolve o cadastramento das famílias no CadÚnico do governo federal.

NÚMERO ATUAL DE CLIENTES
TARIFA SOCIAL VS. POSSÍVEIS CLIENTES NÃO CADASTRADOS



Fonte: Área comercial – faturamento outubro 2014

Além disso, a EDP viabiliza acordos em modalidades de pagamento flexibilizado. Clientes que possuem tarifa social têm a oportunidade de negociar suas dívidas em até 50 parcelas sem juros, recebendo a cobrança na fatura de energia elétrica.

Projetos de eficiência energética também contribuem para a redução das contas de energia em hospitais, entidades beneficentes e indústrias, nas modalidades Contrato de Performance (organizações com fins lucrativos) e Doação (organizações sem fins lucrativos).

LEVANDO LUZ A COMUNIDADES REMOTAS

Na busca por garantir o acesso à energia de forma sustentável, confiável, segura e com qualidade, a EDP promove equidade apoiando projetos que beneficiam comunidades remotas. Exemplo é o Projeto Ilha Montão de Trigo, parte do Programa de Eficiência Energética da EDP e que leva luz à comunidade de uma ilha localizada em área não contemplada com o Programa Luz para Todos, do governo federal. Localizada em área de proteção ambiental (APA), a comunidade é composta por 18 residências, uma igreja, uma escola e um centro comunitário, beneficiados pelo programa.

A iniciativa consiste em projetos de microgeração distribuída, além de painéis solares com sistema fotovoltaico para a geração de energia elétrica e aquecimento solar de água. Atualmente, as famílias contam com uma média de 51,6 kwh/mês de volume de energia, que permite manter ligados uma lâmpada, um refrigerador, um aparelho de televisão com receptor de parabólica, além de um aparelho de rádio e um de DVD.

USO SEGURO DE ENERGIA
[GRI G4-PR1, G4-DMA]

Visando à segurança de seus Clientes, a EDP monitora índices de acidentes que envolvem a energia elétrica e a população e elabora campanhas e materiais educativos sobre seu uso seguro. Os alertas estão presentes em rádios, jornais e TVs, nas contas de luz, em folhetos disponíveis nas lojas de atendimento, em espaços no *site*, nas redes sociais das quais as Distribuidoras participam, bem como em murais digitais nas agências da EDP em São Paulo e no Espírito Santo com orientações sobre os cuidados com a rede elétrica. Campanhas periódicas destacam aspectos como o risco de soltar pipas ou executar obras de construção civil e consertos de telhado nas proximidades das redes.

Segurança é um tema prioritário para a EDP e, por isso, a Empresa apoia a iniciativa da Abradee, que focou em 2014 nos cuidados que o consumidor deve ter ao soltar pipas, podar árvores, instalar antenas de TV, bem como os riscos do furto de energia.

BALÕES E PIPAS

Além de crime, a prática de soltar balões coloca em risco a vida não apenas das pessoas envolvidas na atividade, mas da população em geral, uma vez que, ao tocar a rede elétrica, os objetos podem causar incêndios e curtos-circuitos.

Levantamento feito pela EDP revela que, no primeiro semestre de 2014, o número de incidentes com balões nos 28 municípios da área de concessão da EDP Bandeirante subiu de 27 para 33, na comparação com o mesmo período de 2013. Apesar do aumento, o número de consumidores afetados foi 7% menor do que o registrado nos seis primeiros meses do ano anterior – 10.885 ante 11.694.

Essa diminuição é fruto do investimento da EDP na ampliação da automação e do seccionamento da rede e no aumento da flexibilidade operativa, que reduz o número de consumidores ligados ao mesmo circuito, e consequentemente, menos residências são afetadas.

Com vista à redução do número de acidentes com pipas, em 2015, o Instituto EDP pretende desenvolver iniciativas para a prevenção desse tipo de acidente com maior incidência em Guarulhos, Suzano, Itaquaquecetuba e Mogi das Cruzes.

FURTOS DE ENERGIA

As ligações clandestinas, popularmente conhecidas como "gatos", também são ilegais e oferecem riscos tanto aos infratores, quanto para toda a vizinhança, podendo provocar danos às instalações elétricas, acidentes e até incêndios. A fim de prevenir tantos perigos, a EDP trabalha continuamente para minimizar as ligações irregulares e, por meio do projeto Boa Energia nas Comunidades, chama a atenção da população acerca dos riscos dessas ações. Desde o início do projeto, a Empresa já realizou aproximadamente 80 mil regularizações de residências e pequenos comércios na área de concessão da EDP Bandeirante. O mesmo sucede com o projeto Agentes da Boa Energia na área de concessão da EDP Escelsa.

SEGURANÇA NA OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

[GRI G4-PR1]

Fase do ciclo de vida	Como ocorre
Planejamento de recursos energéticos	• Por meio da constante análise dos perigos e dos riscos associados às atividades do negócio. São utilizadas ferramentas existentes na Empresa.
Geração de energia	Não ocorre.
Transmissão de energia	Não ocorre.
Distribuição de energia	• Treinamento em normas de segurança para Colaboradores e prestadores de serviço (NR 10) e inspeções de segurança. • Programa de segurança para prestadores de serviços. • Monitoramento de impactos (ruídos de equipamentos em subestações, campos eletromagnéticos, solo, água, biodiversidade, emissões e resíduos). • Gestão de riscos e plano anual de manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica. • Acompanhamento de indicadores de acidentes com Colaboradores e terceiros.
Uso de energia	• Campanhas de orientação e disseminação de informações para os perigos e riscos e uso consciente de energia elétrica. • Acompanhamento de indicadores de acidentes com a população.
Desenvolvimento do conceito do produto e/ou serviço	Não ocorre.
Pesquisa e desenvolvimento	• Investimentos em projetos de eficiência energética e de melhoria contínua dos serviços.
Certificação	• Saúde e segurança dos Colaboradores (OHSAS 18000); conformidade ambiental de instalações (três subestações com ISO 14000); processo de apuração de indicadores de qualidade técnicos (ISO 9000).
Marketing e promoção	Não ocorre.
Disposição, reutilização ou reciclagem	• Local apropriado para a disposição de transformadores retirados da rede elétrica. • Descarte, descontaminação e destinação adequada de lâmpadas (Conama). • Acondicionamento dos gases refrigerantes de equipamentos substituídos nos projetos de eficiência energética (geladeiras).
Percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	100% dos processos orientados por normativos e instruções do setor elétrico, legislação em geral e melhores práticas.

ACIDENTES COM A POPULAÇÃO

No ano de 2014, ocorreram 15 acidentes com lesões e 7 mortes de usuários do serviço de energia nas áreas de concessão da EDP. Os óbitos devem-se basicamente ao uso inadequado da energia, provocados por contato com a rede energizada. [GRI EU25]

Causas dos acidentes	Ações adotadas	Riscos potenciais
Choque elétrico decorrente de ligações clandestinas e obras irregulares	Campanhas nas comunidades e fiscalização de obras clandestinas.[G4-DMA]	Há riscos financeiros associados aos pagamentos de indenizações às vítimas de acidentes, bem como risco de imagem da Empresa perante a comunidade, o que afeta a confiabilidade e segurança do serviço prestado.

ANEXOS 122
CONTEÚDO ADICIONAL GRI 122
Processo de materialidade 122
Indicadores GRI 123
SUMÁRIO DE CONTEÚDO G4 GRI 137
BALANÇO SOCIAL IBASE 155
NBCT 15 157
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS 161

UMA ENERGIA
QUE TRANSFORMA A PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Aposta em projetos como o de reintrodução
da águia pesqueira em Portugal,
que vai libertar 50 aves até 2015.

10. ANEXOS

CONTEÚDO ADICIONAL GRI

PROCESSO DE MATERIALIDADE

O processo para a definição do conteúdo contemplou quatro etapas, com o objetivo de apresentar um conteúdo direcionado, além de contribuir para a evolução da gestão e do desempenho da Empresa: |GRI G4-18|

IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS > DELIMITAÇÃO DOS LIMITES > PRIORIZAÇÃO DOS TEMAS > CONSOLIDAÇÃO E VALIDAÇÃO

Identificação dos temas – A partir do levantamento dos temas identificados nos anos anteriores, foi feita uma atualização com base em estudo de *benchmark* do setor, nas regulações vigentes, na matriz de aspectos e impactos ambientais das Geradoras em operação e construção e nas Distribuidoras da EDP, na análise de demandas dos diversos canais de *stakeholders* e nas estratégias, políticas e Princípios do Desenvolvimento Sustentável da EDP. Com base nessas informações foram identificados 52 temas e detalhadas suas definições.

Determinação dos limites – Com base nos grupos de *stakeholders* que interagem com as diversas unidades de negócio da EDP, foram desenhados os limites dos impactos a serem considerados no relatório. Para isso, foi realizado um *workshop* com áreas estratégicas da Empresa, que analisaram todos os temas e quais as partes impactadas dentro e fora da EDP. |GRI G4-20, G4-21|

Priorização dos temas – Os temas foram priorizados considerando os seguintes aspectos:

1. **Questionário de priorização:** pesquisa com gestores e especialistas de diversas áreas da Empresa, a fim de identificar de forma quantitativa a importância de cada impacto para os *stakeholders* e para a EDP.

2. **Estratégias, políticas e princípios do desenvolvimento sustentável:** priorização de temas identificados na Estratégia Horizonte 2020, Políticas e Princípios do Desenvolvimento sustentável do Grupo EDP.

3. **Matriz de risco:** escolha dos temas de maior peso identificados na matriz de riscos da EDP, em razão do seu grau de risco, que leva em conta impacto e vulnerabilidade.

4. **Canais de comunicação com *stakeholders*:** análise dos 25 canais da EDP e suas principais demandas, que compuseram os temas relevantes.

5. **Regulações:** pesquisa sobre as legislações/regulações que mais impactam o negócio.

Consolidação e validação – Para garantir que os temas identificados estivessem alinhados à estratégia da EDP, houve uma consolidação das informações, identificando a importância dos temas para os *stakeholders* (eixo y) e magnitude do impacto sobre a EDP (eixo x). As matrizes por unidade de negócio e consolidada da EDP foram apresentadas para a Alta Direção da Companhia, contemplando a versão final aprovada considerando a visão dos executivos.

Importância para os *stakeholders* (eixo y)	Magnitude de impacto (eixo x)
Pesquisa (Questão relacionada ao grau de impacto nos *stakeholders*)	Pesquisa (questão relacionada ao grau de impacto na EDP)
Canais de Comunicação com *stakeholders*	Estratégias, Políticas, Princípios
Regulações	Riscos

ASPECTOS MATERIAIS

ENTIDADES INCLUÍDAS |GRI G4-17|

Empresas de Distribuição: Bandeirante Energia S.A. (EDP Bandeirante); Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (EDP Escelsa)

Empresas de Geração: Energest S.A. (Energest); Costa Rica Energética Ltda. (Costa Rica); Pantanal Energética Ltda. (Pantanal); Santa Fé Energia S.A. (Santa Fé); Lajeado Energia S.A. (Lajeado); Companhia Energética do Jari (Ceja); ECE Participações S.A. (ECE Participações); Investco S.A. (Investco); Enerpeixe S.A. (Enerpeixe); Empresa de Energia Cachoeira Caldeirão S.A. (Cachoeira Caldeirão); Terra Verde Bioenergia Participações S.A. (Terra Verde); Porto do Pecém Geração de Energia (Porto do Pecém); Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A. (Pecém TM); Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (Pecém OM); EDP Renováveis Brasil S.A. (EDP Renováveis); Central Nacional de Energia Eólica S.A. (Cenaeel); Elebrás Projetos S.A. (Elebrás); Central Eólica Baixa do Feijão I S.A. (Feijão I); Central Eólica Baixa do Feijão II S.A. (Feijão II); Central Eólica Baixa do Feijão III S.A. (Feijão III); Central Eólica Baixa do Feijão IV S.A. (Feijão IV); Central Eólica Aventura S.A. (Aventura); Empresa de Energia São Manoel S.A (São Manoel); Central Eólica Jaú S.A.

Comercialização: EDP – Comercialização e Serviços de Energia S.A. (EDP Comercializadora)

Outras: EDP GRID – Gestão de Redes Inteligentes de Distribuição S.A. (EDP GRID)

INDICADORES GRI

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R$ MILHÕES)

|GRI G4-EN31|

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Eliminação de resíduos	0	0	0,10	0	0,04	0
Tratamento de emissões	0,31	0,12	0,39	0	0	0
Despesas de remediação	0,08	0	–	0	0,03	0
Custos de prevenção	3,47	7,97	3,93	7,73	2,85	6,83
Despesas de gestão ambiental	0	0	0,14	0,24	0,04	0,12
Total	**3,86**	**8,09**	**4,56**	**7,98**	**2,96**	**6,95**

	Usinas ES e MS			UHE Luís Eduardo Magalhães		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Eliminação de resíduos	0	0	0,04	0	0	0
Tratamento de emissões	0	0	0	0	0	0
Despesas de remediação	0,94	1,38	0	1,8	0,89	0,64
Custos de prevenção	0,62	0,48	0	0,39	0,31	1,01
Despesas de gestão ambiental	0,52	0,27	3,42	4,73	3,54	3,22
Total	**2,08**	**2,12**	**3,46**	**6,93**	**4,75**	**4,87**

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R$ MILHÕES)

|GRI G4-EN31|

	UHE Peixe Angical			UHE Santo Antônio do Jari		UHE Cachoeira Caldeirão	
	2012	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Despesas de remediação	0,73	0,65	0	1,07	0	0,24	1,13
Custos de prevenção	1,93	0,99	0,02	12,52	9,43	0,48	2,21
Despesas de gestão ambiental	0,22	0,16	0,03	20,08	11,98	5,49	57,84
Total	**2,88**	**1,8**	**0,05**	**33,67**	**21,41**	**6,22**	**61,18**

	UHE São Manoel
	2014
Custos de prevenção	1,36
Despesas de gestão ambiental	17,98
Total	**19,34**

	UTE Pecém
	2014
Eliminação de resíduos	0,83
Custos de prevenção	1,13
Total	**1,96**

NÃO CONFORMIDADE

A EDP segue com rigor as legislações e exigências de conformidade com as leis ambientais.

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS AMBIENTAIS

EDP |GRI G4-EN29|

	Administrativos	Judiciais
Processos iniciados no ano vigente	7	4
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	10	5
Custos decorrentes de autuações ambientais (R$ milhões)	0	0

ENERGIA

O consumo de energia não representa impactos significativos para a EDP, mas assim como outros indicadores de meio ambiente, é monitorado pela Companhia.

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA EMPRESA (GJ)

EDP |GRI G4-EN3|

	2012	2013	2014
Fontes renováveis	**11.216,33**	**13.863,30**	**14.615,04**
Etanol	7.702,00	8.827,05	7.868,59
Parcela de etanol da gasolina	1.367,49	2.267,59	3.391,57
Parcela de biodiesel do diesel	2.146,84	2.768,67	3.354,88
Fontes não renováveis	**52.093,95**	**2.315.117,15**	**19.488.457,45**
Gasolina	7.867,03	10.649,05	14.670,50
Diesel	43.692,95	56.348,58	56.268,90
Diesel usado nos geradores das usinas	533,98	1.569.131,37	182.548,84
Carvão	0,00	678.988,15	19.112.185,21
Eletricidade	**128.860,84**	**163.709,63**	**843.176,63**
GLP	**0,00**	**0,00**	**122.784,00**

INTENSIDADE ENERGÉTICA

CONSUMO TOTAL DE ELETRICIDADE MWh/RECEITA LÍQUIDA R$ MIL

EDP |GRI G4-EN5|

	EDP		
	2012	2013	2014
Intensidade energética	0,0200	0,0231	0,0948

ÁGUA

CONSUMO DE ÁGUA (m³)

HOLDING |GRI G4-EN8|

Fonte	2014
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	716,89
Total	**716,89**

CONSUMO DE ÁGUA (m³)

DISTRIBUIDORAS |GRI G4-EN8|

	EDB Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Águas subterrâneas	0	0	0	33.057	38.284	10.746
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	36.279	38.040	37614	18.786	32.563	27.429
Total	**36.281**	**38.040**	**37.614**	**51.844**	**70.847**	**38.175**

CONSUMO DE ÁGUA (m³)

UTE PECÉM |GRI G4-EN8|

Fonte	2014
Águas subterrâneas	984
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	5.747.538
Água engarrafada	80
Total	**5.748.603**

CONSUMO DE ÁGUA (m³)

GERADORAS HÍDRICAS |GRI G4-EN8|

Fonte	2012	2013	2014
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	20.037	25.501	51.293
Águas subterrâneas	11.794	9.757	14.897
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	3.533	5.305	6.768
Água engarrafada	79	94	129
Total	**35.444**	**40.567**	**73.086**

ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA (m³)

DISTRIBUIDORAS |GRI G4-EN10|

	EDP Bandeirante		
	2012	2013	2014
Volume total de água reciclada e/ou reutilizada	3,53	5,02	3,35
Percentual em relação ao total de água retirada (%)	0%	0,02%	0,01%

Obs.: Não existem projetos de reciclagem e reúso de água nas usinas de geração de energia.

MATERIAIS

MATERIAIS EMPREGADOS

NA DISTRIBUIÇÃO |GRI G4-EN1|

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Não Renováveis						
Ferragens (kg)	1.037.081	1.003.044	1.049.117	1.041.053	815.576	1.274.755
Cabos nus de alumínio e cobre (kg)	2.280.891	2.831.578	1.563.861	451.504	3.474.014	2.530.495
Cabos cobertos de alumínio e cobre (metros)	104.747	161.905	33.114	471.504	262.099	376.109
Cabos diversos (metros)	2.280.891	2.514.137	520.772	2.253.824	2.526.665	647.187
Obras especiais (unidade)	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Chaves e conexões (unidades)	1.264.899	1.254.257	662.108	1.237.570	1.741.121	1.623.813
Elos fusíveis (unidades)	72.203	96.035	53.799	125.089	147.195	128.753
Isoladores (unidades)	141.186	136.404	385.168	151.894	117.636	133.937
Medidores (unidades)	171.818	166.833	159.987	124.982	115.114	148.030
Selo lacração (unidades)	477.849	1.055.078	1.035.235	1.102.067	766.693	778.314
Para-raios (unidades)	16.749	18.195	16.605	15.322	14.258	15.453
Transformadores (unidades)	3.892	3.940	2.425	6.806	6.280	4.868
Cruzetas de aço (unidades)	3.837	4.915	ND	1.096	420	ND
Postes de concreto (unidades)	14.269	13.620	13.737	29.682	18.037	21.191
Braço de luminária e luminária (unidades)	20.438	8.950	5.122	23	11	1.066
Lâmpadas (unidades)	103.053	94.570	82.830	68	24	133
Reatores, relés e ignitores (unidades)	76.740	64.206	55.305	501	68	52
Renováveis						
Cruzetas de madeira (unidades)	16.189	18.533	21.336	30.121	26.222	25.498
Postes de madeira (unidades)	88	30	16	1.749	2.488	5.538

MATERIAIS EMPREGADOS (TONELADAS)

UTE PECÉM I |GRI G4-EN1|

Materiais	Não Perigosos
Carvão	801.013,63
Cal	6.760,20
Produtos Químicos	1.087.181,50

BIODIVERSIDADE

ESPÉCIES ANIMAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

ÁREAS DAS USINAS EM CONSTRUÇÃO |GRI G4-EN14|

Em 2014, é reportada apenas a quantidade de espécies ameaçadas nos habitats situados dentro das usinas em construção, devido ao impacto ser mais relevante durante essa fase do empreendimento. Para mitigar os impactos a essas espécies, são realizados monitoramentos e resgate de fauna e flora.

ESPÉCIES ANIMAIS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

USINAS EM CONSTRUÇÃO[1] |GRI G4-EN14|

Nível de ameaça	2013	2014
Criticamente ameaçadas de extinção	1	1
Ameaçadas de extinção	4	7
Vulneráveis	14	29
Quase ameaçadas	0	7
Pouco preocupantes	8	18

(1) Dados da UHE Cachoeira Caldeirão e UHE Santo Antônio do Jari.

PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS

PROJETOS EDP SOCIOAMBIENTAL

Projeto	Descrição	Nº de beneficiários	Localidade/Estado
Aliança EDP de Empreendedorismo Comunitário (Associação Aliança Empreendedora)	Projeto de inclusão social por meio do apoio a empreendedores individuais e a grupo produtivo com foco na melhoria dos processos de gestão, produção e comercialização	80 pessoas	Aparecida, Suzano Mogi das Cruzes e Itaquaquecetuba (SP)
Bancos Comunitários para Habitação Digna (Ateliê de Ideias)	Proteção social por meio de criação de linha de crédito habitacional e assistência técnica para famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social	50 famílias	Cariacica, Serra Marataízes, Vila Velha e Vitória (ES)
Projetos de Vida – Construções e Ressignificação (Serviço de Engajamento Comunitário – Secri)	Contribuir para a construção de projetos de vida de adolescentes e jovens, ampliando o acesso às oportunidades de capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho.	127 adolescentes	Vitória (ES)
Projeto Iniciação Profissional (Associação Comunitária do Espírito Santo)	O projeto objetiva contribuir para a inclusão social de adolescentes e jovens no mercado de trabalho.	11 adolescentes	Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória (ES)
Doces Nascentes Capixabas II (Instituto Terra)	Recuperação de ecossistemas de nascentes para a manutenção e proteção hidrográfica do Rio Guandu	150 jovens	Baixo Guandu (ES)
Bioarte –Artesanato com Frutos do Cerrado (Associação de Mulheres de Palmas)	Aulas de artesanato com recursos naturais do cerrado voltadas para a geração de renda e autonomia da mulher	150 participantes	Brejinho de Nazaré, Miracema e Palmas (TO)
GACC vai à Escola (Grupo de Assistência à Criança com Câncer – GACC)	Programa de inclusão e reinserção de crianças e adolescentes com câncer na escola, promovendo desenvolvimento educacional de qualidade, com efetivo progresso no aprendizado	1.860 crianças	Vale do Paraíba (SP)
Convivendo com Arte (Associação Capixaba Contra o Câncer – ACACCI)	Oficinas de artesanato, costura e beleza oferecidas às mães ou acompanhantes de crianças com câncer em tratamento	90 mães	Vitória e outras cidades (ES)
Mãos de Maria (Associação dos Amigos das Crianças com Câncer – AACC/MS)	Oficinas de artesanato, culinária, beleza e informática às mães e acompanhantes de crianças em tratamento de câncer	60 mulheres	Campo Grande e outras cidades (MS)

PROJETOS EDP AMIGA DA CRIANÇA

Projeto	Descrição	Nº de beneficiários	Localidade/Estado
Jovens Urbanos (Grupo de Assessoria e Mobilização de Talentos – GAMT)	Ampliação do repertório cultural e social da juventude com base na apropriação da cidade e de diferentes tecnologias, contribuindo para a participação dos jovens na vida pública, potencializando suas habilidades e a fluência comunicativa e a sua inserção no mundo do trabalho	60 adolescentes	Caçapava (SC)
Banda Musical Educacional (Prefeitura Municipal de Aparecida)	Visa Educação por meio da Música com aulas de teoria musical, prática instrumental, história da música e Ordem Unida.	100 crianças e adolescentes	Aparecida (SP)
Arte e cultura, construindo a cidadania em Iúna (Associação Iunense para o Desenvolvimento Social – Assiudes)	Objetiva contribuir ao desenvolvimento de valores relacionados à colaboração, à solidariedade, à disciplina, ao respeito ao patrimônio, ao respeito à vida, por meio de atividades de capoeira, dança e música.	350 crianças e adolescentes	Iúna (ES)
Projeto Ventus (Farol da Terra)	Acesso à cultura e à cidadania, por meio do aprendizado da música e atividades transversais (cidadania, educação, saúde, meio ambiente, assistência social, geração de emprego e renda)	90 participantes	Tramandaí (RS)

PROJETOS EDP CULTURA

Projeto	Descrição	Nº de beneficiários	Localidade/Estado
Projeto Cultura e Cidadania (Cia Bola de Meia)	Projeto Cultura Cidadania visa promover o acesso à cultura para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Capacita educadores, oferecendo subsídios para complementar sua atuação como multiplicadores no ambiente escolar.	350 jovens e crianças	São José dos Campos (SP)
Projeto Guri (Associação Amigos do Guri)	Projeto de formação musical, buscando fortalecer a formação das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos integrados positivamente em sociedade e difundir a cultura musical em sua diversidade	388 crianças e adolescentes	Aparecida, Lorena e São Sebastião (SP)
Concurso Cultural Energias do Mundo (Casa Redonda Produções Culturais)	Concurso cultural de trabalhos artísticos desenvolvidos por alunos da rede pública com o tema *A História das Energias: Passado, Presente e Futuro*	alunos de 80 escolas	Guarulhos, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e Mogi das Cruzes (SP)
Projeto Animação (Instituto Marlin Azul)	Oficinas de animação em escolas públicas da periferia de Vitória	180 alunos da rede pública	Domingos Martins e Vitória (ES)
Reame – Flautas na Rua (Fundação Rômulo Neves Balestrero)	Oficinas de artes cênicas (circo, dança, teatro e música), com aproveitamento das habilidades adquiridas pela entidade e a inclusão de novas oficinas complementares entre si	120 alunos da rede pública	Cariacica (ES)
Sob Nova Luz: Retratos da Minha Cultura (Miraceti Projetos Educacionais e Culturais)	Curso de fotografia com olhar voltado para a cultura local, exposições fotográficas como resultado final	60 participantes	Baixo Guandu e Castelo (ES)
Lamira na Rua – Circulação (Lamira Artes Cênicas)	Oficinas e Circulação do espetáculo de dança na rua *Do Repente*, cuja poética é elaborada em torno do universo do romanceiro popular e da influência dessa cultura na formação de diversas culturas brasileiras, inclusive da Região Norte	3.044 participantes e mais de 10 mil espectadores	Estado do Tocantins
Festival do Fado	Espetáculo cultural que promove e dissemina o fado e sua linguagem e a cultura portuguesa com a participação de artistas luso-brasileiros.	6.100 espectadores	São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ)

PROJETOS EDP NOS ESPORTES

Projeto	Descrição	Nº de beneficiários	Localidade/ Estado
Projeto Jacareí Rugby (Associação Esportiva Jacareí Rugby)	Desenvolvimento de um núcleo de treinamento, bem como a promoção da equipe Jacareí Rugby, nas categorias M16, M18 e M20	90 crianças e adolescentes	Jacareí (SP)
Ginástica para Todos (Liga do Desporto)	Prática da Ginástica para crianças, adolescentes e jovens de diferentes classes sociais, promovendo a inclusão social e esportiva dos participantes	800 crianças e adolescentes	Guarulhos (SP)
Tênis de Mesa Paraolímpico de Jacareí (Clube de Tênis de Mesa de Jacareí)	Projeto voltado a treinamentos, capacitação, competições estaduais e nacionais e materiais de atletas paraolímpicos de tênis de mesa	60 pessoas	Jacareí (SP)
Projeto Vôlei Vida (Associação dos Moradores do Bairro de Garanhuns)	Prática gratuita de Voleibol para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, de risco ou de violência doméstica ou urbana, por meio de programas lúdico-desportivos, priorizando a participação e integração social	132 crianças e adolescentes	Vila Velha (ES)
Aprender a Crescer (Associação Atlética Atenas)	Inclusão social de crianças e adolescentes, buscando melhorar o rendimento escolar e promover prática esportiva com futebol *society*	300 crianças e adolescentes	Palmas e Peixe (TO)
Remando para a Cidadania (Associação de Canoagem de Porto Nacional)	Formação de atletas de canoagem, promovendo a cidadania e inclusão para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social/situação de risco	50 crianças e adolescentes	Porto Nacional (TO)

IMPACTOS NA SOCIEDADE

MULTAS SIGNIFICATIVAS E SANÇÕES NÃO MONETÁRIAS

EDP [GRI G4-SO8]

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência de não conformidade com leis e regulamentos	Unidade	2014
Valor monetário de multas significativas	R$ milhões	58,7
Número total de sanções monetárias	Quantidade	24

DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE FORNECIMENTO

EDP [GRI G4-HR1]

	2012	2013	2014
Nº de fornecedores contratados	1.002	1.247	3.318
Valor das compras de bens e serviços (R$ milhões)	576,4	1.355,4	1.638,6
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100%	100%	100%
% de contratos recusados como resultado de avaliação de direitos humanos	0%	0%	0%

EMPREGO

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES

EDP [GRI G4-LA12]

	2013		2014	
Tipo de contrato de trabalho	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Empregados	2.119	653	2.141	657
Terceirizados	ND	ND	9.967	ND
Categoria funcional	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Conselho de Administração	8	1	7	1
Alta Direção	3	1	5	0
Direção	ND	ND	20	4
Gestão	ND	ND	113	25
Especialistas	559	257	550	337
Administrativo	148	258	107	238
Operacional	1.285	107	1.346	53
Estagiários	70	66	82	76
Aprendizes	28	21	35	31
Faixa etária	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Abaixo de 30 anos	511	206	478	201
De 30 a 50 anos	1.306	380	1.342	386
Acima de 50 anos	283	65	321	70

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE COLABORADORES

EDP [GRI G4-LA12]

	2013		2014	
Raça	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Brancos	1.362	483	1.689	533
Negros	685	148	383	100
Amarelos	49	19	18	10
Indígenas	4	1	8	1
Outros	ND	ND	44	13
Grupos minoritários	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Pessoas com deficiência	35	30	29	28
Estrangeiros	21	4	10	3
Perfil da escolaridade	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Empregados analfabetos	0	0	1	0
Ensino fundamental incompleto	48	2	20	1
Ensino fundamental completo	213	28	93	8
Ensino médio incompleto	ND	ND	114	18
Ensino médio completo	1.131	224	1.231	237
Ensino superior	594	373	626	365
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	47	24	56	28

PROPORÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS

EDP [GRI G4-54]

	2012	2013	2014
Maior remuneração paga (R$)	627.436,30	599.850,00	486.521,87
Menor remuneração paga (R$)	12.563,07	11.819,98	14.596,72
Relação entre a maior e a menor remuneração paga (%)	2%	2%	3%
Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da EDP e a remuneração média anual de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) (%) [GRI G4-54]	ND	ND	14%

NOVAS CONTRATAÇÕES E TAXA DE ROTATIVIDADE

EDP [GRI G4-LA1]

Faixa etária	2014		
	Homem	Mulher	TOTAL
Número de admitidos	201	80	281
Abaixo de 30 anos	87	43	130
De 30 a 50 anos	96	36	132
Acima de 50 anos	18	1	19
Número de demitidos	177	78	255
Abaixo de 30 anos	33	19	52
De 30 a 50 anos	86	50	136
Acima de 50 anos	58	9	67
Taxa de rotatividade	9	12	10
Abaixo de 30 anos (%)	12	15	12,8
De 30 a 50 anos (%)	7	11	7,8
Acima de 50 anos (%)	12	8	11,3

SALÁRIO E REMUNERAÇÃO DE MULHERES EM RELAÇÃO AOS HOMENS

EDP [GRI G4-LA13]

Categoria funcional	2014
Alta Direção	0%
Direção	60%
Gestão	81%
Especialistas	78%
Administrativo	94%
Operacional	84%

Nota: as categorias funcionais foram revisadas de forma a atender as métricas de controle utilizadas internamente pela Gestão de Pessoas; e não foi possível recalcular os dados históricos nesse formato.

TAXAS DE RETORNO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE OU PATERNIDADE

EDP [GRI G4-LA3]

	2013			2014		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Número de empregados que tiveram direito à licença	38	18	56	ND	21	21
Número de empregados que saíram em licença	38	18	56	ND	21	21
Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença	38	18	56	ND	18	18
Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença que ainda estavam empregados 12 meses após o seu regresso ao trabalho	3	9	12	ND	2	2
Taxas de retorno ao trabalho após o término da licença (em %)	100%	100%	100%	ND	100%	100%
Taxas de retenção 12 meses após o término da licença (em %)	94,44%	75,68%	85,06%	ND	11,11%	11%

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS

EDP [GRI G4-LA16]

	2014
Registradas (nº)	415
Processadas (nº)	741
Solucionadas (nº)	530
Valor provisionado no período (R$ mil)	30.159,35

TREINAMENTO

PERCENTUAL DE EMPREGADOS QUE RECEBERAM TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS

EDP [GRI G4-HR2]

	2012	2013	2014
Total de horas de treinamento para Colaboradores em políticas e/ou procedimentos relativos a direitos humanos	0	ND	32
Percentual de empregados que receberam treinamento em políticas e/ou procedimentos relativos a direitos humanos	0	15%	34%

EMPREGADOS QUE RECEBERAM TREINAMENTO EM DIREITOS HUMANOS

EDP [GRI G4-SO4]

Categoria funcional	2014
Alta Direção	1
Direção	16
Gestão	56
Especialistas	41
Administrativo	943
Operacional	0

Nota: as categorias funcionais foram revisadas de forma a atender as métricas de controle utilizadas internamente pela Gestão de Pessoas. Por esse motivo não é possível reportar os históricos.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (%)

EDP [GRI G4-LA11]

Categoria funcional	Homens	Mulheres
Alta Direção	40,00%	0,00%
Direção	45,00%	100,00%
Gestão	96,46%	96,00%
Especialistas	95,82%	93,18%
Administrativo	86,92%	90,34%
Operacional	89,38%	94,34%

SAÚDE E SEGURANÇA

ACIDENTES

ACIDENTES COM A POPULAÇÃO

[GRI EU25]

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Lesões	13	4	9	17	5	6
Mortes	5	3	4	8	5	3
Processos resolvidos	12	11	13	8	11	7
Processos pendentes	60	59	66	95	97	93

CONFORMIDADE

COMPENSAÇÕES PAGAS POR NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS

[GRI G4-PR9]

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
DIC	1.512,97	925,26	877,03	1.474,35	1.545,76	1.464,90
FIC	470,94	396,53	384,11	319,57	324,23	322,08
DMIC	1.264,67	756,90	956,22	1.095,20	1.027,24	1.246,06
DICRI	69,06	41,19	99,70	110,55	285,54	85,16
Outras compensações pagas	ND	58,48	ND	ND	60,11	ND
Total	3.317,64	2.178,36	2.317,06	2.999,67	3.242,88	3.118,20

ACESSO

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO

[GRI EU27]

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Menos de 48 horas	130.197	108.477	116.301	97.203	64.910	52.319
48 horas a 1 semana	39.957	17.214	13.711	23.229	22.405	20.555
1 semana a 1 mês	25.065	24.368	23.666	37.147	16.750	17.439
1 mês a 1 ano	19.687	35.744	26.549	42.559	16.884	12.571
Mais de um ano	NA	34	37	1.425	4.647	10.613
Não classificados	-	-	-	-	-	-

NÚMERO DE RECONEXÕES RESIDENCIAIS APÓS O PAGAMENTO DE CONTAS NÃO PAGAS

[GRI EU27]

	EDP Bandeirante			EDP Escelsa		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Menos de 24 horas	228.575	197.214	178.008	81.230	54.006	47.669
Entre 24 horas e 1 semana	16.808	11.461	11.436	106.224	56.518	52.209
Mais de uma semana	2.925	1.214	1.243	4.898	8.616	5.675
Não classificados	-	-	-	-	-	-

FATOR DE DISPONIBILIDADE MÉDIA DAS USINAS

EDP [GRI EU30]

	2013			2014			
	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disp. Média (%)	Parada Planejada (horas)	Parada Não Planejada (horas)	Disp. Média (%)	Variação Disp. Média 2013-2014
Hidráulica	16.446,11	4.347,15	93%	10.536,20	2.089,71	95%	1,02
UHE Peixe Angical (TO)	2.317,55	33,20	91%	1.556,63	13,65	94%	1,03
UHE Lajeado (TO)	2.659,60	225,27	93%	2.197,22	239,45	94%	1,01
UHE Mascarenhas (ES)	2.104,97	360,38	93%	1.492,57	136,42	95%	1,02
UHE Suíça (ES)	671,82	61,30	96%	422,50	152,55	97%	1,01
UHE Santo Antônio do Jari (AP)	-	-	-	28,43	21,72	99%	NA
PCH Alegre (ES)	661,90	109,70	91%	233,38	39,35	97%	1,06
PCH Fruteiras (ES)	764,20	149,62	95%	412,13	65,02	97%	1,03
PCH Jucu (ES)	2.119,03	66,02	88%	231,68	97,67	98%	1,12
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	405,37	307,68	96%	434,90	249,98	96%	1,00
PCH São João (ES)	678,70	512,97	93%	301,63	554,13	95%	1,02
PCH Viçosa (ES)	1.474,45	724,00	87%	1.136,07	47,67	93%	1,07
PCH Rio Bonito (ES)	798,73	191,65	96%	858,63	40,10	97%	1,00
UHE Mimoso (MS)	321,03	30,02	98%	399,33	322,13	95%	0,97
PCH Costa Rica (MS)	307,00	305,87	98%	383,80	5,37	98%	1,01
PCH Paraíso (MS)	493,60	326,75	95%	447,28	104,68	97%	1,02
CGH Coxim (MS)	223,78	237,32	95%	-	-	-	NA
CGH São João I (MS)	432,72	533,77	94%	-	-	-	NA
CGH São João II (MS)	11,67	171,65	98%	-	-	-	NA
Térmica	1.149,52	2.535,73	62%	176,55	3.064,12	76%	1,23
Porto de Pecém (CE)	1.149,52	2.535,73	62%	176,55	3.064,12	76%	1,23
Eólica	3.853,63	4.842,30	295%	4.553,21	4.174,25	295%	1,00
Água Doce (SC)	303,36	620,25	99%	415,99	1.188,12	99%	0,99
Horizonte (SC)	265,03	951,41	98%	432,73	750,81	98%	1,00
Elebrás Cidreira (RS)	3.285,24	3.270,64	98%	3.704,48	2.235,32	98%	1,00

*As CGH´s Coxim, São João I e São João II foram vendidas no ano de 2013.

RESULTADOS FINANCEIROS

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

EDP [GRI G4-EC1]

	2012	2013	2014
Exercícios encerrados em 31 de dezembro (R$ mil)	2.012,00	2.013,00	2.014,00
Geração do valor adicionado	**10.123.668,00**	**10.496.510,00**	**12.550.024,00**
Receita operacional	10.123.668,00	10.496.510,00	12.550.024,00
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	-9.640,00	-52.437,00	-28.274,00
Outras receitas	-	-	753.043,00
(–) Insumos adquiridos de terceiros			
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	**-5.552.353,00**	**-5.852.296,00**	**-6.150.314,00**
Materiais	-88.557,00	-369.134,00	-1.253.230,00
Valor adicionado bruto			
Depreciações e amortizações	-349.015,00	-410.624,00	-349.333,00
Valor adicionado líquido produzido	**4.133.743,00**	**3.864.456,00**	**4.372.287,00**
Receitas financeiras	209.137,00	199.783,00	279.763,00
Participações de minoritários	174.116,00	160.983,00	91.079,00
Resultado da equivalência patrimonial	-106.724,00	-140.427,00	-71.449,00
Valor adicionado total a distribuir	**4.236.156,00**	**3.923.812,00**	**4.580.601,00**
Distribuição do valor adicionado	4.236.156,00	3.923.812,00	4.580.601,00
Pessoal			
Remuneração direta	199.670,00	239.162,00	246.210,00
Benefícios	59.846,00	71.368,00	66.705,00
FGTS	718.138,00	22.261,00	22.150,00
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	659.530,00	762.379,00	1.078.241,00
Estaduais	1.587.106,00	1.522.561,00	1.665.762,00
Municipais	6.075,00	7.210,00	7.385,00
Remuneração de capitais de terceiros			
Juros	415.080,00	526.472,00	636.303,00
Aluguéis	31.437,00	21.411,00	19.484,00
Remuneração de capital próprio			**838.361,00**
Juros sobre capital próprio	130.422,00	29.190,00	133.300,00
Dividendos e juros sobre capital próprio	0,00	60.239,00	44.715,00
Partes beneficiárias	17.784,00	17.339,00	3 .780
Lucros retidos	**213.041,00**	**286.339,00**	**565.487,00**

SUMÁRIO DE CONTEÚDO G4 GRI

[GRI G4-32]

OPÇÃO DE ACORDO "ESSENCIAL"

Asseguração
Foram realizados três tipos de asseguração dos dados pelos auditores independentes, identificados pelos símbolos abaixo e detalhados no Relatório de Asseguração Limitada, nas páginas 149 a 151

GRI Content Index ENERGIAS DO BRASIL S/A Jun 2015 Service

O Procedimento (g)

⊕ Procedimentos (a) a (d)

★ Procedimentos (a) a (f)

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

		Verificação externa	
Conteúdos-padrão gerais	**Página**	**Verificação**	**Página**
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1 - Declaração do decisor mais graduado da organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade	41	Sim ⊕	151-153
G4-2 - Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	43-45	Sim ⊕	151-153
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3 - Nome da organização	17	Sim ★	151-153
G4-4 - Principais marcas, produtos e serviços	17, 20, 22	Sim ★	151-153
G4-5 - Localização da sede da organização	161	Sim ★	151-153
G4-6 – Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	17	Sim ★	151-153
G4-7 - Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	17	Sim ★	151-153
G4-8 - Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	17, 20, 22	Sim ★	151-153
G4-9 – Porte da organização (nº de empregados e de operações, vendas líquidas, capitalização total, quantidade de produtos e serviços prestados)	24, 26	Sim ⊕	151-153
G4-10 - Relate o número total de empregados por contrato de trabalho e gênero. Relate o número total de empregados permanentes por tipo de emprego e gênero. Relate a força de trabalho total por empregados e empregados contratados e por gênero. Relate a força de trabalho total por região e gênero. Relate se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas. Relate quaisquer variações significativas no número de empregados (p. ex.: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).	17, 101	Sim ★	151-153
G4-11 - Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	Os acordos coletivos de trabalho abrangem 99% dos empregados próprios.	Sim ⊕	151-153
G4-12 - Descrição da cadeia de fornecedores da organização	109	Sim ⊕	151-153
G4-13 - Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização, inclusive: mudanças na localização ou nas operações da organização mudanças na estrutura do capital social e de outras atividades de formação, manutenção ou alteração de capital; mudanças na localização de fornecedores, na estrutura da cadeia de fornecedores ou nas relações com fornecedores, inclusive no seu processo de seleção e exclusão	20-21	Sim ★	151-153
EU1- Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório	21	Sim ★	151-153
EU2 - Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	64	Sim ★	151-153
EU3 - Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	22, 65	Sim ★	151-153
EU4 - Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	65	Sim ★	151-153

Conteúdos-padrão gerais	Página	Verificação externa: Verificação	Verificação externa: Página
EU5 - Alocação de permissões (*allowances*) de emissões de equivalentes de CO_2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	No Brasil não há cobertura por regulações de emissão de CO_2. A EDP participa com projetos de MDL e créditos voluntários.	Sim ★	151-153
G4-14 - Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	45	Sim ⊕	151-153
G4-15 - Lista de cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	56	Sim ★	151-153
G4-16 - Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: tem assento no conselho de governança, participa de projetos ou comissões; contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada; considera estratégica a sua participação	59	Sim ★	151-153
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17 - Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização. Entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização que não foi coberta pelo relatório	123	Sim ★	151-153
G4-18 - Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos e como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório	122	Sim ★	151-153
G4-19 - Lista de todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	9	Sim ★	151-153
G4-20 - Para cada aspecto material, relate o limite do aspecto dentro da organização, da seguinte maneira: Relate se o aspecto é material dentro da organização; Se o aspecto não for material para todas as entidades dentro da organização (como descrito no ponto G4-17), selecione uma das duas seguintes abordagens e apresente: a lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4 17 para os quais o aspecto não é relevante ou a lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4-17 para os quais o aspecto é relevante. Relate qualquer limitação específica relacionada ao Limite do Aspecto dentro da organização.	8, 122	Sim ★	151-153
G4-21 - Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização, da seguinte maneira: Relate se o aspecto é material fora da organização; se o aspecto for material fora da organização, identifique as entidades, grupos de entidades ou elementos para os quais o aspecto é material. Além disso, descreva a localização geográfica na qual o aspecto é relevante para as entidades identificadas. Relate qualquer limitação específica relacionada ao limite do aspecto fora da organização.	8, 122	Sim ★	151-153
G4-22 - Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	A alteração significativa ocorrida neste relatório é a inclusão de informações socioambientais das empresas em *joint venture*	Sim ★	151-153
G4-23 - Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites do aspecto.	7	Sim ⊕	151-153
ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*			
G4-24 - Lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	56, 58	Sim ★	151-153
G4-25 - Base usada para a identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento	57	Sim ★	151-153
G4-26 - Abordagem adotada pela organização para engajar *stakeholders*, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	56, 57	Sim ★	151-153
G4-27 - Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de *stakeholders* e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Grupos de *stakeholders* que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas	9	Sim ★	151-153
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28 – Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	7	Sim ★	151-153
G4-29 – Data do relatório anterior mais recente	Relatório Anual 2013 (1º/ jan/2013–31/ dez/2013)	Sim ★	151-153
G4-30 – Ciclo de emissão de relatórios	Anual	Sim ★	151-153
G4-31 – Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	161	Sim ★	151-153
G4-32 – Opção "de acordo" escolhida pela organização. Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida. Referência ao relatório de verificação externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação	137	Sim ★	151-153

Conteúdos-padrão gerais	Página	Verificação externa: Verificação	Verificação externa: Página
G4-33 – Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa. Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relato do escopo e da base de qualquer verificação externa realizada. Relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa.mRelato se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização	7	Sim ★	151-153
GOVERNANÇA			
G4-34 – Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança responsáveis pelo assessoramento na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais	51	Sim ★	151-153
G4-35 – Processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados	51, 52	Sim ⊕	151-153
G4-36 – Relato se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança	51	Sim ⊕	151-153
G4-37 - Processos de consulta usados entre os stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de *feedback* para o mais alto órgão de governança	53, 56	Sim ⊕	151-153
G4-38 – Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês, por: função executiva ou não executiva; independência; mandato; outras funções e compromissos importantes de cada indivíduo, bem como a natureza desses compromissos; gênero; participação de grupos sociais sub-representados; competências relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais; e participação de *stakeholders*	51	Sim ★	151-153
G4-39 – Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor-executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo)	A Presidente do Conselho de Administração exerce função de Diretora Presidente do IEDP.	Sim ⊕	151-153
G4-40 – Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança, incluindo: Se e como a questão da diversidade é considerada; Se e como a questão da independência é considerada; Se e como conhecimentos e experiências relacionados a tópicos econômicos, ambientais e sociais são considerados; Se e como *stakeholders* (inclusive acionistas) são envolvidos	51	Sim ⊕	151-153
G4-41 – Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse. Relate se conflitos de interesse são revelados aos *stakeholders*, incluindo ao menos: participação cruzada em outros órgãos de administração (participação em outros conselhos, acumulação de cargos de diretoria e conselhos, etc.); participação acionária relevante cruzada com fornecedores e outros *stakeholders*; existência de acionista majoritário e/ ou acordo de acionistas; divulgação de informações sobre partes relacionadas	53	Sim ⊕	151-153
G4-42 – Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	51, 52	Sim ⊕	151-153
G4-43 – Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	Semanalmente, são realizadas reuniões de Diretoria das Unidades de Negócio e Holding da EDP, nas quais as áreas de gestão dão conhecimento do desempenho econômico, ambiental e social das empresas e/ou solicitam a aprovação de programas/ projetos/iniciativas que visam à melhoria da gestão desses tópicos. As reuniões proporcionam, assim, o acompanhamento contínuo de temas relevantes pela Diretoria dessas unidades.	Sim ⊕	151-153
G4-44 – Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Relato se essa avaliação é independente ou não, com que frequência ela é realizada e essa avaliação é uma autoavaliação. Medidas tomadas em resposta à avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais, incluindo, no mínimo, mudanças em sua composição e em práticas organizacionais.	51	Sim ⊕	151-153

Conteúdos-padrão gerais	Página	Verificação externa: Verificação	Verificação externa: Página
G4-45 – Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais e na implementação de processos de due dilligence. Relato se processos de consulta e relacionamento com *stakeholder* são usados para apoiar o mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	51	Sim ⊕	151-153
G4-46 – Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	51	Sim ⊕	151-153
G4-47 – Frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	51	Sim ⊕	151-153
G4-48 – Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados	52	Sim ★	151-153
G4-49 – Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	53	Sim ⊕	151-153
G4-50 –Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	53	Sim ⊕	151-153
G4-51 – Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores para os seguintes tipos de remuneração: salário fixo e remuneração variável; bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento; pagamentos de rescisão; *clawbacks*; benefícios de aposentadoria, inclusive a diferença entre plano de benefícios e taxas de contribuições para o mais alto órgão de governança, altos executivos e todos os demais empregados. Como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e executivos seniores.	53	Sim ★	151-153
G4-52 – Processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relato sobre quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização	53	Sim ⊕	151-153
G4-53 – Como as opiniões dos *stakeholders* são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável	53	Sim ⊕	151-153
G4-54 – Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que a organização possua operações significativas e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país)	132	Sim ⊕	151-153
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56 – Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	54-55	Sim ⊕	151-153
G4-57 – Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento	54-55	Sim ⊕	151-153
G4-58 – Relate mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncia	54-55	Sim ⊕	151-153

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores: Conteúdos-padrão específicos	Página	Omissões	Verificação externa: Verificação	Verificação externa: Página
CATEGORIA ECONÔMICA					
Desempenho econômico	G4-DMA – Forma de gestão	39, 41, 43, 45, 94, 95		Sim ⊕	151-153
	G4-EC1– Valor econômico direto gerado e distribuído	75, 136		Sim ○	151-153
	G4-EC2 – Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	95		Sim ⊕	151-153
	G4-EC3 – Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização	106		Sim ◓	151-153
	G4-EC4 – Assistência financeira recebida do governo	72, 114, 117		Sim ⊕	151-153
Presença no mercado	G4-DMA – Forma de gestão	105, 106		Sim ⊕	151-153
	G4-EC5 – Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	105		Sim ★	151-153
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA – Forma de gestão	112, 113		Sim ⊕	151-153
	G4-EC7 – Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	112, 114		Sim ⊕	151-153
	G4-EC8 – Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	113		Sim ⊕	151-153
Práticas de compra	G4-DMA – Forma de gestão	109, 110, 111		Sim ⊕	151-153
	G4-EC9 – Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	110		Sim ⊕	151-153
Disponibilidade e confiabilidade	G4-DMA – Forma de gestão	45		Sim ⊕	151-153
	EU10 – Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade em longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório	45		Sim ⊕	151-153
Gerenciamento pelo lado da demanda	G4-DMA – Forma de gestão	115, 116		Sim ⊕	151-153
Pesquisa e desenvolvimento	G4-DMA – Forma de gestão	71, 72		Sim ⊕	151-153
Descomissionamento de usina	G4-DMA – Forma de gestão	A EDP não opera usinas nucleares.		Sim ⊕	151-153
Eficiência do sistema	G4-DMA – Forma de gestão	66, 67		Sim ⊕	151-153
	EU11 – Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório	63		Sim ⊕	151-153
	EU12 – Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	67		Sim	151-153
CATEGORIA AMBIENTAL					
Materiais	G4-DMA – Forma de gestão	84, 91		Sim ⊕	151-153
	G4-EN1 – Materiais usados, discriminados por peso ou volume	91, 127		Sim ⊕	151-153
	G4-EN2 – Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	91		Sim ⊕	151-153

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
Energia	G4-DMA – Forma de gestão	84, 95		Sim ⊕	151-153
	G4-EN3 – Consumo de energia dentro da organização	125		Sim ⊕	151-153
	G4-EN4 – Consumo de energia fora da organização	-	As informações estão indisponíveis atualmente. A EDP possui um programa direcionado para fornecedores que analisa o desempenho dos fornecedores em sustentabilidade (IDF), no âmbito desse processo prevê a inclusão de indicadores para melhoria do escopo 3 do inventário, por isso a contabilização da energia consumida fora dos limites da empresa tem a previsão de ocorrer até 2017.	Sim ⊕	151-153
	G4-EN5 – Intensidade energética	-	Não aplicável. Esse indicador não é relevante, devido à intensidade energética ser menor que 0,00001 MWh/ R$ (faturamento bruto	Sim ⊕	151-153
	G4-EN6 – Redução do consumo de energia	Em 2014 não houve redução do consumo de energia.		Sim ⊕	151-153
	G4-EN7 – Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	116		Sim ⊕	151-153
Água	G4-DMA – Forma de gestão	84, 91		Sim ⊕	151-153
	G4-EN8 – Total de retirada de água por fonte	125, 126		Sim ★	151-153
	G4-EN9 – Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Não há fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água, uma vez que a geração de energia hidrelétrica é uma forma de uso e não consumo da água; isto é, a água utilizada para este fim retorna ao seu curso original, não havendo redução efetiva da disponibilidade do corpo hídrico. A UTE Pecém I utiliza água de concessionária pública para a geração de energia.		Sim ★	151-153
	G4-EN10 – Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	126		Sim ⊕	151-153

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
Biodiversidade	G4-DMA – Forma de gestão	84, 85, 86, 87, 88, 89, 90		Sim ⊕	151-153
	G4-EN11 – Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	86		Sim ★	151-153
	G4-EN12 – Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	87-90		Sim ★	151-153
	G4-EN13 – Habitats protegidos ou restaurados	86		Sim ⊕	151-153
	EU13 – Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.	Esse indicador necessita de estudo em longo prazo. A previsão de publicação desse dado é 2016.		Sim ⊕	151-153
	G4-EN14 – Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	128		Sim ⊕	151-153
Emissões	G4-DMA – Forma de gestão	84, 97		Sim ⊕	151-153
	G4-EN15 – Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1)	96, 97		Sim ★	151-153
	G4-EN16 – Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia (escopo 2)	96, 97		Sim ★	151-153
	G4-EN17 – Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3)	96, 97		Sim ★	151-153
	G4-EN18 – Intensidade de emissões de GEE	97		Sim ⊕	151-153
	G4-EN19 – Redução de emissões de GEE	Em 2014 não houve redução de emissões de GEE.		Sim ⊕	151-153
	G4-EN20 – Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	As emissões de CFC são produzidas por equipamentos de refrigeração e não tem impacto significativo.		Sim ⊕	151-153
	G4-EN21 – Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	-	As informações estão indisponíveis atualmente. Este indicador é relevante apenas para a UTE Pecém I.O processo de calibração dos filtros da UTE foi finalizado em setembro de 2014.A EDP reportará esses dados em 2015	Sim ★	151-153

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
Efluentes e resíduos	G4-DMA – Forma de gestão	92. 93, 94		Sim ⊕	151-153
	G4-EN22 – Descarte total de água, por qualidade e destinação	93		Sim ⊕	151-153
	G4-EN23 – Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	92, 93, 94		Sim ★	151-153
	G4-EN24 – Número total e volume de vazamentos significativos	94		Sim ⊕	151-153
	G4-EN25 – Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia, anexos I, II, III E VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	A EDP não importa nem exporta resíduos perigosos. Esses resíduos são tratados e transportados por fornecedores que possuem licenciamento e adotam procedimentos rigorosos quanto ao manuseio desse material.		Sim ★	151-153
	G4-EN26 – Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descargas e drenagem de água realizados pela organização	Não há corpos d'água e habitats significativamente afetados por descartes de água e drenagem. A EDP segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes		Sim ⊕	151-153
Produtos e serviços	G4-DMA – Forma de gestão	84		Sim ⊕	151-153
	G4-EN27 – Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	84		Sim ⊕	151-153
	G4-EN28 – Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos	Não há uso de embalagens em geração, distribuição e comercialização de energia.		Sim ⊕	151-153
Conformidade	G4-DMA – Forma de gestão	84		Sim ⊕	151-153
	G4-EN29 – Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	124		Sim ⊕	151-153
Transportes	G4-DMA – Forma de gestão	84, 97		Sim ⊕	151-153
	G4-EN30 – Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	97		Sim ⊕	151-153
Geral	G4-DMA – Forma de gestão	84		Sim ⊕	151-153
	G4-EN31 – Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	84, 123, 124		Sim ⊕	151-153
Avaliação Ambiental de Fornecedores	G4-DMA – Forma de gestão	109, 110, 111		Sim ⊕	151-153
	G4-EN32 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF pós-contratação.		Sim ⊕	151-153
	G4-EN33 – Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	109		Sim ⊕	151-153
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	G4-DMA – Forma de gestão	84		Sim ⊕	151-153
	G4-EN34 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Foram registradas 10 reclamações UTE Pecém I (2 referentes a ruído e 8 a emissões atmosféricas), devidamente analisadas e tratadas de forma a minimizar impactos		Sim ⊕	151-153

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
CATEGORIA SOCIAL					
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
Emprego	G4-DMA – Forma de gestão	101		Sim ⊕	151-153
	G4-LA1 – Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	132		Sim ★	151-153
	G4-LA2 – Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	105		Sim ⊕	151-153
	G4-LA3 – Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/ paternidade, por gênero	133		Sim ⊕	151-153
	EU15 – Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	102		Sim ★	151-153
	EU17 – Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	Não foi possível mensurar o indicador em 2014, pois não está estruturada uma metodologia que permita determinar os dias trabalhados por terceiros e por tipo de atividade. A disponibilização desse valor deve ocorrer em 2017		Sim ⊕	151-153
	EU18 – Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	100% dos trabalhadores Parceiros e Contratados participam de treinamentos previstos em legislação sobre segurança em instalações e serviços em eletricidade.		Sim ⊕	151-153
Relações trabalhistas	G4-DMA – Forma de gestão	43, 101		Sim ⊕	151-153
	G4-LA4 – Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	As convenções não incluem cláusulas específicas sobre o tema. Entretanto, a EDP comunica a todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como prevê um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com brevidade aos seus representantes		Sim ⊕	151-153
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA – Forma de gestão	106, 107, 108		Sim ⊕	151-153
	G4-LA5 – Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	106		Sim ⊕	151-153
	G4-LA6 – Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	108		Sim ★	151-153

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
Saúde e segurança no trabalho	G4-LA7 – Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Os riscos ocupacionais aos quais os colaboradores da EDP (eletricistas da distribuição) estão expostos são: Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho, ou seja, lesões de ombro e/ou coluna.		Sim ★	151-153
	G4-LA8 – Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	107		Sim ⊕	151-153
Treinamento e educação	G4-DMA – Forma de gestão	101, 103		Sim ⊕	151-153
	G4-LA9 – Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, por gênero e categoria funcional	103		Sim ★	151-153
	G4-LA10 – Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	103-104		Sim ⊕	151-153
	G4-LA11 – Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero e categoria funcional	103, 134		Sim ⊕	151-153
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-DMA – Forma de gestão	101, 102, 103		Sim ⊕	151-153
	G4-LA12 – Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	102, 131		Sim ★	151-153
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-DMA – Forma de gestão	101, 105		Sim ⊕	151-153
	G4-LA13 – Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	132		Sim ⊕	151-153
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA – Forma de gestão	109, 110, 111		Sim ⊕	151-153
	G4-LA14 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF pós-contratação.		Sim ⊕	151-153
	G4-LA15 – Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	109		Sim ⊕	151-153
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-DMA – Forma de gestão	101		Sim ⊕	151-153
	G4-LA16 – Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	133		Sim ⊕	151-153
DIREITOS HUMANOS					
Investimentos	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR1 – Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos	130		Sim ⊕	151-153
	G4-HR2 – Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados	133		Sim ⊕	151-153

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
Não discriminação	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR3 – Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não foram registrados casos de discriminação em 2014.		Sim ⊕	151-153
Liberdade de associação e negociação coletiva	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR4 – Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	O IDF (Índice de Desempenho dos Fornecedores) avalia os critérios de cumprimento de pagamentos conforme Acordo Coletivo de Trabalho com sindicato. Em 2014 não foram identificadas ocorrências significativas.		Sim ⊕	151-153
Trabalho infantil	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR5 – Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	O IDF avalia os riscos de contratação de mão de obra infantil. Para garantir o combate ao trabalho infantil, a EDP estabelece cláusulas em seus contratos. Em 2014 não foram identificadas ocorrências significativas.		Sim ⊕	151-153
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR6 – Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	O IDF avalia os riscos de contratação de mão de obra forçada ou escrava e estabelece cláusulas em seus contratos. Em 2014 não foram identificadas ocorrências significativas.		Sim ⊕	151-153
Práticas de segurança	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR7 – Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações	Em 2014, 100% dos vigilantes e porteiros receberam treinamento com foco no atendimento ao Cliente, que abordou, dentre outros temas, a conduta ética e os aspectos de direitos humanos e de não discriminação no ambiente de trabalho.		Sim ⊕	151-153
Direitos indígenas	G4-DMA – Forma de gestão	54, 113		Sim ⊕	151-153
	G4-HR8 – Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	113		Sim ⊕	151-153
Avaliação	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55, 112		Sim ⊕	151-153
	G4-HR9 – Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos	O IDF (Índice de Desempenho dos Fornecedores) avalia os critérios de cumprimento de pagamentos conforme Acordo Coletivo de Trabalho com sindicato, contratação de mão de obra infantil, forçado ou escravo. Para garantir o combate ao trabalho infantil e forçado a EDP estabelece em seus contratos cláusulas. Em 2014, não foram identificadas ocorrências significativas.		Sim ⊕	151-153
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-DMA – Forma de gestão	109, 110, 111		Sim ⊕	151-153

Informações sobre a forma de gestão e indicadores				Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
	G4-HR10 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF pós-contratação.		Sim ⊕	151-153
	G4-HR11 – Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	109 - Em 2014, não foram identificados nas operações da EDP, nem em seus fornecedores, casos significativos de risco ou situações de violação relacionados aos Direitos Humanos – como violação ou restrição ao direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva, existência de trabalho forçado ou análogo ao escravo, ou de trabalho infantil, entre outros aspectos relacionados à sustentabilidade. Os impactos são avaliados pela aplicação do IDF e das auditorias aos fornecedores.		Sim ⊕	151-153
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-HR12 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Nenhuma queixa ou reclamação relacionada a Direitos Humanos foi registrada no ano de 2014		Sim ⊕	151-153
SOCIEDADE					
Comunidades locais	G4-DMA – Forma de gestão	112, 113, 117		Sim ⊕	151-153
	G4-SO1 – Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	112, 113, 115		Sim ⊕	151-153
	G4-SO2 – Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	112, 113		Sim ⊕	151-153
	EU22 – Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	113		Sim ⊕	151-153
Prevenção e preparação para emergências e desastres	G4-DMA – Forma de gestão	45, 88, 90		Sim ⊕	151-153
Combate à corrupção	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-SO3 – Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	54		Sim ⊕	151-153
Combate à corrupção	G4-SO4 – Comunicação e treinamento políticas e procedimentos de combate à corrupção	133		Sim ⊕	151-153
	G4-SO5 – Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	55		Sim ⊕	151-153
Políticas públicas	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-SO6 – Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	A Empresa não contribui com partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.		Sim ⊕	151-153
Concorrência desleal	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-SO7 – Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Em 2014, não ocorreram		Sim ★	151-153

Informações sobre a forma de gestão e indicadores				Verificação externa	
Aspectos materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
Conformidade	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-SO8 – Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	130		Sim ★	151-153
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-DMA – Forma de gestão	109, 110, 111		Sim ⊕	151-153
	G4-SO9 – Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	Na seleção de novos fornecedores são consideradas informações de aspectos ambientais, sociais, trabalhistas e direitos humanos. Esses critérios são monitorados pelo IDF pós-contratação.		Sim ⊕	151-153
	G4-SO10 – Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	109		Sim ⊕	151-153
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	G4-DMA – Forma de gestão	112, 113		Sim ⊕	151-153
	G4-SO11 – Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Não foram registradas queixas nem reclamações dessa natureza		Sim ⊕	151-153
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA – Forma de gestão	68, 69, 70		Sim ⊕	151-153
	G4-PR5 – Resultados de pesquisas de satisfação do Cliente	69		Sim ★	151-153
Conformidade	G4-DMA – Forma de gestão	54, 55		Sim ⊕	151-153
	G4-PR9 – Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	134		Sim ★	151-153
Acesso	G4-DMA – Forma de gestão	65, 66, 117		Sim ⊕	151-153
	EU26 – Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	As populações rurais e urbanas estão 100% atendidas.		Sim ⊕	151-153
	EU27 – Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	135		Sim ⊕	151-153
	EU28 – Frequência das interrupções no fornecimento de energia	27, 66, 67		Sim ★	151-153
	EU29 – Duração média das interrupções no fornecimento de energia	27, 66		Sim ★	151-153
	EU30 – Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e sistema regulatório.	135		Sim ⊕	151-153
Provisão de informações	G4-DMA – Forma de gestão	117		Sim ⊕	151-153

INDICADORES ADICIONAIS

	Informações sobre a forma de gestão e indicadores			Verificação externa	
Aspectos não materiais	**Conteúdos-padrão específicos**	**Página**	**Omissões**	**Verificação**	**Página**
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO					
Saúde e segurança do Cliente	G4-DMA – Forma de gestão	117-118		Sim ⊕	151-153
	G4-PR1 – Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	117, 118		Sim ⊕	151-153
	G4-PR2 – Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos causados por produtos e serviços à saúde e segurança durante seu ciclo de vida, porém há unidades operacionais certificadas pela OHSAS 18001		Sim ★	151-153
	EU25 – Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças	118, 134		Sim ★	151-153
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA – Forma de gestão	68-70		Sim ⊕	151-153
	G4-PR3 – Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	68		Sim ⊕	151-153
	G4-PR4 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados	Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos à disponibilização de informações sobre o serviço prestado.		Sim ★	151-153
Privacidade do Cliente	G4-DMA – Forma de gestão	68-70		Sim ⊕	151-153
	G4-PR8 – Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	69		Sim ⊕	151-153

PACTO GLOBAL

Indicador	Indicador pacto global
PERFIL ORGANIZACIONAL	
G4-10	6
G4-11	3
CATEGORIA: AMBIENTAL	
Materiais	
G4-EN1	7, 8 e 9
G4-EN2	7, 8 e 9
Energia	
G4-EN3	7, 8 e 9
G4-EN4	7, 8 e 9
G4-EN5	7, 8 e 9
G4-EN6	7, 8 e 9
G4-EN7	7, 8 e 9
Água	
G4-EN8	7, 8 e 9
G4-EN9	7, 8 e 9
G4-EN10	7, 8 e 9
G4-EN11	7, 8 e 9
Biodiversidade	
G4-EN12	7, 8 e 9
G4-EN13	7, 8 e 9
G4-EN14	7, 8 e 9
G4-EN15	7, 8 e 9
Emissões	
G4-EN16	7, 8 e 9
G4-EN17	7, 8 e 9
G4-EN18	7, 8 e 9
G4-EN19	7, 8 e 9
G4-EN20	7, 8 e 9
G4-EN21	7, 8 e 9
Efluentes e Resíduos	
G4-EN22	7, 8 e 9
G4-EN23	7, 8 e 9
G4-EN24	7, 8 e 9
G4-EN25	7, 8 e 9
G4-EN26	7, 8 e 9
G4-EN27	7, 8 e 9
Produtos e Serviços	
G4-EN28	7, 8 e 9
Conformidade	
G4-EN29	7, 8 e 9
Transportes	
G4-EN30	7, 8 e 9
Geral	
G4-EN31	7, 8 e 9
Avaliação Ambiente de Fornecedores	
G4-EN32	7, 8 e 9
G4-EN33	7, 8 e 9

Indicador	Indicador pacto global
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS	
G4-EN34	7, 8 e 9
CATEGORIA: SOCIAL	
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	6
Relações trabalhistas	
G4-LA4	3
DIREITOS HUMANOS	**1 e 2**
Não discriminação	
G4-HR3	6
Liberdade de associação e negociação coletiva	
G4-HR4	3
Trabalho infantil	
G4-HR5	5
Trabalho forçado e análogo	
G4-HR6	4
SOCIEDADE	1
Comunidades locais	
G4-SO1	1
G4-SO2	1
Combate a corrupção	
G4-SO3	10
G4-SO4	10
G4-SO5	10
Políticas públicas	
G4-SO6	10

KPMG Risk Advisory Services Ltda.
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas e Demais Partes Interessadas
EDP Energias do Brasil S.A.
São Paulo - SP

Introdução
Fomos contratados pela EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 da EDP, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2014.

Responsabilidades da administração da EDP Energias do Brasil
A administração da EDP Energias do Brasil é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4), com o suplemento setorial *"Electric Utilities Sector Supplement - RG Version 3.0/EUSS Final Version"* e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da EDP Energias do Brasil e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações

KPMG Risk Advisory Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Risk Advisory Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da EDP Energias do Brasil, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 da EDP Energias do Brasil. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;

(b) Entendimento e análise do processo para a definição do conteúdo do Relatório Anual de Sustentabilidade, com base nas Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4);*

(c) Entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;

(d) análise dos processos para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4);*

(e) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:

- entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014;
- análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
- visitas às unidades e/ou escritórios da EDP Energias do Brasil para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b), (c) e (d);

(f) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;

(g) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração também foram realizados de acordo com o Padrão AA1000AS (Assurance Standard - 2008), Tipo I Moderado, com o propósito de avaliar a natureza e o nível de aderência aos Princípios AA1000 da Accountability, a saber: Inclusão, Relevância e Responsabilidade.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações
Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão
Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2014 da EDP Energias do Brasil, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, com o suplemento setorial *"Electric Utilities Sector Supplement - RG Version 3.0/EUSS Final Version"* e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2015

KPMG Risk Advisory Services Ltda.
CRC 2SP023233/O-4

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

BALANÇO SOCIAL IBASE

1 — Base de Cálculo	2014 (R$ mil)	2013 (R$ mil)
Receita líquida (RL)	8.898.728	7.096.492
Resultado operacional (RO)	1.186.880	1.253.095
Folha de pagamento bruta (FPB)	307.752	305.499

2 — Indicadores Sociais Internos	R$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	R$ mil	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	34.607	11,2%	0,4%	30.306	9,9%	0,4%
Encargos sociais compulsórios	76.517	24,9%	0,9%	72.428	23,7%	1,0%
Previdência privada	10.017	3,3%	0,1%	11.260	3,7%	0,2%
Saúde	26.832	8,7%	0,3%	40.023	13,1%	0,6%
Segurança e saúde no trabalho	2.071	0,7%	0,0%	—	0,0%	0,0%
Educação	400	0,1%	0,0%	609	0,2%	0,0%
Cultura	—	0,0%	0,0%	—	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.659	1,5%	0,1%	4.554	1,5%	0,1%
Creches ou auxílio-creche	1.197	0,4%	0,0%	938	0,3%	0,0%
Participação nos lucros ou resultados	30.064	9,8%	0,3%	26.118	8,5%	0,4%
Programa de Desligamento Voluntário — PDV	—	0,0%	0,0%	—	0,0%	0,0%
Outros	1.699	0,6%	0,0%	—	0,0%	0,0%
Total — Indicadores sociais internos	**188.064**	**61,1%**	**2,1%**	**186.236**	**61,0%**	**2,6%**

3 — Indicadores Sociais Externos	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL
Educação	792	0,1%	0,0%	822	0,1%	0,0%
Cultura	1.206	0,1%	0,0%	2.498	0,2%	0,0%
Saúde e saneamento	809	0,1%	0,0%	—	0,0%	0,0%
Esporte	185	0,0%	0,0%	954	0,1%	0,0%
Combate à fome e segurança alimentar	100	0,0%	0,0%	—	0,0%	0,0%
Outros	332	0,0%	0,0%	496	0,0%	0,0%
Total das contribuições para a sociedade	3.424	0,3%	0,0%	4.770	0,4%	0,1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.751.388	231,8%	30,9%	2.650.422	211,5%	37,3%
Total — Indicadores sociais externos	**2.754.812**	**232,1%**	**31,0%**	**2.655.192**	**211,9%**	**37,4%**

4 — Indicadores Ambientais	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	123.790	10,4%	1,4%	59.616	4,8%	0,8%
Investimentos em programas e/ ou projetos externos	676	0,1%	0,0%	249	0,0%	0,0%
Total dos investimentos em meio ambiente	124.465	10,5%	1,4%	59.865	4,8%	0,8%

	2014	2013
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	☒ não possui metas ☐ cumpre de 0 a 50% ☐ cumpre de 51 a 75% ☐ cumpre de 76 a 100%	☒ não possui metas ☐ cumpre de 0 a 50% ☐ cumpre de 51 a 75% ☐ cumpre de 76 a 100%

5 — Indicadores do Corpo Funcional	2014	2013
Nº de empregados(as) ao final do período	2.798	2.772
Nº de admissões durante o período	281	408
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	9.967	8.286
Nº de estagiários(as)	158	136
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	825	731
Nº de mulheres que trabalham na empresa	657	653
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	17,4%	21,2%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	444	833
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	3,0%	16,1%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	57	75

6 — Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2014			Metas 2014		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	33,33			33,33		
Número total de acidentes de trabalho	29			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) direção	(x) direção e gerências	( ) todos empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) todos + Cipa	(x) direção e gerências	( ) todos empregados	( ) todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos empregados
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	(x) todos empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apoia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (na Empresa, no Procon, na Justiça)	na empresa: 93.404	no Procon: 4.921	na Justiça: 6.978	na empresa: 84.047	no Procon: 4.327	na Justiça: 6.171
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 99%	no Procon: 100%	na Justiça: 49%	na empresa: 99,2%	no Procon: 42,8%	na Justiça: 47,1%

	2014	2013
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	4.580.601	3.923.812
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	governo: 60% acionistas: 6% Colaboradores: 7% retido: 12%	governo: 63% acionistas: 7% Colaboradores: 8% retido: 7%

NBCT 15

GESTÃO DO CAPITAL HUMANO

Remuneração Bruta	Unidade	2012	2013	2014	2013/2014
Empregados	R$ mil	168.898	182.592	240.941	32%
Administradores	R$ mil	15.068	10.904	19.999	83%
Terceirizados	R$ mil	-	-	-	0%
Autônomos	R$ mil	-	-	-	0%
Total	R$ mil	183.966	193.496	260.940	35%
Remunerações da entidade	**Unidade**	**2012**	**2013**	**2014**	**2013/2014**
Maior	R$	48.694	45.000	40.543	-10%
Menor	R$	994	887	1.216	37%
Relação maior/menor	R$	49	51	33	-34%
Gastos com Colaboradores relativos a	**Unidade**	**Empregados**	**Administradores**	**Terceirizados**	**Autônomos**
Encargos sociais	R$ mil	76.517	-	-	-
Alimentação	R$ mil	34.607	-	-	-
Transporte	R$ mil	1.698	-	-	-
Previdência privada	R$ mil	10.017	-	-	-
Saúde	R$ mil	26.832	-	-	-
Segurança do trabalho e saúde ocupacional	R$ mil	2.071	-	-	-
Educação	R$ mil	400	-	-	-
Cultura	R$ mil	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	R$ mil	4.659	-	-	-
Creches ou auxílio-creches	R$ mil	1.197	-	-	-
Programa de Desligamento Voluntário (PDV)	R$ mil	-	-	-	-
PLR	R$ mil	30.064	-	-	-
Outros	R$ mil	1.699	-	-	-
Quadro funcional	**Unidade**	**2012**	**2013**	**2014**	**2013/2014**
Admissões	Unidade	418	408	281	-31%
Demissões	Unidade	290	281	255	-9%
Estagiários	Unidade	119	136	158	16%
Portadores de necessidades especiais	Unidade	70	75	57	-24%
Prestadores de serviço terceirizados	Unidade	8.772	8.286	9.967	20%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo masculino (%)	%	80%	79%	83%	5%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do sexo feminino (%)	%	20%	21%	17%	-18%
Classificação por gênero	**Unidade**	**2012**	**2013**	**2014**	**2013/2014**
Empregados do sexo masculino	Unidade	2.042	2.119	2.143	1%
Empregados do sexo feminino	Unidade	599	653	657	1%
Classificação por idade	**Unidade**	**2012**	**2013**	**2014**	**2013/2014**
Empregados menores de 18 anos	Unidade	-	-	-	0%
Empregados de 18 a 35 anos	Unidade	1.217	1.329	1.355	2%
Empregados de 36 a 60 anos	Unidade	1.394	1.397	1.416	1%
Empregados acima de 60 anos	Unidade	30	25	27	8%
Classificação por nível de escolaridade	**Unidade**	**2012**	**2013**	**2014**	**2013/2014**
Empregados analfabetos	Unidade	-	-	1	0%
Empregados com ensino fundamental completo	Unidade	241	221	101	-54%
Empregados com ensino médio completo	Unidade	1.333	1.417	1.468	4%
Empregados com ensino técnico completo	Unidade	-	-	-	0%
Empregados com ensino superior completo	Unidade	934	991	991	0%
Empregados pós-graduados	Unidade	73	72	84	17%

JURÍDICO

Ações trabalhistas	Unidade	2012	2013	2014	2013/2014
Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade	Unidade	3.904	1.731	11	-99%
Número de processos julgados procedentes	Unidade	292	237	1	-100%
Número de processos julgados improcedentes	Unidade	578	317	5	-98%
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de justiça	R$	60.877.760	13.091.940	1.805	-100%

COMUNICAÇÃO

Relações com a comunidade	Unidade	2012	2013	2014	2013/2014
Investimentos em educação	R$ mil	995	822	792	-4%
Investimentos em cultura	R$ mil	2.733	2.498	1.206	-52%
Investimentos em saúde e saneamento	R$ mil	139	-	809	0%
Investimentos em esporte e lazer	R$ mil	1.131	954	185	-81%
Investimentos em alimentação	R$ mil	-	-	100	0%
Outros	R$ mil	241	496	332	-33%

GESTÃO COMERCIAL

Relações com os Clientes	Unidade	2012	2013	2014	2013/2014
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade	Unidade	86.387	84.047	93.404	11%
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor	Unidade	4.831	4.327	4.921	14%
Número das reclamações atendidas — na Empresa	%	96%	99%	99%	0%
Número das reclamações atendidas — no Procon	%	34%	43%	100%	134%
Número das reclamações atendidas — na Justiça	%	61%	47%	49%	5%
Montante de multas e indenizações a Clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela justiça	R$	3.611.779	6.986.525	ND	ND
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações		Desde 2012, a EDP tem desenvolvido trabalho intenso em torno das reclamações, tendo em operação um grupo de trabalho dedicado, que envolve várias áreas na agilização e redução do número de reclamações. (Mais informações no capítulo Excelência na Gestão e Prestação de Serviços)			

MEIO AMBIENTE

Relações com o meio ambiente	Unidade	2012	2013	2014	2013/2014
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente	R$ mil	4.264	8.340	691	-92%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para Colaboradores	R$ mil	-	-	166	-
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade	R$ mil	-	-	365	-
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	R$ mil	-	-	114.885	-
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	Unidade	ND	24	25	4%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	R$	ND	846.381	15.071	-98%
Passivos e contingências ambientais	R$	-	-	-	-

UMA ENERGIA
QUE TRANSFORMA OPORTUNIDADES

Faz a diferença na vida de clientes oferecendo-lhes soluções inovadoras, mas também na vida de Colaboradores e Acionistas, aliando uma conduta ética e de rigor ao entusiasmo e à iniciativa.

11. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Maria Machado Fernandes
Presidente

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Diretor-Presidente

Nuno Maria Pestana Alves
Conselheiro de Administração

Jorge Manuel Pragana da Cruz Morais
Conselheiro de Administração

Miguel Amaro
Diretor Vice-Presidente de Controle de Gestão

Pedro Sampaio Malan
Conselheiro Independente

Modesto Souza Barros Carvalhosa
Conselheiro Independente

Francisco Carlos Coutinho Pitella
Conselheiro Independente

DIRETORIA

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Diretor-Presidente

Carlos Emanuel Baptista Andrade
Diretor Vice-Presidente de Comercialização

Luiz Otavio Assis Henriques
Diretor Vice-Presidente de Geração

Miguel Dias Amaro
Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores, de Controle de Gestão e de Distribuição

ENDEREÇO DA SEDE [GRI G4-5]

Rua Gomes de Carvalho, 1996, 8º andar
04547-006 Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 (11) 2185-5000
www.edp.com.br

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA: ENBR3

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Maytê Souza Dantas de Albuquerque
Tel.: 55 (11) 2185-5030
ri@edpbr.com.br

ATENDIMENTO AO ACIONISTA

Banco Itaú Unibanco S.A. – Departamento de Atendimento Unificado

Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar – Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo – SP
Tel.: 55 (11) 5029-7780
Website: www.itaucustodia.com.br

AUDITORES INDEPENDENTES

KPMG (socioambientais)
PWC (Financeiros)

EDIÇÃO

EDP Energias do Brasil S.A.

COORDENAÇÃO-GERAL

Gestão Executiva de Inovação e Sustentabilidade

REDAÇÃO

Gestão Executiva de Inovação e Sustentabilidade
Editora Contadino

DIAGRAMAÇÃO

Multi Design

FOTOGRAFIA

Márcio Di Pietro, Damião Francisco, Willian Charles e Gabriel Lordêllo

INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO [GRI G4-31]

Mais informações sobre o Relatório no *site* da Empresa (www.edp.com.br) ou pelo *e-mail* (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br).

Informações sobre a GRI e a norma Accountability AA1000 estão disponíveis nos respectivos endereços eletrônicos: www.theiirc.org/, www.globalreporting.org/e www.accountability.org/.